FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 375

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A REPÚBLICA MODERNA — Por Pierre MENDÈS FRANCE

Os ensinamentos do passado e as responsabilidades do futuro

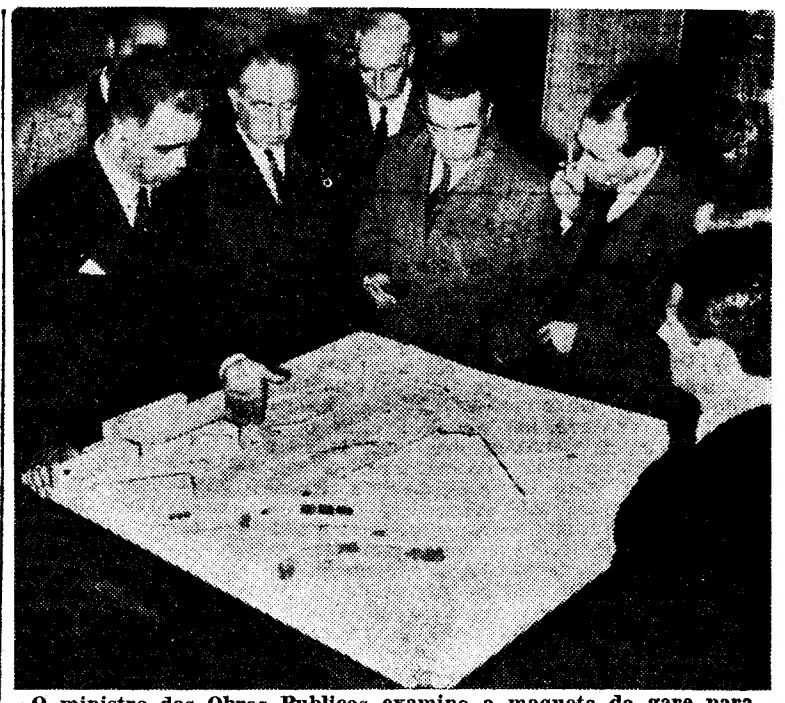
Toda a gente tem consciência do carácter provisório do regime em que vivemos desde 1958. Entre os homens que me falaram, muitos votaram «sim» aos diversos referendos e não lastimam tê-lo feito, e outros votaram «não». Mas ninguém crê na sobrevivência da V Republica: todos a vêem desgastar-se, esfalfar-se, a correr para o fim. Os mais confiantes supõem que «o sistema actual durará tanto quanto De Gaulle». Mesmo para estes se põe, pois, desde já, o problema de «o que virá depois».

Quando eu evocava a necessidade de preparar uma solução de reserva, nunca ninguém me replicou: «De que é que está a falar? Existe um sistema em funcionamento. Temos um Chefe do Estado. Se este se for, um outro o virá substituir e tudo continuará segundo os termos da Constituição». Em parte alguma ouvi isto.

Diz-se por toda a parte que o país está amorfo e indiferente. A verdade é que ele espera e que tenta esquecer que espera. Porque a espera é um estado penoso — o contrário até da indiferença. É uma inquietação imóvel e surda em face de um futuro incerto.

Pela primeira vez desde há muito, os Franceses sentem a ameaça da guerra civil e têm medo. Após anos de desordem política, na contradição das tendências e das vontades, na falta prolongada de um sistema institucional respeitado e que dê a cada família espiritual, a cada classe social, uma oportunidade leal, perante o adiamento contínuo de problemas muitas vezes urgentes, perante os êxitos frequentes dos grupos de pressão de toda a espécie em detrimento dos desejos e dos interesses do país, o regime não goza da autoridade necessária para se fazer

(Continua na 13.ª página)



O ministro das Obras Publicas examina a maqueta da gare para transportes colectivos e parque de estacionamento de automóveis durante a visita que hoje efectuou a Cascais (Ler notícia na página central)

Os E. U. A. poderão retirar o seu projecto de resolução sobre a «presença» da O.N.U. em Angola e Moçambique

NOVA YORK, 20. — Há quem considere possível que a delegação norte-americana na O. N. U. retire do projecto de resolução a respeito de Angola, caso não pareça susceptível de reunir uma maioria substancial.

Com efeito, indicam de fonte competente que alguns dos países africanos e asiáticos reagiram com bastante violência contra o projecto norte-americano, que prevê inquéritos locais, por dois representantes das Nações Unidas, em Angola e Moçambique, a fim de recolher informações complementares sobre as condições existentes naqueles territórios.

Os mesmos países pensam que a missão preconizada pelo projecto de resolução de Washington põe em duvida a afirmação de que Angola deveria obter imediatamente a independência.

Outros países insistem em que os representantes da O. N. U. enviados em missão para os territórios portugueses de Africa, sejam três e não dois, como prevê o projecto norte-americano.

Se estas objecções e divergências persistirem, a delegação norte-americana, que já promoveu o adiamento da votação por duas vezes, poderia retirar o texto em causa, considerando que apenas um amplo apoio da Assembleia conferiria a autoridade necessária á missão das Nações Unidas nos territórios africanos de Portugal.

Entretanto, continua, hoje, na Assembleia Geral, o debate sobre as moções respeitantes a Angola. — (A. N. I. e F. P.).

Que fantasma é este, a apontar a morte na boca de uma pistola? É simplesmente um elemento da Polícia de Munique com trajo á prova de bala, utilizado quando se trata de reprimir criminosos considerados perigosos. O capacete e a cobertura do peito são de «nylon» que reveste uma chapa de aço

Kennedy e Macmillan decidiram prolongar as suas conversações

NASSAU (Bahamas), 20 — O presidente Kennedy e o primeiro-ministro Macmillan decidiram prolongar as suas conversações por mais um dia, permanecendo aqui até amanhã.

Círculos bem informados dizem que Kennedy e Macmillan conseguiram ontem alguns progressos na questão do «Skybolt», mas as divergências que subsistem obrigam ao prolongamento das conversações.

O primeiro-ministro canadiano, John Diefenbaker, que devia conferenciar amanhã com Macmillan, depois da partida de Kennedy, almoçará com ambos amanhã, mas não tomará parte nas conversações.

O informador da Casa Branca disse que no jantar oferecido ontem pelo primeiro-ministro britanico ao presidente norte-americano e aos seus conselheiros, que durou duas horas e meia, prosseguiu a discussão do problema da defesa nuclear europeia.

Segundo Salinger, será publicado amanhã á noite um comunicado conjunto sobre as conversações, pouco depois da partida do presidente Kennedy para Palm Beach. — (A. N. I. e F. P.).

Nota do dia

URBANIZAÇAO

O plano de urbanização da Costa do Sol, elaborado há anos, numa época em que não era tão premente a necessidade de criar alojamentos para uma população a cujo crescimento é indispensável atender hoje, envelheceu. Já não corresponde às condições e às realidades da hora presente. Tem, sobretudo, o inconveniente de travar o desenvolvimento de uma zona que tenderia a urbanizar-se ràpidamente, como acontece nas áreas que não estão sujeitas a determinadas exigências de construção, se não fossem as condições impostas por um regulamento defeituoso e desactualizado. Já não se compreende, por exemplo, que em determinadas zonas denominadas rurais—eram rurais ao tempo em que o plano foi elaborado —, que constituem o complemento natural da expansão urbanística das localidades limítrofes, se exija ainda uma área excessiva de construção: cinco mil metros. O que não impede que, por obra e graça do divino Espírito Santo, se autorize nessas zonas, expecionalmente, a construção de casas em áreas diminutas. Mas isso é outra história, que não vem agora para o caso, embora valesse a pena referi-la. Seja como for, tal como está, o antiquado plano não serve. Não serve o interesse colectivo, nem serve os legítimos interesses dos proprietários locais. Carece de ser remodelado e quanto antes. O sr. eng. Arantes e Oliveira, que visitou hoje demoradamente algumas povoações do concelho de Cascais, terá formado, por certo — se a não tinha já —, uma opinião exacta sobre o assunto. E não deixará de proceder em conformidade com a lógica e o bom-senso que têm sido timbre da sua acção à frente do Ministério das Obras Públicas. Nem os regulamentos anacrónicos, nem os entraves burocráticos servem o progresso. Há que encarar os problemas com outro espírito e outro desembaraço, se quiserem sair da cepa torta.

Manifestação anti-americana na capital katanguesa

ELISABETHVILLE, 20 — Centenas de estudantes katangueses marcharam esta manhã sobre o consulado norte-americano, onde arrancaram a bandeira e tentaram incendiar automóveis, partindo os vidros do edifício á pedrada.

Durante o desfile pelas ruas da cidade os manifestantes gritavam: «Abaixo Kennedy», «Abaixo o imperialismo americano» e «Não queremos Hiroshima na Katanga».

A Polícia, a princípio, foi incapaz de dominar a multidão, que tentou por três vezes tomar o consulado de assalto. Foram disparados tiros para o ar e ao fim de uma hora os manifestantes reagruparam-se e seguiram em direcção aos consulados da França e da Inglaterra entoando o hino Katanguês.

Defronte do consulado francês os estudantes deram vivas a de Gaulle e entregaram uma mensagem agradecendo a posição da França, que se recusa a colaborar com a O. N. U. no Congo. No consulado britanico a multidão cantou «God Save The Queen».

A manifestação foi provocada pelas notícias de que os Estados Unidos vão fornecer auxílio militar ás forças da O. N. U. no Congo para permitir que estas dominem a Katanga, se necessário pela força. — (A. N. I.).

A MISSÃO MILITAR AMERICANA ADIOU A PARTIDA

NOVA YORK, 20 — A missão militar norte-americana que devia seguir a noite passada para o Congo, adiou a sua partida. O general Le-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NOVOS OFICIAIS-GENERAIS

No Conselho de Ministros ontem á tarde reunido sob a presidência do Chefe do Governo, foram tomadas decisões sobre promoções no Exército e na Armada, nos postos de oficiais-generais. Assim foram promovidos a general o brigadeiro de Artilharia Alfredo José Ferraz Vieira Pinto de Oliveira; a contra-almirantes foram promovidos os comodoros Fernando Teles de Castro M. Salema (desligado do quadro), e Joaquim dos Santos Oliveira Junior; a comodoro foram promovidos os capitães-de-mar-e-guerra Henriques Jorge (desligado do quadro) e Frederico Jaime C. de Figueiredo Cruz. A comodoro médico foi promovido o capitão-de-mar-e-guerra dr. António Augusto Custódio Fernandes.

MORTE NA ESTRADA

Era caixeiro de praça o sr. Francisco Porfírio Ferreira, de 41 anos. Trabalhava com uma furgoneta para uma firma que se dedica ao comércio de louças. Ontem ia na sua volta habitual pelo Bairro da Tacha, na Amadora. Em dada altura, na Estrada do Outeiro, o veículo ganhou embalagem e galgou uma barreira. Caiu e voltou-se num terreno lavrado, abrindo-se as portas da furgoneta e uma delas dando morte ao pobre condutor. Ali perto vive a família da vítima que era muito estimada. A viuva, a sogra, duas filhinhas, uma de dois e outra de doze anos, acorreram ao saber da tragédia. Houve cenas lancinantes nesse contacto com a morte. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

★

VIDA POLÍTICA

Sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar reuniu-se, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. Para além de outros assuntos correntes da administração o Conselho, ouvidas as exposições dos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, ocupou-se em especial da ultima reunião do Conselho da Organização do Tratado do Atlantico Norte (N. A. T. O.) e apreciou, igualmente, os resultados da 16.ª sessão da Conferência Europeia dos Ministros de Transportes, que lhe foram apresentados pelo ministro das Comunicações.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, os srs. prof. dr. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica de Lisboa; prof. dr. José Augusto Correia de Barros; Carlos Roeder, tenente-coronel D. António Braamcamp Sobral e dr. Francisco do Vale Guimarães, em representação dos corpos gerentes dos Estaleiros de S. Jacinto; dr. Domingos Garcia Polido e dr. Frederico Marjay.

★

DA JANELA AO SAGUÃO

Estendida a roupa á janela da sua residência, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Jesus Valente, de 47 anos, de Aveiro, hospedada na Rua da Voz do Operário, 30, 2.º. Como não tinha altura bastante para chegar ás cordas, foi buscar um banco e pôs-se em cima dele. Em tão má hora que se desequilibrou e caiu da janela ao saguão. Os bombeiros que acorreram, só puderam tirar aquela senhora, muito maltratada, utilizando escadas de ganchos, através do primeiro andar. Ficou internada em S. José, sendo melindroso o seu estado.

A era dos satélites comentada pelo eng.º Amaro Vieira

Na reunião quinzenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte, efectuada ontem á noite no Hotel Florida, foi palestrante o sr. eng. Manuel Amaro Vieira, director dos Serviços Radioeléctricos dos C. T. T. que abordou o tema «Comunicações por satélites», de grande oportunidade pelos recentes progressos verificados neste campo, com o lançamento e êxito do «Telstar», que abriu uma nova época nas telecomunicações. Escutado com muito interesse, o sr. eng.º Amaro Vieira, que vem dedicando ao estudo especializado das telecomunicações, particular interesse, explicou em linguagem acessível a todos o funcionamento desses satélites, e, para melhor compreensão, ilustrou a palestra com uma série de interessantes e elucidativas projecções, auxiliado pelo sr. Manuel Alves Frazão.

No final, o sr. eng. Amaro Vieira foi saudado com uma salva de palmas, tendo sido felicitado pelo presidente pelo brilho e interesse da sua palestra.

Diário da Outra Banda

Acto de variedades no Barreirense

Realiza-se, no próximo sábado, no ginásio do F. C. Barreirense, um espectáculo de variedades, com a colaboração de Madalena Iglésias, «Os Conchas» e Lina Maria. Seguir-se-á um baile abrilhantado pelo conjunto «Melodia Azul».

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Capacete verde» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «A vaca e o prisioneiro» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Tentação de mulher» e «Tormenta ao sol». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Reuniões científicas

III Simpósio de Patologia Química

Vai realizar-se na Faculdade de Medicina, a partir do dia 21, a 7.ª reunião científica da Sociedade Portuguesa de Bioquímica, constituindo o III Simpósio de Patologia Química. Na reunião que será inaugurada pelo prof. Gonçalves de Azevedo, director daquela Faculdade, são apresentadas 29 comunicações.

Ambiente de tensão entre Londres e Salisbury

O reconhecimento do Governo de Londres ao direito da Niassalândia de abandonar a Federação, criou um precedente que condena a união política e económica dos dois ricos territórios da Rodésia.

PARIS, 20.—É grande a tensão entre Londres e Salisbury (capital da Federação da África central britanica) desde que Richard Butler, primeiro-ministro adjunto inglês, encarregado das relações com aqueles territórios, anunciou que a Grã-Bretanha reconhecia á Niassalandia o direito de deixar a Federação.

Ontem á tarde, «sir» Roy Welensky, primeiro-ministro do Governo federal, reagiu, num discurso, considerado como o mais violento até hoje proferido por um ministro da Comunidade Britanica, contra o Reino Unido. «Sir» Roy acusou o Governo de Londres de «traição» e de «jogar com um pau de dois bicos», apresentando a cisão da Federação como «uma catástrofe para os seus habitantes de todas as raças».

Richard Butler declarou, ontem á noite, pela B. B. C., que considera inaceitáveis as afirmações de «sir» Roy. Lembrou que 90 por cento dos africanos da Niassalandia são favoráveis á secessão. Entende que o primeiro-ministro do Governo federal «exagera» a gravidade da situação, acrescentando: «O mal foi não termos conseguido chegar a acordo sobre os termos precisos de declaração relativa á secessão da Niassalandia».

Por sua vez, lorde Alport, alto comissário britanico na Rodésia, rejeitou as acusações de «sir» Roy: «Os autores dessas acusações parecem ignorar por completo a existência dos diferentes territórios da Federação e a evolução política dos ultimos nove anos» — afirmou. Entende que o Governo britanico não pode admitir que os direitos dos três territórios da Federação sejam afogados num sistema altamente centralizador.

Para as Rodésias, a separação da Niassalandia, prevista apenas para o ultimo trimestre de 1963, não representaria prejuízo do ponto de vista económico, dado que o território em causa é quase exclusivamente agrícola. Mas cria um precedente que condena práticamente a existência da Federação: na Rodésia do Norte o novo Governo africano prepara-se para reclamar a autonomia e, na Rodésia do Sul, a maioria, de extrema direita, que as ultimas eleições levaram á Câmara é, igualmente, hostil á Federação e quer pedir a independência no âmbito da Comunidade Britanica.

WELENSKY DEIXOU DE TER QUALQUER PAPEL NOS ASSUNTOS AFRICANOS — DIZ O «GUARDIAN»

«Sir» Roy Welensky marcou frequentemente, no passado, atitudes heróicas» — escreve o «Guardian» — «Mas as declarações intempestivas que ontem fez devem ter convencido os seus admiradores mais fiéis que deixou de ter qualquer papel a desempenhar nos assuntos africanos. A grandiloquência não poderia impôr-se a uma política positiva. Ora, o seu discurso de ontem não contem uma só proposta concreta...». — (F. P.).

Emissores Associados de Lisboa

Concluido o novo edifício dos Emissores Associados de Lisboa, no qual já estão instalados o posto de transformação privativo e a aparelhagem emissora para 10 KW, estas estações particulares vão finalmente fazer ouvir os seus programas em muito melhores condições, em todo o continente.

PROPOSTA DE LEI para a criação da Escola Nacional de Saúde Pública

A folha oficial publica hoje o parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de lei para a criação da Escola Nacional de Saude Publica, que se destina a instituir um corpo de técnicos de saude publica, com o funcionamento de vários cursos de carácter pós-universitário, desde a prevenção da doença e promoção da saude.

O parecer, do qual foi relator o dr. Jorge da Silva Horta, conclui por dar o seu acordo á proposta, na generalidade, com alterações de texto na especialidade.

O dr. Francisco Leite Pinto assinou vencido no que respeita á integração da escola num ministério que não seja o da Educação, ponto de vista em que foi secundado pelo dr. João de Castro Mendes.

As crianças protegidas pelo «Diário de Lisboa»

contempladas com generosa dádiva da pequena actriz MARISOL

Por intermédio da «Talma Filmes, Lda.», recebemos a importancia de 750$00 para serem distribuídos na quadra natalícia pelas crianças pobres protegidas pelo nosso jornal. Esta importancia é uma dádiva da pequena actriz espanhola Marisol, como prova de gratidão pela forma como foi recebida em Lisboa e em Angola e simpatia pelos portugueses, já que não poderá deslocar-se de novo a Portugal por ocasião da estreia do seu ultimo filme, «Tombola».

CHAMPANHE
CHARLES HEIDSIECK
O MAIS ALTAMENTE CLASSIFICADO
DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL:
J. NUNES DA SILVA
TELEF. 30735/6 — LISBOA

PAULO GUILHERME
SELF SERVICE

SENHORES FUMADORES
SE PREFERIREM CHARUTOS OU CIGARRILHAS
«ROBT. BURNS»
ESCOLHEM O MELHOR
EM LINDAS EMBALAGENS PARA BRINDES DE NATAL
À venda nas boas Tabacarias
Agente Importador — Tabacaria Inglesa - Lisboa

TROQUE
Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

SIR JOHN BARROW
REVOLTA NA BOUNTY
Toda a poesia, calor humano e espírito de aventura das velhas histórias dos mares do Sul, revividos no relato autêntico do célebre drama da «Bounty», cuja versão cinematográfica se encontra actualmente em exibição.
Um volume da colecção «Os Livros das Três Abelhas»
260 páginas: 15$00
★
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 ✲ LISBOA 2

CONTENTE
CALÇADOS DE GRANDE LUXO COM A COLABORAÇÃO DE
JEAN Bottier Parisien
DESTRO EMILIO Modelista — Milão
AGORA AOS PREÇOS DO «PRET-À-PORTER»
R. S. JUSTA, 98-100

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Começa hoje no S. Luís

o Festival de Teatro Parisiense

Fiel a uma tradição que já conquistou foros de acontecimento artístico, o S. Luiz principia hoje mais uma temporada de teatro francês, que intitulou «Festival do Teatro Parisiense».

Anunciada com grande antecedência, causou desde logo grande emoção nos meios intelectuais e mundanos de Lisboa, que não perdem uma pitadinha de francesismo, que seja.

Esta temporada, que traz até nós algumas peças com bastante interesse, começa com «La second surprise de l'amour», de Marivaux, escrita entre 1720 e 1746, pelo grande romancista e dramaturgo francês, e «Mais n'te promène douc pas tonte nue», de Feydeau. Encenadas por Jacques Henri Duval, terão interpretação de Dany Robin e Georges Marchal, nos principais papéis, além de Micheline Luccioni, Roger-Weber, Christian Bertola e Jacques Echautillon.

Temporada durante a qual se apresentarão 6 companhias diferentes, interpretando 6 peças em 12 espectáculos, não deixará de constituir motivo de interesse para todos quantos se interessam por teatro.

Atrás do reposteiro

- Espera-se que chegue amanhã a Lisboa a artista cubana Nancy Montes, que será a grande atracção internacional da nova revista do ABC.
- Os artistas Adelina Campos, Tomás de Macedo e Jaime Santos interpretarão a peça «A Noite de S. Silvestre», a R. T. P. transmitirá em 31 de Dezembro e marcará o regresso á Televisão dos escritores teatrais Ferro Rodrigues e Santos Fernando.
- Na nova revista do Variedades, a actriz Maria Dulce interpretará um numero de recorte popular: «História de um candeeiro», que terá por fundo musical a «Balada», de Casimiro Ramos.
- Constantino Neves será o realizador de «A História do Miudo da Bica», a versão cinematográfica da vida de Fernando Farinha. O início das filmagens continua marcado para o mês de Janeiro.

NO IMPÉRIO

Continua o êxito de «Os três chapéus altos»

Com um êxito verdadeiramente surpreendente, continua a representar-se no palco do Império, todas as segundas, terças, quintas e sextas-feiras, ás 18 e 30, e domin-

(Continua na página seguinte)

MARIA TERESA

(há pouco chegada do Brasil) vai para o Variedades

O publico recorda-se dela. Era uma das mais azougadas jovens actrizes que pisavam os palcos do teatro ligeiro. Mas um dia — há sempre «um dia» em cada vida —, o Brasil tentou-a. E Maria Teresa lá foi. Teve contratos para a Rádio e Televisão. Gravou discos. E demorou-se sete anos. Agora decidiu vir a Lisboa e demorar-se alguns meses. E, «para matar saudades» do teatro português e do Parque Mayer, ingressou no elenco do Variedades e já hoje participou nos ensaios da revista «Ena, tantas!».

O novo «show» do Casino Estoril

Poucos agrupamentos de «music-hall terão um tão apurado sentido do espectacular como o dirigido por Leon Grieg, que ontem se apresentou no Casino Estoril e merecidamente conquistou a simpatia e os aplausos do publico. Trata-se de um homogéneo conjunto coreográfico onde, além do seu próprio director, avultam as figuras de June Hazel, Robert Kapikian e Edith Mages como primeiras vedetas de uma autêntica Compagnie du Ballet Mondial. Somando bom guarda-roupa, agradável presença física (quer feminina, quer masculina), acertado ritmo de baile e coreografia vistosa, Leon Grieg obtém um «show» espectacular, capaz de captar as atenções das mais difíceis plateias, como ontem ficou provado no Casino Estoril, onde se exibem, também, a cançonetista inglesa Serita Scott («nova-vaga» de voz agradável e irradiante simpatia) e Two Didiers (jovem casal em originais demonstrações de destreza e equilíbrio).

No conjunto, o actual espectáculo do Casino Estoril merece alta classificação e constitui «saboroso aperitivo» para o monumental espectáculo da passagem do ano, para o qual está contratada a insuperável Jacqueline François.

O «show» do Casino repete-se todas as noites, no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

AVENIDA

ÚLTIMAS!!!
em virtude de compromissos há muito firmados para apresentação deste espectáculo em Madrid
2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)
«A REVISTA DO ANO»

LISBOA À NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA
e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA

17.ª SEMANA TRIUNFAL

Humberto Madeira

MONUMENTAL

VASCO MORGADO
apresenta
EM PLENO ÊXITO!
Às 21.45 h. — (Adultos)
A SUA NOVA COMPANHIA
«TEATRO ALEGRE»
NUM ESPECTÁCULO
DE
GARGALHADA CONTÍNUA...
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

OS DIREITOS da MULHER

com IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CÁRMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA

SÁBADO — 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
DOMINGO: À tarde, às 16 h.
À noite, às 21.45 h.

«MONUMENTAL RÉVEILLON» DE 1962
SÓ NO TEATRO MONUMENTAL
NO PALCO: «OS DIREITOS DA MULHER»
NO SALÃO NOBRE: «BAILE ATÉ DE MADRUGADA»
com os notáveis conjuntos MÁRIO SIMÕES e 5 DE PORTUGAL
BILHETES À VENDA — (ADULTOS)

AGUARDEM
«O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»
Um espectáculo de alto nível artístico a apresentar por Vasco Morgado

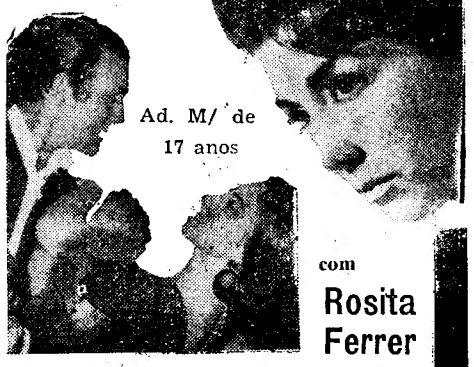
NACIONAL
Hoje, ás 21 e 30 exactas (17 anos)
30.ª REPRESENTAÇÃO
OS MAIAS
Sábado, ás 15 e 30
Preços reduzidos
OS MAIAS

Café de 40$00

O café puro de 40$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

DEPOIS DE «UM RAIO DE LUZ» E «CHEGOU UM ANJO»
MARISOL
SURGE NO SEU MAIOR ÊXITO ARTÍSTICO!
UMA HISTÓRIA TERNA E DIVERTIDA, CATIVANTE E MELEDIOSA!
A CANÇÃO QUE TODOS CANTAM...
TÔMBOLA
EM MARAVILHOSO EASTMANCOLOR
UM FILME PARA A JUVENTUDE!
AVIS
TALMA FILMES
ESTREIA AMANHÃ
MAIORES 6 ANOS

teatro variedades

AMANHÃ EM ESTREIA
Às 20.45 e 23 horas
GIUSEPPE BASTOS ORGULHA-SE DE APRESENTAR
O MAIS VIBRANTE ESPECTÁCULO MUSICADO DOS ÚLTIMOS TEMPOS COM AS MAIS LINDAS MULHERES DE ESPANHA, NUM AUTÊNTICO GRITO DA IMORTAL ALMA ANDALUZA!!!
Graça irresistível!
Alegria incomparável!
Música lindíssima!
MORENA CLARA
EM 2 SESSÕES

Ad. M/ de 17 anos
com Rosita Ferrer
Alfredo Gil e Pilar de Oro
PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA QUE ATÉ HOJE NOS TEM VISITADO!!!

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

gos, ás 11 e 30, a discutida e tão aplaudida comédia burlesca de Miguel Mihura, «Os três chapéus altos», com a qual a Companhia do Teatro Moderno de Lisboa iniciou a sua segunda temporada artística.

Carmen Dolores, Fernanda Alves, Clara Joana, Angela Ribeiro, Maria Cristina, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Rolando Alves, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, António Sarmento, Carlos Cabral, Armando Caldas e Morais e Castro são os principais intérpretes desta obra de teatro moderno, digno, evoluído, que o publico e a crítica aplaudiram com o maior entusiasmo.

NO CONDES E NO ROMA

Eddie Constantine volta a entusiasmar o público

Eddie Constantine é um ídolo das multidões, que pedem aos seus actores preferidos dinamismo, vigor e audácia. Não admira, por isso, que «Um crime na Riviera», no qual desempenha o principal papel, em exibição nos cinemas Condes e Roma, seja um dos preferidos dos que se exibem na capital.

Nele, Eddie Constantine volta a vestir a pele do famosíssimo Lemmy Caution tendo como companheiras de uma aventura densa, misteriosa, mas amenizada pelo seu eterno bom humor, as belíssimas Françoise Brion, Claudine Coster, Eliane d'Almeida e Yvonne Monlaur.

De uma novela inédita de Peter Cheyney cheia de imprevisto, bom humor, conta-nos a história de Lemmy que enfrenta uma quadrilha super-organizada, que com murros demolidores reduz ao silêncio, entre dois tragos de «whistky» e alguns galanteios ás sedutoras companheiras.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Rainha do Chantecler» no Odeon

Sarita Montiel é um nome de cartaz. As suas interpretações em filmes anteriores impuseram-na de tal maneira, á atenção do publico, que este, mal se estreia um filme de tão desenvolta espanhola, acorre em massa, colocando-se cheio de expectativa ante o *écran*. Apagam-se as luzes, a sala mergulha na penumbra — e logo a silhueta grácil de Sarita se impõe através do fluir luminoso das imagens em movimento...

«A Rainha do Chantecler», realizado por Rafael Gil, situa-se, e bem, naquela série de que fazem parte «O ultimo couplet» e «La violetera». Só é um tanto diferente a intriga amorosa, menos convencional,

(Continua na 7.ª página)

em 12 belas cores

e nas medidas: 1,00×0,80 1,60×1,20 2,30×1,60 2,40×1,90

LEACRIL®

À VENDA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS DE LISBOA:

Lanalgo, Lda.
Eduardo Martins & Cia. Lda.
Casa Africana
Ramiro Leão & Cia.
Armazéns Grandela
Tecidos da Covilhã

Teatro é, principalmente, fonte de cultura e recreio do espírito

Não perca, no

IMPÉRIO

OS TRÊS CHAPÉUS ALTOS

uma peça de Miguel Mihura, consagrada mundialmente Interpretada por toda a Companhia do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

As 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras ás 18,30; e aos domingos ás 11,30 horas da manhã

Os estudantes gozam de redução importante no preço dos bolhetes (Adultos)

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

EM 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.

Hermes Portela apresenta

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

11.ª semana triunfal

POE-TE A PAU!

17 anos

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, EMILIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES, no «compère»

e as grandes atracções:

MAY AVRIL do «Folies Bergère»

MARIA HELENA

MARIA DO ESPIRITO SANTO

ALBERTO GRAZIANO e o cantor

MANUEL SEIA

à frente dum elenco colossal

MAY AVRIL

AVISO: Por motivo da grande procura de bilhetes para os próximos dias, esta Empresa resolveu pôr á venda, bilhetes até ao dia de Ano Novo

Domingo — ás 16 horas
Espectáculo á tarde!

IMPERIO

Às 18.30 (Adultos)

Um espectáculo moderno, digno, evoluído!

OS 3 CHAPÉUS ALTOS

Peça de *Miguel Mihura*

representada com grande êxito pelo

TEATRO MODERNO DE LISBOA

— *Descontos aos estudantes* —

Maiores Adultos de 21 anos

LUSO

R. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30 por: Amélia Maria, Armando Dias, Ilda Ferreira, Raul Pereira, Adelaide Rodrigues e Cláudio José.

Guitarrista: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

AMANHÃ: ESTREIA
- NO EDEN

UM NOVO PADRÃO DE ESPECTÁCULO SENSACIONAL

DOIS ANOS DE PREPARAÇÃO!
TRÊS ANOS EM REALIZAÇÃO!
MILHÕES DE DÓLARES
GASTOS EM REVELAR

A AMÉRICA NUMA NOVA CAVALGADA
DO SEU DESTINO HERÓICO E FELIZ

UM FILME FABULOSO
QUE ARREBATOU O MUNDO

O ALEGRE FORASTEIRO

MELHOR NUNCA SE VIU!
MAIS AUDACIOSO NUNCA SE FEZ!
MAIS DESLUMBRANTE É
IMPOSSÍVEL PRODUZIR

(MAIORES 12 ANOS)

REALIZAÇÃO DE
MORTON DA COSTA

EXCLUSIVO DA
ASTÓRIA FILMES

ROBERT PRESTON · SHIRLEY JONES · BUDDY HACKETT
HERMIONE GINGOLD · PAUL FORD ·

TECHNIRAMA® TECHNICOLOR®

HOWARD HAWKS APRESENTA

1962
FECHA COM CHAVE DE OURO!

HATARI!

EM RIGOROSO EXCLUSIVO! TECHNICOLOR®

UM ESPECTÁCULO QUE VOS EMOCIONARÁ E DIVERTIRÁ COMO NENHUM OUTRO!

com **JOHN WANDE**

MAIORES DE 12 ANOS
UM FILME PARAMOUNT

HARDY KRUGER · ELSA MARTINELLI · GERARD BLAIN · MICHÈLE GIRARDON · RED BUTTONS

REALIZ. E PROD. DE HOWARD HAWKS — ARG. DE DA HIST. DE MÚSICA DE LEIGH BRACKETT · HARRY KURNITZ · HENRY MANCINI

COM A FABULOSA MÚSICA DE **HENRY MANCINI** E A CANÇÃO "BABY ELEPHANT WALK"

AMANHÃ, ESTREIA FESTIVA no SÃO LUIZ·ALVALADE

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE, ÀS 21.30 ESTREIA

O MELHOR PROGRAMA DA ÉPOCA
ESTE É O ESPECTÁCULO!

A HISTÓRIA DAS GRANDES AVENTURAS ~~HEROICAMENTE~~ VIVIDAS!
histèricamente

Maiores de 12 anos)

UM EXCLUSIVO DE ÉPOCA
ATÉ SETEMBRO DE 1963.

FRANK SINATRA · DEAN MARTIN · SAMMY DAVIS JR. · PETER LAWFORD · JOEY BISHOP

em

OS 3 sargentOS
(Sergeants 3)

TRÊS CONTRA TODOS!

É UM GOZO!

com HENRY SILVA · RUTA LEE · BUDDY LESTER
PANAVISION® TECHNICOLOR®
THE CROSBY BROTHERS · PHILLIP, DENNIS, LINDSAY
Argumento W. R. BURNETT
Realiz. de JOHN STURGES — Prod. de FRANK SINATRA — Prod. Assoc. HOWARD W. KOCH
AN E-C PRODUCTION — Distr. pela UNITED ARTISTS

NO PROGRAMA: «**ALEGRIA PARISIENSE**» pelo BALLET RUSSO DE MONTE CARLO

COLISEU

AMANHÃ ás 21.30

Emp. Ricardo Covões, Herdeiros — (Maiores de 12 anos)

AMANHÃ ESTREIA
GRANDE COMPANHIA

CIRCO DO NATAL

SURPREENDENTE PARADA DE ATRACÇÕES

LEÕES — CAVALOS — CÃES — POMBOS — VOADORES —
ARAMISTA — TROUPE CHINESA
2 PARELHAS DE PALHAÇOS 2

Por determinação superior as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos nocturnos de 22 de Dezembro a 6 de Janeiro de 1963.

CONDES

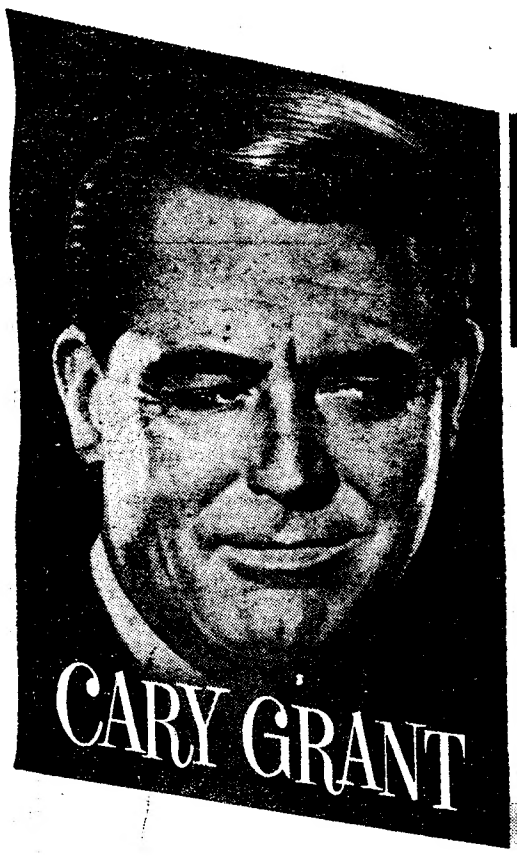
SENSACIONAL ESTREIA — AMANHÃ

A MAIS SOFISTICADA COMÉDIA DO ANO!

ROMA

JAMAIS A «COEXISTÊNCIA» FOI TRATADA COM TANTA DELICADEZA E COM TANTA CARÍCIA!

QUANDO UMA FORÇA IRRESISTÍVEL ENCONTRA UMA IMÓVEL OBJECÇÃO ALGUMA COISA VAI SUCEDER!



CARÍCIAS DE LUXO

"THAT TOUCH OF MINK"

EASTMANCOLOR

PANAVISION

Argumento STANLEY SHAPIRO e NATE MONASTER. Realização DELBERT MANN — Produção STANLEY SHAPIRO e MARTIN MELCHER. Prod. Ex. ROBERT ARTHUR

(M/ 17 ANOS)

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

UMA EXTRAORDINÁRIA TEMPORADA DE CONCERTOS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TIVOLI

ENTRE OUTROS ARTISTAS E CONJUNTOS

Henryk Szeryng — **«Chaconne» — Bach «Sonatas» — Brahms**
o admirável violinista de renome mundial

Kurt Redel — **Sinfonias — Beethoven Schubert**
o célebre regente alemão distinguido quatro vezes com o GRANDE PRÉMIO DO DISCO

Gerard Souzay — **Fauré — Schumann Debussy**
o maior cantor francês

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional — **Beethoven Chopin — Ravel**
a primeira e mais prestigiosa orquestra nacional

Silva Pereira
o notável maestro português

Quarteto de Praga — **Beethoven — Dvorak Janacek — Prokofieff**
o famoso agrupamento eslavo, em estreia absoluta no nosso País

Samson François — **Chopin — Ravel**
nas suas magistrais interpretações dos concertos de Chopin e Ravel

Orquestra de Câmara de Munique — **Bach — Mozart Haydn**
no ano seguinte ao da sensacional apresentação da Orquestra Filarmónica de Munique

Orquestra Philharmonia Hungarica — **Beethoven — Schubert Tchaikowsky**
na reedição dos seus indiscutíveis e memoráveis triunfos em temporadas anteriores

CONCERTOS INAUGURAIS AMANHÃ E SÁBADO
COM O GRANDE VIOLINISTA
HENRYK SZERYNG
Inscrições e informações na
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 8 — TELEF. 73 53 32
MAIORES DE 12 ANOS
Descontos para estudantes

ESTREIA DE HOJE — OS 3 SARGENTOS — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 6.15 da tarde e 10 da noite
FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE
La seconde surprise de l'amour
de MARIVAUX
Mais n'te promène donc pas toute nue
de FEYDEAU
com Dany Robin, Georges Marchal
(M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 21.30
ESTREIA
M. 12 anos
O melhor que poderiam desejar para o vosso Natal
OS 3 SARGENTOS
com Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford
No programa: **ALEGRIA PARISIENSE** — pelo Ballet Russo de Monte Carlo.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
ENCHENTES!
O monumental e surpreendente filme histórico
BARRABAS
com Anthony Quinn, Silvana Mangano e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Ultimas exibições
O SEU PECADO FOI AMAR
Um tema esmagador
com Sonya Wilde e James Franciscus

Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O REI DOS LADRÕES
AS GRADES DO INFERNO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A EPOPEIA DO PACÍFICO
AVANÇADA PERIGOSA

CINEMA IDEAL — Telefone 524194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
CORRUPÇÃO
SEM TEMPO PARA MORRER

TIVOLI — Telefone 50595
3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Anthony Quinn num dos maiores filmes de todos os tempos
BARRABÁS
(Em rigoroso exclusivo)
A's 6.30 — CONCERTO.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Marlon Brando — Trevor Howard — Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY
Uma aventura sem precedentes num filme duma grandiosidade excepcional

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Com toda a alegria do seu insuperável dinamismo EDDIE CONSTANTINE em
UM CRIME NA RIVIERA
com Françoise Brion, Claudino Coster e Eliane d'Almeida
A's 18.15 — Adultos — Os grandes romances de amor — **A HISTÓRIA DAQUELA NOITE.**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Eddie Constantine, no cenário deslumbrante da Riviera Francesa...
UM CRIME NA RIVIERA
com Eliane d'Almeida e Françoise Brion

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Um filme de constante emoção
FÚRIA NA TERRA PERDIDA
com Edmond O'Brien e Helen Westeott
E reposição: **O SARGENTO NEGRO**

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
UM SOLTEIRO EM PARIS
com Tony Curtis

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O GUERREIRO DE CRETA
CORAÇÃO NÃO BATAS MAIS

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme irónico e divertido com
Lilli Palmer, Charles Boyer e Jean Sorel
ADORÁVEL JÚLIA
No programa: o notável documentário em eastmancolor:
«LISBOA AO AMANHECER»

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 (M/ 6 anos) e 21.45
(M. 12 anos)
Uma história maravilhosa em tecnicolor
OS ÍDOLOS DE VIENA
Amanhã — Estreia (M. 12 anos) — **O ALEGRE FORASTEIRO.**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma comédia deliciosa e original
ROMA QUE BELA ÉS
As mais belas canções confundem-se com o cenário majestoso da cidade eterna
com Claudio Villa e Lorella de Luca

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
(Adultos)
EM ÊXITO TOTAL
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR — Lindas canções

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 h.
(M. 12 anos)
MALVALOUCA e O GRANDE INIMIGO
Sábado, 22 — **A SENDA DOS ELEFANTES** (M. 12 anos).

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A VERDADE ACIMA DE TUDO
Efrem Zimbalist e Angie Dickinson

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Estão em Lisboa

dois grandes bailarinos espanhóis

Integrados na companhia espanhola que amanhã se estreia no Variedades, apresentam-se ao publico português dois dos mais categorizados bailarinos espanhóis, de carácter, do momento. Trata-se de Pilar de Oro e Alfredo Gil, que este ano foram considerados dos melhores bailarinos do seu país. A nossa gravura mostra os príncipes herdeiros do Japão, acompanhados pelo ambaixador de Espanha, no momento em que felicitavam os dois artistas, depois da sua audição num teatro de Tóquio

Veste melhor, em menos tempo através de dois eficientes sistemas:

PRONTO A VESTIR DE QUALIDADE

MEDIDA INDUSTRIAL «MANALCO»
ECONOMIA DE TEMPO
ECONOMIA DE DINHEIRO

Escolha o que mais lhe convier:
ou o fato pronto a vestir — sem mais perda de tempo
ou o sistema «MANALCO»,
que lhe permite optar pelo modelo e pela fazenda!
Em qualquer dos casos, bastam **5** minutos!
Não há provas!
... Há um fato impecável, garantido pela

VENDÔME
Rua dos Sapateiros, 88 — Rua da Vitória, 57
LISBOA

(Continuação da 4.ª página)

menos ao gosto do publico — o que, na verdade, até valoriza a película. Há, com efeito, uma leve tentativa de reconstituição histórica: a prisão de Mata-Hari na fronteira francesa, quando procedia de Espanha, no cumprimento da sua vida misteriosa.

Sarita, no entanto, que não desempenha o papel da célebre espia e assim não morre, muito embora tocada de drama passional, lá vai endereçando aos ouvidos dos espectadores melodiosas canções, umas que falam de amor, outras da ironia da vida... É bonita, sabe mostrar, com elegancia, o busto — e, ainda, com mais elegancia, as pernas, que são, na verdade, verdadeiramente elegantes. Trata-se, sem duvida, de uma «Charito» maliciosa, que ri, ama e sofre... Os outros intérpretes — Alberto de Mondoza, Luigi Giuliani, Greta Chi, etc. — não vão mal, convenientemente dirigidos, hábilmente lançados na história romanesca. O publico, todavia, só tem olhos para Sarita — e o seu ultimo grande plano ficará, certamente, nos olhos de muito menino romantico...

Antes do filme de fundo, exibiu-se, com agrado da assistência, que não regateou aplausos, uma curta-metragem apresentando a cantadeira Maria Pereira em algumas das interpretações que a têm celebrizado. São meia duzia de sequências que, realmente, desfrutam de certa decência, de aceitáveis processos técnicos. O som é bom — e a cantadeira não vai nada mal no celuloide. Tem expressão e, ante a camara, sabe o que fazer das mãos. As canções alternam-se agradàvelmente. Enfim: um agradável complemento realizado por Américo Leite Rosa. — *Visor 12.*

Foi um êxito a Noite do Fado no Coliseu dos Recreios

Numeroso publico aplaudiu ontem, no Coliseu dos Recreios, os artistas que actuaram na Grande Noite do Fado, promovida pela Casa da Imprensa.

Após um acto de variedades, organizado pela Emissora Nacional, foram apresentados os treze concorrentes ao concurso de cantadores amadores de fados, entre os bairros populares de Lisboa, e de que foi madrinha a actriz Hermínia Silva, pela seguinte ordem: Vítor Manuel, da Madragoa; Maria Natércia, da Penha de França; Lisa Vilhena, de Alfama; Paulo Martins, de Carnide; Odete Ribeiro, de Campolide; Carlos Alberto, de Alfama, Maria do Céu, do Areeiro; Lina Esteves, da Mouraria; Fátima Lisboa, de Campo de Ourique; Artur Santos, do Bairro Alto; Celly Santos, de Campo de Ourique; Eduarda Vilas, de Benfica; e Adelaide Rodrigues, da Graça. Os quatro primeiros classificados pelo respectivo juri serão considerados profissionais, e, os quatro concorrentes que mais aplausos tiveram do publico, receberam troféus oferecidos pela Casa da Imprensa.

Seguiu-se o espectáculo, com grande animação, tendo os concorrentes ao concurso alternado com artistas do Teatro e da Rádio, como Beatriz Costa, Simone de Oliveira, Adelaide Ribeiro, Saudade Santos, Florbela Queirós, Mena Vieira e Artur Ribeiro, e, ainda, o Grupo de Danças Arte e Folclore, a cantadeira Susana da Conceição, Alberto Bravo, António Carvalho, Manuel Mar e Cláudio José.

O «Médico à Força» no Clube Ferroviário de Portugal

Integrado na série promovida pela Camara Municipal de Lisboa, nos bairros populares e da periferia da cidade, o grupo cénico «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, dá na noite de sábado mais um espectáculo, dedicado aos sócios e respectivas famílias do Clube Ferroviário de Portugal, na Rua de Santa Apolónia, onde será apresentada a comédia «Médico á força». A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nesta colectividade.

ESCOLHA
A PARTE DA MANHÃ
PARA FAZER AS SUAS
COMPRAS DE NATAL
NOS
ESTABELECIMENTOS
DINFER
RUA DOM DUARTE, 3
(4 Pisos c/ elevadores)
Frente ao Hotel Mundial

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «Os 3 sargentos».
Título original — «Sergeants Three».
Produção — Americana.
Realização — John Sturges.
Intérpretes — Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Lawford e Joey Bishop.
Argumento — Comédia-farsa «cow-boy».
Distribuição — United Artists.
Processo — Technicolor e panavision.
Classificação — 12 anos.

MARIA MARQUES triunfou em Madrid

A jovem fadista Maria Marques, depois de ter cumprido diversos contratos em Angola, Moçambique, Açores e Madeira, encontra-se agora em Espanha onde, a convite da Radiotelevisão espanhola participou em «Cabalgata Fin de Semana» e «Gran Parada».

Além disso, Maria Marques aceitou uma vantajosa proposta para ingressar no elenco da «boite» Posapoga onde também actuam o famoso «travesti» Coccinelle e o galã cinematográfico José Guardiola. O êxito de Maria Marques foi tal que ela apenas regressará a Portugal no final da semana próxima.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

SÁBADO, ás 18 h. — DOMINGO, ás 16.30

Grupo Experimental de Ópera de Câmara

(patrocinado pela Fundação C. Gulbenkian)

O TELEFONE, de Menotti
A HISTÓRIA DO SOLDADO, de Stravinsky

A bilheteira está aberta, das 13 ás 19 h.
Descontos a estudantes e Juventude Musical
(M. 6 anos)

A LA COLONIA ESPAÑOLA

COMUNICASE A LOS DISTINGUIDOS MIEMBROS DE LA COLONIA ESPAÑOLA QUE SE ESTRENA AUN, ESTA SEMANA, EN EL TEATRO VARIEDADES UNA GRAN COMPAÑIA ESPAÑOLA DE BAILADOS Y CANCIONES, QUE INTERPRETARÁ LA OBRA «MORENA CLARA» CON PILAR DE ORO Y ALFREDO GIL (PREMIOS NACIONALES DE TEATRO-EN COREOGRAFIA) Y LA BELLISIMA ESTRELLA DEL CINE, DEL TEATRO Y DE LA CANCION ROSITA FERRER, AL FRENTE DE UNA COMPAÑIA DE 60 FIGURAS.

ESTE GRAN ESPECTACULO DE ESPAÑA, PERMITIRÁ A LOS DISTINGUIDOS MIEMBROS DE LA COLONIA ESPAÑOLA LA POSSIBILIDAD, DE APRECIANDO Y APLAUDIENDO, PASAR LAS FIESTAS DE LA NATIVIDAD Y DEL AÑO NUEVO EN CONJUNTO CON SUS ARTISTAS MAYORES.

DISCOS

GRANDE VARIEDADE
E SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES

O CHEQUE «DISCO»

TIRA O DE DIFICULDADES
PARA PRESENTES DE NATAL

Estabelecimentos MELODIA

LISBOA — RUA DO CARMO, N.os 23 a 27
PORTO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, N.os 35-37
— RUA DE SANTA CATARINA, N.º 360

Abriu hoje ao trânsito

outro arruamento entre o Rossio, e a Praça D. João da Câmara

Nesta quadra do ano, quando as zonas comerciais de todas as grandes cidades registam uma desusada afluência de transito, quer de veículos quer de peões, Lisboa não podia fugir á regra pois as dificuldades de transitar na Baixa, especialmente a certas horas, tornam-se verdadeiramente angustiantes. E, se o problema já era de si tremendo, pelas características da quadra e pelos condicionamentos dos locais, assume aspectos mais delicados ainda nas zonas onde estão em curso obras de pavimentação ou outras.

O Rossio e os Restauradores, com os seus prolongamentos naturais, são um dos nós do transito citadino. Por isso as obras do Metropolitano, na Praça D. João da Camara, junto ao Teatro Nacional D. Maria II, têm criado á secção de Transito da P. S. P. algumas dificuldades, pela impossibilidade em que se vê de assegurar um harmonioso escoamento de transito, tanto mais que este ano determinadas zonas da Baixa não foram interditadas a veículos, como anteriormente.

No intuito de facilitar uma normal circulação tão normal quanto possível, aquela secção de Transito abriu um novo arruamento, paralelo á pequena ponte metálica existente no Rossio, ficando assim a Praça D. João da Camara ligada áquela outra praça por um terceiro arruamento. Ao mesmo tempo, as carreiras de autocarros foram desviadas, deixando de atravessar a ponte metálica e passando a circular pelo Largo Duque de Cadaval e Calçada do Carmo.

Deste modo espera a Polícia atenuar as dificuldades de transito pelo que pede aos automobilistas que utilizem, no interesse de todos, o novo arruamento que hoje começou a ser utilizado.

A NOVA «SAGRES» regressou hoje da sua primeira viagem de instrução

Entrou hoje de manhã no Tejo o novo navio-escola «Sagres» que regressou da sua primeira viagem de instrução com bandeira portuguesa.

Sob o comando do capitão-tenente Silva Horta e conduzindo a bordo 56 cadetes do 3.º ano da Escola Naval, a «Sagres» visitou a Guiné, e por duas vezes, Cabo Verde e a Madeira, durante um cruzeiro que se prolongou desde o dia 8 de Outubro até hoje e durante o qual se fez muita navegação á vela.

O ministro do Interior, acaricia uma pequenita goesa, durante a sua visita á Casa do Emigrante, na Junqueira

O ministro do Interior

visitou esta manhã os refugiados goeses que se encontram em Lisboa

A vinda para o Continente de algumas centenas de naturais de Goa, Damão e Dio que não quiseram continuar nos seus lares, devido á ocupação daqueles territórios pelas forças militares da União Indiana, suscitou aos serviços da Junta da Emigração, organismo ao qual foram confiadas pelo Governo a recepção, manutenção e posterior colocação dos refugiados, diversos problemas de sanidade e de índole social, que foram resolvidos com a colaboração de diversas instituições. Até agora, passaram por aqueles serviços 823 goeses, com os quais já foram despendidas verbas que ascendem a mais de três mil contos.

A sua maioria já iniciou nova vida, na Metrópole e no Ultramar, faltando apenas resolver a situação de 174 pessoas, que presentemente se encontram instaladas no Centro de Recepção (115 homens), na antiga Cordoaria Nacional e na Casa do Emigrante (59 pessoas, distribuídas por vários agregados familiares), casa que fica anexa ao Refeitório da Junqueira, da Legião Portuguesa. Algumas dessas pessoas têm colocação assegurada em Moçambique, para onde devem partir, dentro de algum tempo.

No entanto, não terminou ainda o êxodo dos goeses, que não querem suportar a ocupação indiana, continuando a chegar a Lisboa e a outras cidades, nas províncias ultramarinas, por via aérea e por outros meios, alguns refugiados. Em Karachi, no Paquistão, encontram-se presentemente concentradas 170 pessoas, que aguardam transporte para o Continente. O seu transporte está a ser estudado pelas autoridades portuguesas, admitindo-se

(Continua na 11.ª página)

Importantes trab

que se relacionam com o pr da auto-estrada até

estudados pelo ministro das

A fim de apreciar, não só obras em curso, como também os locais destinados a diversos empreendimentos, o sr. ministro das Obras Publicas visitou, esta manhã o concelho de Cascais. Acompanhado pelo seu secretário, eng. José Avilez, foi recebido, na estrada marginal, junto ao forte de S. Julião da Barra, pelos srs.: general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng. Azevedo Coutinho e D. António Castelo Branco, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município de Cascais; eng. Apolínio de Freitas, director de Estradas de Lisboa; eng. Macedo dos Santos, do Gabinete de Urbanização; eng. Miguel Resende, director do Gabinete do Plano Director de Lisboa; eng. Duarte Ferreira e arq. Carvalhosa e Oliveira, do mesmo serviço; eng.º Manuel Gaspar, director do Serviço de Pontes; eng. Ferreira de Aguiar, director da Junta das Construções do Ensino Técnico e Secundário; e engenheiros dos serviços de obras e urbanização de Cascais, Manuel Sequeira e Henrique Albino.

Primeiramente, o ministro apreciou o problema da ligação da auto-estrada á estrada marginal em S. Julião da Barra, segundo um projecto apresentado ao Ministério das Obras Publicas. Visitou-se depois a zona de urbanização da Quinta Nova, em Carcavelos, que ficará situada do lado poente daquela futura ligação.

Foi então analisado, no local, o plano já estabelecido, tendo o sr. eng. Arantes e Oliveira concordado em mar tos. O mini zona dé cc em S. Domi

Numa br Quinta da anteprojecto destes terr trução do I tanto, falta Educação sobre o quanto ás que respeit

O sr. eng correu, dep do Casino

(Conti

O ministro das Obras Publicas percorre zonas de Cascais, que têm sido objecto de estudos de urbanização

10

Tal com va do «Di mover, pel «O Natal v respondeu -se dos jo de trabalh em muito por sua ve ao dos três te a Sul d cias ultram crianças f por um to correntes.

Identific nhos, corr riadas técn fane, trapo dro, vidros rela, óleo, lápis de c des. purpu no, verniz las, recorte ramicas, a da, «nylon agora a m sição de a rarão as c será inaug da-feira, d

UMA OFERTA PARA O NATAL

UMA OFERTA PARA SEMPRE

O ALGARVE NA OBRA DE TEIXEIRA-GOMES

AS MAIS BELAS PAGINAS SOBRE O ALGARVE DO INCOMPARÁVEL ARTISTA A QUEM, NO DIZER DE JOÃO GASPAR SIMÕES, «COMO ESTILISTA, SE DEVE DAR O PRIMEIRO LUGAR ENTRE OS ESCRITORES PORTUGUESES CONTEMPORÂNEOS».

Álbum antológico organizado e prefaciado por Urbano Tavares Rodrigues

70 PÁGINAS DE TEXTO E 40 DESENHOS EM EXTRATEXTO E UMA AGUARELA DE

BERNARDO MARQUES

O GRANDE E MALOGRADO DESENHADOR E AGUARELISTA, RECENTEMENTE FALECIDO

PEDIDOS À PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 13, 3.º

UMA EDIÇÃO PRIMOROSA

QUE O TEMPO VALORIZARÁ

FRANCFORT

SUPER MERCADO
PASTELARIA — CHARCUTARIA
AVENIDA DE ROMA, 46-A
UMA INFINIDADE DE PRODUTOS PRÓPRIOS PARA BRINDES DE NATAL
PARÁ A CONSOADA — ENTREGA-SE AO DOMICÍLIO
PERUS, GALINHAS E FRANGOS ASSADOS
TODA A ESPÉCIE DE DOÇARIA E PASTELARIA
ENCOMENDAS PELOS TELEFONES 776597 e 761291

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Qualquer quantia ao juro da lei. Sobre propriedades em Lisboa, arredores e província. Prazo ilimitado. Facilitam-se amortizações.

A CONFIDENTE

ROSSIO, N.º 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6

Corporação Ind do Norte, Lin

Sede: Rua Bento Junior, 11 -
Agência em Lisboa: Largo do Poç 13-1.º, Dt.º

Informa que encerra os seus serv dia 22, pelas 13 horas, e reabre dia 26, à hora norm

GRÉMIO DOS IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DO SUL

O Direcção do G. I. A. V. A. A. S. comunica que, de acordo com a vontade manifestada pelos seus agremiados, os estabelecimentos de automóveis, acessórios e pneumáticos estarão encerrados no dia 24 do corrente.

Ministério do Ultramar

O dr. Angela dos Santos Ferreira foi provido definitivamente no cargo de inspector superior do gabinete de Negócios Políticos do Ministério do Ultramar.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

APRESENTA NAS SUA
A TRADICIONAL C
DE ARTIGOS DE N
PARA OFERTAS D

Visitem a nossa ca
CONFRONTEM OS NOSS

...antes trabalhos

...cionam com o prolongamento ...to-estrada até Cascais

...os pelo ministro das Obras Públicas

... não só obras ...bém os locais ...os empreendi- ...tro das Obras manhã o con- ...ompanhado pe- ...g. José Avilez, ...rada marginal, ... Julião da Bar- ...ral Flávio dos ...a Junta Autó- ... eng. Azevedo ...tónio Castelo ...ente, presiden- ... do Município ...olínio de Frei- ...radas de Lis- ...os Santos, do ...ação; eng. Mi- ...or do Gabine- ...r de Lisboa; ... e arq. Carva- ... mesmo servi- ...aspar, director ...; eng. Ferrei- ...tor da Junta Ensino Técnico ...genheiros dos ...urbanização de ...ueira e Henri-

...ministro apre- ...ligação da au- ... marginal em ... segundo um ... ao Ministério Visitou-se de- ...rbanização da ...arcavelos, que ...do poente da-

...o, no local, o ..., tendo o sr. ...eira concorda-

do em manter os traçados previstos. O ministro passou, depois, na zona de construções clandestinas, em S. Domingos de Rana e Tires.

Numa breve paragem junto á Quinta da Carreira, apreciou um anteprojecto para aproveitamento destes terrenos, com vista á construção do Liceu de Cascais. No entanto, falta que o Ministério da Educação Nacional se pronuncie sobre o assunto, especialmente quanto ás vantagens ou óbices no que respeita á sua localização.

O sr. eng. Arantes e Oliveira percorreu, depois, a zona envolvente do Casino do Estoril, tendo estado

(Continua na 10.ª página)

Uma sessão do juri (professores Calvet de Magalhães, Antunes da Silva e Isabel Maria Cottinelli Telmo) durante uma das fases de organização dos trabalhos

10 114 curiosos trabalhos

apresentados por crianças portuguesas ao concurso «O Natal visto pelas crianças» organizado pelo «Diário de Lisboa»

Tal como previramos, a iniciativa do «Diário de Lisboa» de promover, pela quinta vez consecutiva, «O Natal visto pelas crianças» correspondeu inteiramente ao interesse dos jovens leitores. O numero de trabalhos recebidos ultrapassou em muito o do ano passado, o qual, por sua vez, tinha sido já superior ao dos três primeiros anos. De Norte a Sul do País, como nas províncias ultramarinas, o entusiasmo das crianças foi notório, e traduziu-se por um total de 10 114 obras concorrentes.

Identificados os numerosos desenhos, correspondendo ás mais variadas técnicas de expressão (celofane, trapos, vitrais, pintura em vidro, vidros luminosos, guache, aguarela, óleo, pastel, tinta Nanquim, lápis de cor e de todas as qualidades. purpurinas, pintura sobre pano, verniz, fumo de chama de velas, recortes, papéis estampados, cerâmicas, azulejos, madeira recortada, «nylon», etc.), está a decorrer agora a montagem da grande exposição de arte infantil, na qual figurarão as obras concorrentes e que será inaugurada na próxima segunda-feira, dia 24, pelas 17 e 30, com a assistência de crianças, suas famílias, professores, educadores, etc.

O vasto ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ficará transformado numa galeria de arte infantil cujos trabalhos expostos constituirão um atraente repositório das faculdades artísticas das crianças portuguesas.

Exposição que interessa profundamente todos os artistas e pessoas relacionadas com a educação, estamos certos de que constituirá um ponto de atracção para todos. Manifestações como estas hão-de ter repercussões transcendentes no futuro pois é com iniciativas deste género e com um ensino actualizado que se promove uma futura elevação artística da nossa gente e se aprimora uma educação integral do indivíduo.

Estes elevados princípios encorajam-nos a prosseguir e a lutar por um futuro melhor para as nossas crianças, impulsionando aquilo que pode constituir um estímulo para a actividade criadora da nossa gente.

A inauguração da exposição culminará com uma sessão solene que marcará um ponto alto do nosso concurso e na qual serão distribuídas as centenas de lembranças que estimularão o esforço das crianças concorrentes.

Para isso muito contribui a boa vontade manifestada por tantas firmas nossas amigas que traduzem o seu interesse pela iniciativa oferecendo produtos de seu fabrico ou da sua representação. A par de presentes cujo fim é eminentemente formativo, registamos outras, não menos importantes, pois não há criança á qual não agrade uma boa guloseima.

A Sociedade Industrial Aliança, da Travessa da Praia da Junqueira, oferece aos pequenitos 50 sacos com bombons, rebuçados e bolachas; a Aveirense oferece 100 pacotes de batata frita, da marca «Carrocel»; a Companhia Industrial de Portugal e Colónias oferece 100 pacotes de Figo-Bar.

Além destas, muitas outras casas nos oferecem livros, discos, jogos infantis, brinquedos, etc., tal como iremos anunciando á medida que nos cheguem as suas amáveis ofertas.

Alteraram-se os quadros da Corporação da Indústria

com a eleição de vinte vogais incluindo dois para a direcção

Reuniu-se o Conselho da Corporação da Industria para aprovação do orçamento ordinário das receitas e despesas para 1963. Compareceram 58 dos membros efectivos e registou-se a presença de alguns presidentes dos organismos de coordenação económica que, nos termos da Lei, são vogais consultivos do conselho.

O presidente da Corporação, sr. Fernando Carvalho Seixas, ao abrir a sessão, teceu várias considerações sobre a actuação do organismo e anunciou para princípios de Janeiro a homologação dos estatutos do Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Químicos para a Agricultura e para a Industria e, provavelmente, de outros grémios cuja constituição foi promovida pela Corporação da Industria.

A referida aprovação far-se-á em sessão solene na sede da Corporação e conta-se com a presença do sr. ministro das Corporações que, nessa data, visitará oficialmente o organismo.

Assinalou-se também que o Conselho da Corporação passou a ter como membros os seguintes dirigentes corporativos: Amadeu Resende de Almeida (Grémio do Arroz); dr. Rodrigues da Matta (Grémio dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas); eng. Fernandes Alvares (Grémio dos Industriais de Electricidade); eng. José Villar Saraiva (Grémio da Ceramica); Romão Vieira (Federação dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul); e Sebastião Lousada (Sindicatos dos Operários Corticeiros). O Conselho da Corporação passa ainda a contar com a colaboração dos srs. dr. Cotta Dias e dr. Aldovino Lucas que, no entretanto, foram nomeados, respectivamente, presidente da Junta Nacional da Cortiça e presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Os novos vogais

Depois de aprovado o orçamento, foram eleitos para vogais da Junta Disciplinar os seguintes elementos: para a 1.ª Secção, eng. Fernandes Alvares, como vogal patronal; para a 3.ª Secção, capitão Silva Baptista, como vogal patronal; para a 6.ª Secção, dr. Sousa Carrusca e Sebastião Lousada, respectivamente, como vogais patronal e trabalhador; e para a 8.ª Secção, Silva Vigário, como vogal trabalhador.

Foram também eleitos para os Conselhos das Secções novos representantes de alguns organismos corporativos: para o Conselho da Secção — Industrias Extractivas, Energia e Combustíveis, Almeida Loureiro, em representação das Federações dos Sindicatos dos Empregados de Escritório; para o Conselho da Secção — Alimentação, Figueiredo Costa, em representação das Federações dos Sindicatos dos Empregados de Escritório; para o Conselho da Secção-Curtumes e Calçado, Adalberto Feio Soares, em representação do Grémio dos Industriais de Curtumes; para o Conselho da Secção — Cortiças, José Alexandre Estrêlo, em representação do Grémio da Cortiça do Sul; Garção de Brito, em representação das Federações dos Sindicatos dos Empregados de Escritório; e Couto da Silva, em representação dos Sindicatos dos Operários Corticeiros; para o Conselho da Secção — Industrias Químicas, Alvaro Pinto, em representação da União de Grémios dos Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos.

Quem são os novos vogais da direcção da Corporação

Finalmente, foram eleitos para vogais efectivos da direcção os srs. dr. António Pinheiro Torres e Rogério Romão Vieira, em representação, respectivamente, das entidades patronais e dos trabalhadores.

O sr. dr. Pinheiro Torres substitui na direcção o sr. eng. Paulo Marques, actual governador do Banco de Fomento Nacional. Trata-se de um dos mais distintos dirigentes corporativos, que pertence aos corpos gerentes do Grémio Nacional dos Industriais de Fósforos. E' director da Companhia Lusitana de Fósforos. e delegado do Governo junto da União Eléctrica Portuguesa. Fez parte das II e IV Legislaturas da Assembleia Nacional e exerce actualmente o cargo de chefe da Delegação do Porto do S. N. I.

O sr. Rogério Mendes Romão Vieira é desde Julho do corrente ano presidente da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas adjacentes, funções que acumula com as de secretário da direcção do Sindicato de Lisboa. No actual mandato da Corporação, vinha exercendo, com o maior brilho, as funções de secretário do Conselho da 1.ª Secção — Industrias Extractivas, Energia e Combustíveis.

Ao terminar a reunião, a direcção propôs que a próxima sessão ordinária do Conselho da Corporação, se efectuasse na cidade do Porto, como publica homenagem á industria nortenha, proposta esta que foi aprovada por aclamação.

...oração Industrial ...Norte, Limitada

Rua Bento Junior, 11 — PORTO

...n Lisboa: Largo do Poço do Borratem, 13, 1.º, Dt.º

...e encerra os seus serviços no sábado, ...as 13 horas, e reabre na quarta-feira, dia 26, à hora normal

...NTA NAS SUAS MONTRAS ...RADICIONAL **COLECÇÃO** **...ARTIGOS DE NOVIDADE** ... OFERTAS DE NATAL

Visitem a nossa casa e ...FRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

EKCO

UNIVERSAL CORPORATION

A maior Organização Americana

(11 Fábricas)

3.000 utensílios para todos os serviços de cozinha e tornar a vida mais cómoda

GARANTIA MUNDIAL DE QUALIDADE

A venda nas melhores casas da especialidade

Representante exclusivo para Portugal e Ilhas Adjacentes

RUY C. PINA

RUA DA ALEGRIA, 66 LISBOA-2 TELEF. 3 18 50

FESTEJE A FAMÍLIA E OS AMIGOS COM UMA OFERTA

QUE LHES DARÁ PRAZER...

um belo invólucro cartonado, a 5 cores com 10 embalagens do maravilhoso sortido de bolachas

polana

um prazer novo

exito

O ministro das Obras Públicas no concelho de Cascais

(Continuação da página central)

no local do entroncamento da Via Rápida (cruzamento para Bicesse e início da estrada para o campo de golfe), após o que analisou o problema do alargamento da Avenida dos Bombeiros, cujas expropriações importariam em seis mil contos, assim como o da ligação desta avenida em prolongamento da auto-estrada até ao Estoril (marginal). Em face das dificuldades da obra, pareceu mais aconselhável a utilização da Avenida dos Bombeiros e da paralela, Avenida Portugal, ficando cada uma com um só sentido. Estas obras integrar-se-ão no Plano Rodoviário da Costa do Sol. Nesse sentido, aquele membro do Governo percorreu a Rua Nuno Alvares Pereira e a Avenida Fausto de Figueiredo.

O projecto deste plano encontra-se já em fase de estudo, incluindo as expropriações e traçados da auto-estrada.

Seguiu-se a visita ao local, onde se projecta construir um parque de estacionamento de automóveis e a gare coberta de transportes colectivos, na Quinta dos Couteiros, em Cascais, frente á estação do caminho de ferro. Além de concentrar os autocarros, que fazem serviço pelo concelho, proporcionaria o estacionamento, em terraço, a 300 automóveis. Seria dotada de três pisos. Nesta altura da visita, juntou-se á comitiva o sr. eng.º Armando Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos do Tejo.

Foi depois observada a zona baixa da vila, na vizinhança dos Paços do Concelho, com vista á futura urbanização. Após apreciar, no edifício do Município, as plantas e maquetas destas obras, o ministro das Obras Publicas esteve no Pavilhão dos Desportos, já construído na sua 1.ª fase (rinque e bancadas, cujo custo importou em 2500 contos. O orçamento para a obra é de 6000 contos, devendo iniciar-se, brevemente, a 2.ª fase. Quando completado, o pavilhão terá capacidade para 6000 espectadores, em recinto coberto.

Também o ministro visitou o Bairro do Rosário, construído em terrenos camarários vendidos a preço baixo. Conta 60 moradias. Depois de apreciar o problema da construção de uma ponte que dê ligação ao Palácio Castro Guimarães, aquele membro do Governo esteve na nova praça de touros de Cascais, cujas obras se encontram em estado adiantado. Está a fazer-se por comissão, de colaboração com o Município e a Junta de Turismo da Costa do Sol, devendo, depois, ser entregue á Misericórdia. A obra está a ser executada graças a donativos de entidades particulares, devendo ficar por 6000 contos.

A praça já tem barreira e contrabarreira, prevendo-se que funcione na próxima temporada. Computará 10 000 espectadores e será a melhor e a maior do País (56 metros de diametro de arena, contra 38 na do Campo Pequeno).

Finalmente, ao sr. eng.º Arantes e Oliveira foi apresentado o problema do prolongamento para o mar da Ribeira das Vinhas, a fim de poder construir-se um cais acostável para descarga de peixe.

Antes do almoço, que lhe foi oferecido no Clube Naval de Cascais, o sr. eng.º Arantes e Oliveira apreciou o plano de obras no clube, integradas num projecto cuja conclusão importará em 19 300 contos. A 1.ª fase compreende um acesso para Sul e um parque, o que importará em 2900 contos.

Trânsito fechado

devido às obras da ponte sobre o Tejo

Para se proceder á construção de um viaduto, necessário aos acessos da ponte sobre o Tejo, vai ser vedado ao transito de veículos o arruamento do Parque de Monsanto que passa a poente da Quinta da Pimenteira, por um período de 60 dias a partir de hoje. O transito far-se-á pela auto-estrada.

Ministro da Economia

O ministro da Economia, prof. dr. Teixeira Pinto recebeu hoje os srs. Joseph R. Roda, director-gerente da Ford Lusitana e Pedro Bandeira de Carvalho, chefe de relações publicas, que foram tratar de assuntos relacionados com a futura fábrica de montagem Ford, em Azambuja.

O ELOGIO de Aquiles Machado proferido na Academia das Ciências pelo prof. Pereira Forjaz

Aquiles Machado, professor universitário e conselheiro de Estado, mestre de príncipes e de sucessivas gerações de estudantes a quem ensinou Química, quase se tornou uma figura lendária da velha Politécnica e, depois, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O professor, o cientista, autor de manuais por onde aprenderam os académicos de todo o País, foi também sócio da Academia das Ciências de Lisboa, que ainda se chamava Real quando ele tomou o seu cadeirão. Foi vice-presidente da classe de Ciências e muito assíduo em todas as sessões.

O prof. Aquiles Machado que até á morte foi presidente do «Office International de Chimie» e da Sociedade Portuguesa de Química e Física, fundada em 1912 por ele e por Ferreira da Silva, foi evocado esta tarde na assembleia geral plenária publica da Academia das Ciências. O seu elogio foi feito pelo prof. Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia e também catedrático da Faculdade onde ensinou Aquiles Machado.

O prof. Pereira Forjaz evocou, com emoção, o ambiente familiar de Aquiles Machado, que teve vinte irmãos (todos eles com nomes sonoros da Grécia antiga — Aquiles, Virgílio, Ulisses... — e, em seguida o seu valor científico e prestigio nos meios universitários. Todo o elogio foi repassado de ternura visto que o prof. Pereira Forjaz é sobrinho por afinidade de Aquiles Machado e foi por este tratado como filho.

A sessão comemorou também as bodas de ouro da Sociedade Portuguesa de Química e Física.

Depois da reunião plenária, reune-se a Classe de Letras para eleição do vice-presidente e do vice-secretário da classe.

A CIDADE

Durante 20 dias

não passam veículos pela Rua da Verónica

A Camara Municipal de Lisboa, dada a necessidade de proceder á reconstrução de um colector, vai vedar a Rua da Verónica ao transito de veículos, a partir de 26 do corrente, pelo período de 20 dias. A circulação de veículos passa a fazer-se pela Rua da Senhora da Glória.

Pelos hospitais

FERIMENTOS FATAIS — Faleceu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara há meses, como então noticiámos, o jornaleiro Manuel António, de 46 anos, que residia no Casal dos Carriços, Milharado (Mafra), que fora colhido gravemente por um comboio na Malveira.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): guarda-chuva; dinheiro (nota). caneta de tinta permanente; busca-polos; quatro relógios de pulso; carteira com o bilhete de identidade de António Gomes Fernandes; pasta com papéis; óculos graduados; aro de farol; dois tampões de roda de automóvel; sombrinha; botão de punho; sapato de homem; bivaque; par de luvas; quatro luvas; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: argola com chaves; baton; escova de cabelo; sombrinha; embrulho com pijama; pasta lancheira; casaco de malha; par de luvas; mala de senhora com dinheiro e sobretudo.

Cargos no Ultramar

Foi nomeado director dos Serviços de Instrução de Angola o dr. Sebastião Moura Correia.

— A sr.ª D. Lígia Toledano Esaguy foi contratada como professora de canto coral para a província de Angola.

O PORTO PELO TELEFONE

Visita ao Hospital do Conde Ferreira

PORTO, 20. — O governador civil do Porto e os presidente e vice-presidente da Camara Municipal visitaram esta tarde o Hospital do Conde Ferreira, onde foram recebidos pelo delegado de Saude, dr. Braga da Cruz, e pelos srs. João Santos Ferreira e José Calen, respectivamente, presidente e vice-presidente da direcção administrativa daquele hospital.

Aquelas individualidades visitaram demoradamente todas as dependências daquele estabelecimento hospitalar inteirando-se das necessidades mais urgentes do mesmo. Assim, apesar da direcção administrativa ter feito de há oito anos a esta parte os maiores sacrifícios para uma natural melhoria económica, mesmo assim o seu «déficit» atinge até agora a cifra de 8500 contos. Presentemente encontram-se ali hospitalizados 640 doentes, sendo 370 tratados clinicamente pelo I. A. P. e os restantes 270 a cargo da Misericérdia. O Hospital do Conde Ferreira, apesar dos seus 80 anos de existência, pode considerar-se ainda hoje um grande hospital embora para isso seja necessário introduzir-se-lhe algumas modificações. Dessa forma poder-se-ia, dentro da vasta área que o hospital possui, construir pelo menos mais dois pavilhões, onde se albergariam cerca de 400 doentes, cujo vasto custo de manutenção ficaria muito aquém do que se irá verificar nos novos hospitais em projecto, permitindo ainda ao Porto e concelhos limítrofes, encarar o problema de internamento com maior objectividade.

No final da visita a direcção administrativa pôs á consideração do chefe do distrito o apelo lançado ao Ministério da Saude: se os cinco séculos de existência das Misericórdias, merecem confiança pelo seu passado e pela sua orientação presente, os seus serviços poderão continuar a praticar a caridade e assistência em boas condições e em muito maior escala que até agora, mediante acordo a estudar e a estabelecer.

Incêndio numa serração de madeiras

Na madrugada finda, manifestou-se incêndio na fábrica de serração pertencente á firma José Gonçalves Costa & Filhos, Ld.ª, na Praça da Corujeira, 259.

O fogo teve origem numa pilha de madeira e consumiu cerca de 3 toneladas da mesma. Presume-se que tenha sido provocado por brasas mal apagadas de um fórno usado para derreter cola.

Os prejuizos, avaliados em mais de 10 contos, estão cobertos pelo seguro.

No local compareceram as três corporações de bombeiros da cidade, tendo o fogo sido extinto pelos Sapadores Bombeiros, com o auxílio de três agulhetas.

Chegou o «Santa Maria»

Procedente dos portos da América Central, chegou hoje ao Tejo o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, com 182 passageiros, entre os quais alguns portugueses residentes na Venezuela, que vêm passar o Natal com as suas famílias.

Acidente de viação grave

Ao princípio da tarde, na Praça da Corujeira, um automóvel conduzido pelo sr. Armando Barros Monteiro, morador na Estrada Exterior da Circunvalação, n.º 495, embateu violentamente num carro de bois.

Do acidente resultou ficarem feridos os moços de lavoura Manuel Soares Vieira, de 19 anos, e Francisco Augusto Lopes, de 59, anos, ambos residentes no lugar de Lameira de Baixo, Campanhã, que foram radiografados no Hospital de Santo António, onde o segundo terá de ficar internado, pois sofreu fracturas de costelas e da coluna vertebral.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Hatari!» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A notável senhoria» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta no Bounty» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Entre índios e brancos» e «O rival de King Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O corsário dos 7 mares» e «O rapaz e o cavalo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O reino das maravilhas» (6 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Tarzan e os elefantes» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Os degraus do terror» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «O reino das maravilhas (6 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A história de Glenn Miller» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O príncipe e o pobre» (6 anos).

Discussão de temas de fruticultura na Estação Agronómica Nacional

Iniciou-se hoje, nas dependências da Estação Agronómica Nacional, em Sacavém, mais uma reunião científica, integrada no ciclo de actividades comemorativas das bodas de prata daquele organismo. O «encontro», tem como objectivo a discussão de temas de fruticultura e é promovido através do departamento de Pomologia, do qual é chefe o sr. eng.º Vieira da Natividade.

Na sessão da manhã, foram apresentadas duas comunicações, uma da autoria daquele investigador, sobre «Modernização fruteira portuguesa — o empreendimento «Fruticultura» do 2.º Plano de Fomento», e a outra do sr. eng.º Leão Ferreira de Almeida, acerca de «Alguns aspectos do melhoramento da videira». À tarde, foram apresentadas e debatidas mais três comunicações, estas dos srs. eng.ºs Avelar do Couto, Paixão Correia e Sanches Coelho.

A reunião termina amanhã.

PARECE NÃO HAVER falta de batata

nas zonas de produção

A escassez de batata que se verifica em algumas zonas do País, parece não corresponder a uma situação de facto, mas sim, ao açambarcamento de armazenistas menos honestos, que procuram especular com a venda dequele tubérculo.

A fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos tem sido intensificada, nestes ultimos dias, conforme já noticiámos, do que resultou a prisão e a autuação de vários armazenistas, que especulavam na venda de batata aos retalhistas, quatro dos quais vão ser presentes ao tribunal, amanhã.

Entretanto, brigadas daquele departamento, acompanhadas de inspectores e técnicos, seguiram, hoje, para as zonas de produção, nas Beiras e em Trás-os-Montes, onde se julga existir muita batata para venda ao publico.

EMBAIXADOR de Portugal em Tóquio

Segundo informações recebidas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, carece de fundamento a notícia, publicada em todos os jornais, da nomeação do sr. dr. Lencastre da Veiga para embaixador de Portugal em Tóquio.

ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

SAPEC SETUBAL

ADUBOS SAPEC

SUPERFOSFATOS 18 % e 42 %
em pó e granulado

SUPERBOR
adubo fosfatado com borato de sódio

SUPERDRINE
adubo fosfatado insecticida

IRRAL
adubo completo para adubação foliar

ADUBOS AZOTADOS — ADUBOS POTÁSSICOS

ADUBOS COMPOSTOS

ADUBOS COMPOSTOS INSECTICIDAS

FUNGICIDAS

CUPRITAL — à base de oxicloreto de cobre.

FITAZINE — à base de zineb.

FITOSAN EXTRA—à base de oxicloreto de cobre e de zineb.

STULLN — à base de enxofre coloidol activo.

LISBOA
R. Victor Cordon, 19
Telef. 366426 - 30715

Agência no PORTO
R. Sá da Bandeira, 746-1.º, Dt.º
Telef. 23727 - 26444

DEPÓSITO E REVENDEDORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

HOOVER MÁQUINAS DE LAVAR

DESDE 5$00 POR MÊS

SEM FIADOR! — SEM ENTRADA INICIAL!

PODE ADQUIRIR

LUSTRES — CANDEEIROS — ALABASTROS

ESTILO AMERICANO, RUSTICOS, ETC....

NA CASA VAPEDRONE

RUA DA VITÓRIA, 54-56 — TELEF. 32 56 32

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

FESTAS DE NATAL

União dos Sindicatos de Trabalhadores do Porto de Lisboa

Decorreu com muita alegria a festa de Natal realizada ontem no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água), dedicada aos filhos dos sócios dos Sindicatos integrados na União dos Sindicatos de Trabalhadores do Porto de Lisboa e aos sócios inválidos das respectivas profissões.

Houve um acto de variedades, distribuição de brinquedos, agasalhos e merenda ás crianças até 10 anos e uma distribuição de géneros e donativos em dinheiro aos inválidos.

«Os Fernandinhos Pobres» distribuiram brinquedos e agasalhos por 500 crianças suas protegidas

Um numeroso grupo de senhoras da nossa melhor sociedade, entre as quais se contam esposas de membros do Governo, directores de jornais e bancos, capitalistas e industriais, reuniu-se numa instituição de beneficência denominada «Fernandinhos Pobres». Fundada e dirigida, há catorze anos, pela sr.ª D. Virgínia Oliveira Lopes da Silva, o grupo mantém uma obra assistencial digna de louvor pois se estende aos bairros mais pobres e populosos da cidade. Vive de subsídios — recusamo-nos a dizer esmolas — entregues pelos seus membros.

Uma vez por semana, durante todo o ano, aquelas senhoras reunem-se na sede do movimento para trabalharem na confecção de enxovais e berços para crianças suas protegidas, que os recebem nesta quadra festiva do ano. A obra protege presentemente 500 crianças, cem das quais recém-nascidas, ás quais foram ontem entregues os respectivos berços e um completo enxoval, numa cerimónia a que assistiram muitas senhoras, entre elas a sr.ª D. Maria Natália Tomás, filha do Chefe do Estado.

Esta tarde realizou-se a tradicional merenda das 400 crianças mais velhinhas pelas quais foram distribuídos 800 brinquedos e cerca de 4000 peças de vestuário. Obra que vive exclusivamente do carinho dos seus membros, alguns dos quais não perdem esta oportunidade de distribuição de agasalhos e brinquedos para deixarem alguns cheques, merece toda a simpatia na medida em que ajuda a minorar o sofrimento de alguns pobres, especialmente quando esses pobres são as tantas vezes esquecidas crianças portuguesas.

Correio Aéreo na época do Natal e Ano Novo

Por motivo das festas do Natal e Ano Novo, várias companhias de aviação alteram durante esse período os horários de algumas linhas. Nesta conformidade, a Administração-Geral dos C. T. T. recomenda ao publico a conveniência de depositar o correio aéreo com a maior antecedência sobre as horas-limite normais, a fim de poder aproveitar as expedições que eventualmente for possível organizar.

Serviço de encomendas postais no Porto

O serviço de encomendas postais durante a quadra do Natal, na cidade do Porto, realiza-se dentro do seguinte regime: dia 23 — aceitação até ás 13 horas; entrega das 9 ás 18; dia 24 — horário normal; dia 25 — aceitação das 9 ás 13: entrega das 9 ás 18.

Festas da C. U. F. e da Tabaqueira

Depois de amanhã, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, a Companhia União Fabril promove uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados e operários de Lisboa, em que serão oferecidos brinquedos e agasalhos a mais de 2300 crianças. Haverá dois espectáculos, um ás 15 e 30 e outro ás 17 e 30, com a fantasia «É entrar! É entrar! O circo vai começar», realizado pelo Centro Educativo do Barreiro.

No dia 30, haverá no Barreiro a tradicional festa de Natal para os filhos dos operários e empregados daquela empresa que ali exercem a sua actividade, sendo entregues também brinquedos e agasalhos a mais de 3200 crianças.

A distribuição dos agasalhos e dos brinquedos começará ás 9 horas e terminará ás 12, nos diversos locais e que são, para os filhos do pessoal têxtil, no refeitório da zona textil; para os do pessoal mecanico, electrotécnico, energia e fluidos, no refeitório n.º 3; para os do pessoal químico e transportes, no refeitório n.º 1 e, para os do pessoal diverso, na sala dos Bombeiros.

Ás 12, será visitado o Externato C. U. F., para inauguração da exposição de trabalhos escolares dos respectivos alunos e do Centro Educativo. Ás 14 e 30, no Cinema-Ginágio, realizar-se-á a cerimónia da entrega da condecoração de Mérito Feminino pela Pátria á enfermeira sr.ª D. Joana Pires Tenório, pelos serviços prestados no Mavoio, durante o período grave de terrorismo em Angola, em que deu um alto exemplo de compreensão dos seus deveres humanitários e patrióticos. A esta cerimónia assistirão várias entidades oficiais. Seguir-se-á um espectáculo a cargo de elementos do Centro Educativo.

Este ano, durante as festas de Natal da Companhia União Fabril e empresas associadas serão distribuidos agasalhos e brinquedos a mais de 7100 crianças.

Também a Tabaqueira, empresa associada da C. U. F., realiza a sua primeira festa dedicada aos filhos dos empregados e operários que trabalham na nova fábrica, em Albarraque. Essa festa efectua-se no dia 29. A partida de Lisboa dos convidados e de outras pessoas está marcada para as 15 horas, em Lisboa, do parque de estacionamento da Avenida Ribeira das Naus. Ás 16 horas, haverá distribuição de brinquedos, agasalhos e merenda a 250 crianças, e ás 17 horas, começa um espectáculo infantil, com palhaços, ventríloquo, um malabarista e um diálogo cómico.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Amanhã, ás 14 horas, com a assistência de diversas individualidades, realiza-se no quartel do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros (Avenida D. Carlos I), a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos e família do pessoal da referida corporação. Haverá um acto de variedades e distribuição de agasalhos, calçado, brinquedos e merendas a cerca de 500 crianças.

«Natal do Electricista»

A comissão do «Natal do Electricista» realiza, depois de amanhã, ás 15 horas, uma festa para entrega de subsídios a electricistas inválidos e distribuição de roupas, brinquedos e lanche aos filhos dos associados do respectivo sindicato.

Reunião de estudantes goeses

À semelhança dos anos anteriores, realiza-se em 24 do corrente, ás 17 horas, no Largo de São Mamede, 1, a concentração dos estudantes goeses, promovida pela Assistência Religiosa pelo Natal. Haverá uma palestra pelo reverendo dr. Eliseu Vates, natural de Goa.

G. D. da Casa H. Vaultier

A tradicional festa do Natal, que o Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier dedica aos filhos dos seus associados, realiza-se depois de amanhã, ás 15 horas. Haverá distribuição de emblemas aos empregados que completaram 10, 15, 20, 35 e 40 anos de serviço.

Junta de Freguesia da Penha de França

No domingo, das 10 ás 13 horas, a Junta de Freguesia da Penha de França distribui o tradicional subsídio de Natal aos paroquianos pobres e indigentes.

Jardim e Museu Agrícola do Ultramar

Esta tarde, no Jardim e Museu Agrícola do Ultramar (Calçada do Galvão, a Belém), efectuou-se uma festa de família, intitulada «O Natal», dedicada aos filhos dos trabalhadores daquele organismo, que decorreu em ambiente de franca alegria.

Na Caixa de Previdência dos Operários Metalurgicos

No edifício destinado á nova sede da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalomecanicos — Alamenda D. Afonso Henriques, n.º 45, Lisboa — efectuou-se uma festa de Natal dedicada aos filhos dos associados. A festa decorreu com muita animação. Houve exibição de palhaços e cinema infantil, e no final distribuição de brinquedos ás crianças.

Assistiram o presidente da direcção da Caixa, sr. dr. Alberto Monteiro, e outros dirigentes.

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Depois de amanhã, ás 16 horas realiza-se uma festa comemorativa do Natal, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, dedicada aos filhos dos associados, com distribuição de brinquedos e merendas. Foi anulado, entretanto, o baile marcado para domingo na sede da colectividade.

Grupo Dramático Lisbonense

A comissão de senhoras do Grupo Dramático Lisbonense distribui na sua sede, Rua da Cruz dos Poiais, 33, 2.º, no dia de Natal, pelas 11 horas, um donativo pelas velhinhas suas protegidas.

Uma comissão de senhoras, presidida pela esposa do almirante O'Beirne, chefe da Missão Militar Americana em Portugal, promoveu uma interessante festa de Natal na Escola do Orfanato de Santa Isabel, como vem fazendo há 8 anos, e que consistiu na entrega a 75 pequenitas de brinquedos, prémios e doces, oferecidos por aquela missão militar. A gravura mostra um momento da festa com uma parte do grupo de crianças beneficiadas

AS VISITAS DO MINISTRO DO INTERIOR

(Continuação da página central)

que o paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, faça uma viagem extraordinária áquele porto, a partir de Moçambique, com o fim de os recolher.

A visita do ministro do Interior

Porque a Junta da Emigração depende do seu Ministério, e está prestes a cessar a sua intervenção no problema dos refugiados, por transitar para outras instituições, o titular da pasta do Interior visitou, esta manhã, as instalações provisóriamente adstritas áquele departamento. O sr. dr. Santos Junior, acompanhado dos seus secretários, chegou ao edifício da Cordoaria pelas 10 e 30, sendo ali recebido pelos srs. coronel António Manuel Baptista e dr. João Nunes da Silva, presidente e inspector-chefe da Junta da Emigração, e ainda por outros funcionários superiores do mesmo organismo, bem como pelo sr. Manuel Augusto Barreiros, presidente da comissão executiva do Refeitório da Junqueira e representante da Legião Portuguesa. Viam-se, ainda, numerosos goeses, que quiseram saudar o ministro, á sua chegada.

Após os cumprimentos, aquele membro do Governo foi conduzido ao interior do edifício, onde observou, atentamente, todas as suas acomodações, solicitando esclarecimentos aqui e além. Conversou com muitos dos refugiados, que o receberam com afabilidade, e inteirou-se dos seus problemas pessoais. Numa sala que serve de isolamento provisório, o ministro visitou três doentes atacados de varicela, um dos quais pediu um autógrafo, no que logo foi atendido.

Comentário do sr. dr. Santos Junior: — Queres com todos os títulos, ou só com o nome?...

Dificuldades com as ementas dos refugiados

Passou-se depois ao amplo refeitório, onde o ministro se inteirou da forma como era servida a alimentação. Foram-lhe, então, reveladas algumas dificuldades, pois os deslocados encontram-se habituados a uma cozinha muito condimentada, e os hindus e muçulmanos raramente comem carne. Mas, após um período de adaptação, tudo se compôs, graças á colaboração de algumas improvisadas cozinheiras, de Goa.

Ao sr. dr. Santos Junior foi, em seguida, apresentado o estudante Emérico Crasto, que frequentou o 1.º ano da Escola Médica de Goa. Perante o desejo de continuar em Lisboa, os seus estudos, o ministro, que também é médico, prontificou-se a oferecer-lhe os cinco volumes da Anatomia Descritiva de Testut, obra valiosa, avaliada em mais de 3000 escudos.

Por ultimo, naquele nucleo de refugiados, foram observadas as camaratas e algumas obras de melhoramento.

Na Casa do Emigrante

Seguiu-se a visita aos anexos residenciais do Refeitório da Junqueira, onde, além dos cinquenta e nove goeses, já mencionados, se encontram também instalados cem emigrantes metropolitanos, que se destinam á América do Sul. Durante a sua breve estada ali, os referidos emigrantes aprendem noções de higiene tropical e tomam conhecimento dos costumes nos países aonde vão trabalhar.

O titular da pasta do Interior interessou-se, principalmente, por contactar com as famílias goesas, algumas das quais prestes a partir, com empregos assegurados, para o Ultramar. O ministro visitou as acomodações pessoais e conversou com os seus utentes, tendo para todos palavras de amizade e de estímulo. Mereceu-lhe especial carinho uma pequenita goesa de 6 anos; Lucia, a quem pegou ao colo e beijou.

A visita ministerial terminou na sede da Junta da Emigração, na Rua Camilo Castelo Branco.

FESTA ESCOLAR na «Voz do Operário»

Na Sociedade A Voz do Operário, haverá amanhã, ás 15 horas uma sessão solene durante a qual serão distribuidos prémios e diplomas aos alunos que mais se distinguiram no ultimo ano lectivo, nos ensinos primário e secundário.

A sessão terminará com uma festa dedicada ás crianças que frequentam as várias escolas da popular colectividade.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Um grito ao telefone» e «Uma forca no seu caminho» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Garras de aço» e «Duas mulheres, dois destinos» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Os dois amores» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 9808323).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

PARA SENHORA OU CAVALHEIRO
UM PRESENTE DISTINTO

GÁS-NIP OU GÁS-PETIT
CHAMA REGULAVEL INSTANTANEAMENTE
Rowenta
O ISQUEIRO DE QUALIDADE INIGUALÁVEL
MAIS DE CEM MODELOS E CORES DIFERENTES A GÁS OU A GASOLINA
O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ABSOLUTAMENTE GRATUITO
REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA. — RUA DO TELHAL N.º 43-2.º — TELEF. 36 64 78 — LISBOA

O presépio na Escola Paula Vicente

Foi hoje inaugurado na Escola Técnica Elementar Paula Vicente, um presépio executado sob a orientação de professores de desenho, nas aulas de trabalhos manuais, e que pode ser visitado pelas famílias das alunas, durante as férias, das 10 ás 16 horas.

NECROLOGIA

Escultor Alvaro de Brée

Alvaro de Brée

O escultor Alvaro de Brée, agora falecido, deixa na sua carreira artística algumas obras que marcam boa presença. Em praças publicas, em templos e nos organismos oficiais, Alvaro de Brée tem estátuas e bustos baixos-relevos e medalhões que dizem do seu talento escultórico. Doente há tempos, parecera recompor-se em dada altura, voltando até ao convívio dos seus amigos e ao contacto das matérias plásticas. Ontem ao fim da tarde, porém, Alvaro de Brée falecia na sua casa da Quinta do Monte de S. Miguel, em Barcarena.

Alvaro de Brée nascera em Lisboa em 1903, matriculando-se na Escola de Belas-Artes, assinalando-se logo por enfileirar no grupo da renovação plástica da segunda década do nosso século. Seguiu para Paris em 1927 e lá foi discípulo de Niclouse, Bourdelle e Despiou. Voltou a Portugal após dez anos de residência e convívio artístico em França, e começou então uma intensa actividade de produção. Obteve em 1940 o Prémio Manuel Pereira do S. N. I. pela sua «Menina dos Olhos Tristes». Assinale-se que, no próprio edifício do S. N. I. se encontra o busto de António Ferro, em bronze, de Alvaro de Brée. E' também dele o medalhão de João do Rio, na praça que tem este nome, ao cimo de Almirante Reis.

São ainda dele monumentos como o de João Rodrigues Cabrillo, na baía de S. Diego, na Califórnia; os dos navegadores Diogo Gomes, Pedro de Sintra, João de Santarém e Diogo Cão, que Lisboa viu na Exposição de Obras Publicas, em 1948; e ainda as estátuas das rainhas Santa Isabel, em Coimbra, e de D. Leonor, em Beja, e da princesa Mumadoma, em Guimarães.

Alvaro de Brée consagrou-se também á medalhística, sendo suas as medalhas comemorativas de vários congressos científicos e inaugurações oficiais, nos ultimos anos.

Obras deste escultor encontram-se em vários museus, entre outros o Museu Nacional de Arte Contemporanea, e em colecções particulares, além dos monumentos, estátuas e bustos de consagrações publicas.

Vogal da Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa, Alvaro de Brée era condecorado com o oficialato de Sant'Iago e pertencia também á Associação dos Arqueólogos.

Alvaro de Brée era filho da sr.ª D. Albertina da Veiga Vella de Brée e do sr. Alvaro João Vella de Brée, já falecido; deixa viuva a sr.ª D. Marcela Justina Madeleine Monestier de Brée e era pai do sr. Guy Nuno Alvaro de Brée, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Telles d'Hutra Machado de Brée; da sr.ª D. Maria João Monestier de Brée e do sr. Henrique Alvaro Monestier de Brée; e irmão da sr.ª D. Gabriella Albertina Vella de Brée Droumond Colté, casada com o sr. Henrique Droumond Colté.

Esta manhã na casa da sua residência foi celebrada missa de corpo presente a que assistiram muitos amigos, além de toda a família. Amanhã, ás 11 horas, realiza-se o funeral que sai da sua residência para o cemitério da Ajuda, estando os serviços funebres a cargo da Agência Salgado.

FUNERAIS

D. Maria do Rosário Lourenço de Carvalho

CASTANHEIRA DE PERA, 20 — Na sua residência, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Lourenço de Carvalho, esposa do comerciante nesta vila sr. Manuel Henriques dos Santos Nascimento.

Era mãe do sr. Germano Nascimento de Carvalho; irmã dos srs. dr. Alvaro e Germano Lourenço de Carvalho, comerciantes em Coimbra; e cunhada do sr. João Simões Coutinho, comerciante nesta vila e comandante dos Bombeiros Voluntários, e da sr.ª D. Piedade Henriques Coutinho.

O seu funeral teve a representação das entidades oficiais, pessoal da mais alta posição social e muito povo, constituindo uma geral manifestação de saudade.

Um auto do Natal na escadaria de S. Vicente de Fora

Por iniciativa do prior e dos paroquianos, vai realizar-se este ano, na igreja de S. Vicente de Fora, uma celebração do Mistério do Natal que, além dos actos liturgicos tradicionais, terá uma parte de acentuado cunho popular. Antes da celebração da «Missa do Galo», que será cantada pelos rapazes do Patronato Nun'Álvares Pereira, realizar-se-á na escadaria do velho templo a representação de um «Auto do Natal», em que intervêm quase exclusivamente o povo da freguesia. Alguns actores deram a esta iniciativa a sua colaboração. Além de Pedro Lemos, que deu indicações para os ensaios e encenação, há que registar os nomes de Catarina de Avelar, que gravou a voz de Nossa Senhora; Álvaro Benamor, que gravou a de S. José, e Luís Filipe, que vai pessoalmente fazer o papel de narrador.

A Camara Municipal cedeu plantas ornamentais, estrados e cadeiras, e deu todas as facilidades para a montagem de aparelhagem de iluminação e som.

O povo dos bairros de Alfama e S. Vicente terá assim oportunidade de assistir a uma representação que vai ser um espectáculo de arte e uma manifestação de religiosidade. A representação começa ás 22 e 30, seguindo-se a celebração liturgica da «Missa do Galo». A entrada é livre.

VIDA MUSICAL

Um concerto na Sociedade «A Voz do Operário»

Para assinalar o termo do curso que, há algumas semanas, a Fundação Calouste Gulbenkian mantém para aperfeiçoamento de regentes de bandas civis, na sede da Sociedade «A Voz do Operário», alguns dos melhores alunos que nesse curso participaram, dão hoje, ás 18 horas, naquela colectividade, um concerto durante o qual só serão executadas obras de compositores portugueses. Cada um dos alunos regerá a execução de uma partitura, interpretada por uma pequena banda formada para o efeito.

Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical inaugura amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Nacional de S. Carlos, a sua temporada, com um concerto pelo violinista Henryk Szeryng, que voltará a tocar no Tivoli, no sábado, ás 18 e 30.

Conservatório Nacional

Associando-se ás comemorações do centenário do nascimento de Claude Debussy, o Conservatório Nacional promove amanhã, ás 17 e 15, uma audição escolar na qual colaboram muitos dos seus actuais alunos.

Juventude Musical Portuguesa

A direcção da Juventude Musical Portuguesa pede-nos para comunicar aos seus associados, por nosso intermédio, que por motivo de força maior não se pode realizar o anunciado «Concerto de Musica Sacra», na Igreja de S. Roque, que estava projectado para amanhã, pelas 18 e 30.

HOMENAGEM a uma professora

Uma comissão de antigos alunos da Escola Perseverança Vila Maria Luísa, na Calçada de D. Gastão (integrada em A Voz do Operário), promove uma homenagem á antiga professora e directora, sr.ª D. Balbina Isabel de Almeida Afonso.

A festa realizar-se-á no próximo dia 1 de Janeiro, sendo dadas todas as informações pelo telefone 637787.

Almoço do pessoal da Esso Standard Portugal Inc.

A exemplo dos anos anteriores realizou-se o almoço anual de confraternização do pessoal da Esso Standard Portugal, Inc., presidido pelo sr. Fernando de Castro Neves, director da companhia. Usaram da palavra os srs. eng. Virgílio Abrantes Pereira, chefe do departamento de vendas, Fernando Faro Valadas, chefe do departamento do pessoal e, por ultimo, o sr. Fernando de Castro Neves que afirmou a sua confiança nos destinos da companhia, reiterando ao pessoal os seus agradecimentos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 21 72 — 08 00 22

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1963

Colchões de Espuma de Borracha e Plástico para Cobertores	Conc. Publ. n.º 57
Material Clínico em Borracha, Latex e Tygon	Conc. Publ. n.º 56

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

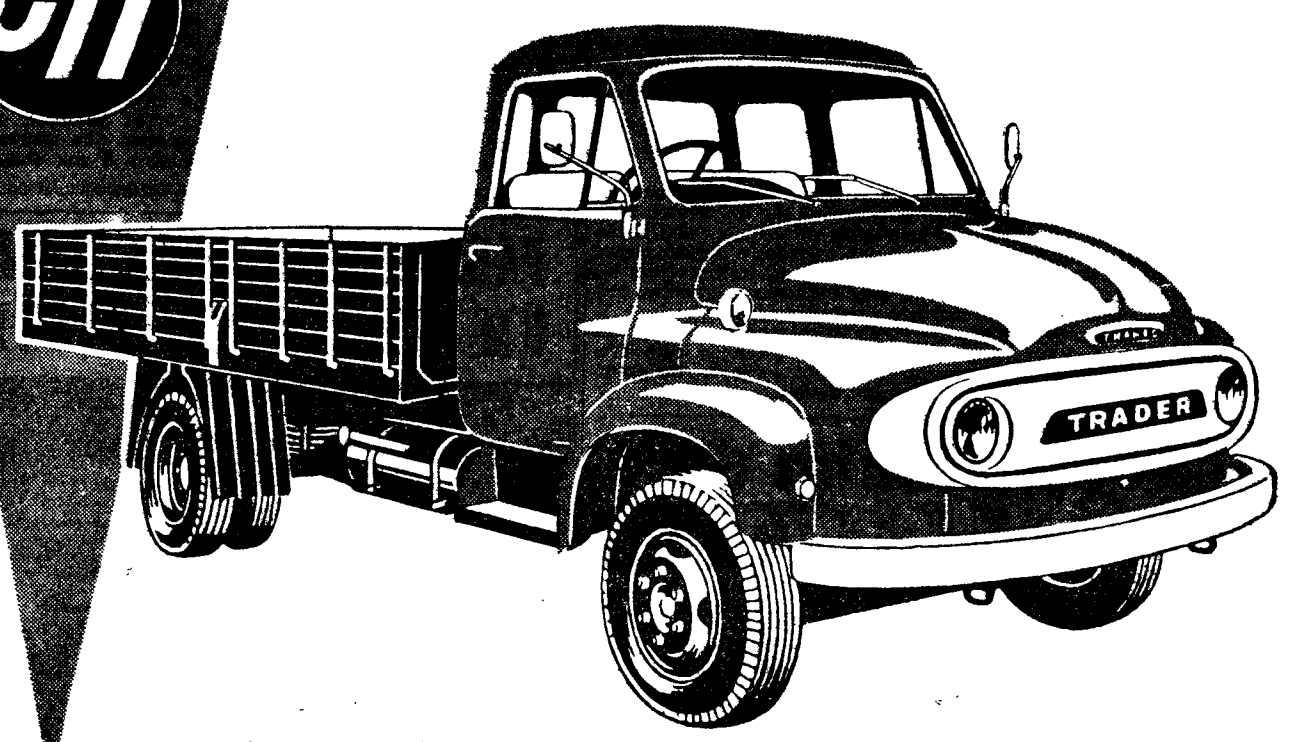
Manuel Brioso Pina de Jesus

6 e 7 TONELADAS

Cn

novos camiões FORD TRADER

DE CABINE NORMAL



a completar a linha de camiões de cabine normal:

Motores de 4 e 6 cilindros Diesel ou gasolina
Caixas de carga até 5.5 m. • Cargas desde 1.5 a 7 toneladas • Caixas de 4 e 5 velocidades
Diferenciais simples ou com redutor • 3 lugares na cabine

XXX Aniversário 1932-1962 Ford Lusitana

FORD TRADER o camião mais moderno no mercado!

PEÇA INFORMAÇÕES AO CONCESSIONARIO FORD DA SUA ÁREA

Ford

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A • AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B • AUTO RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

A REPÚBLICA MODERNA

(Continuação da 1.ª página)

obedecer. Sente-se que se assiste ao desenrolar dos factos, ao jogo das forças políticas, militares, económicas, em vez de as fiscalizar e de as conduzir.

A imensa maioria deste país é profundamente hostil ás pressões da extrema direita e dos activistas. As suas concepções agora conhecidas da aterrorização das populações, a abolição das liberdades, o seu desprezo da dignidade humana, a tortura, repugnam ao povo francês.

Muitas pessoas estão talvez intimidadas: isto não altera nada o facto de os Franceses repelirem com horror a ideia de um regime do tipo fascista e policial.

Ninguém quer ouvir falar de um regresso á IV Republica, que ficou nos espíritos como a própria imagem da impotência. Impotência para conceber, para escolher, ordenar ou construir. Combinações de corredor, perpétua instabilidade, fraqueza perante todas as extorsões.

Desde o início da guerra da Indochina, foram as convulsões da descolonização que não cessaram de agitar a IV Republica. Alguns ainda pensam que, se esta caiu, foi mais por se ter mostrado incapaz de assegurar a descolonização do que por não ter passado de uma falsa democracia, ineficaz e zaragateira. Suprimida a causa da desordem, porque não voltar ao anterior sistema?

Opor-se á IV Republica não significa que se deseje um regime de poder pessoal indefinidamente prolongado. Mesmo aqueles que concederam ao general De Gaulle uma autoridade sem fiscalização não encararam, nem por um instante, a ideia de a transmitirem a um sucessor. Se ele pôde ser investido, deve-o ao seu passado, á sua idade e ao facto de ter surgido como homem excepcional, capaz de governar em circunstancias excepcionais.

A massa que o levou ao poder tem o sentimento de que a França, desde 1958, vive um entreacto (necessário ou não, conforme as opiniões). Não acredita que este entreacto vá durar. Não compreende que ele se torne a regra.

O país sabe perfeitamente o que deve por de parte: já não quer o parlamentarismo tal como o conheceu; não reconhece o poder temporal como regime seu. Daqui se conclui que precisa de algo de novo. De que se trata, realmente? Trata-se de encontrar formas institucionais e estruturas modernas para um país de velha civilização política. Agarrados a velhos hábitos que se não atrevem a eliminar, os Franceses sentem-se arrastados por profundas transformações da era técnica e têm vertigens. Adivinham confusamente que vão por isso chegar a uma profunda revisão dos fundamentos, que as circunstancias se vão aproximando, que, desta vez, já se não trata de uma simples mudança do pessoal no poder, ou da simples passagem de uma Constituição para outra que se lhe assemelharia como uma irmã, mas que vão entrar num novo momento da sua história.

O futuro «está a bater-nos á porta» e a porta pode abrir-se de um momento para o outro pelo efeito de uma convulsão. Então, desde que se evoque a sucessão do regime, desde que se tracem aquelas soluções de emergência que reclamam, deitam-se a adivinhar «como é que isto se vai passar», a prever os episódios que levarão ao fim da V Republica. E em função destes episódios que gostariam de prever as suas decisões ou sómente de formular as suas preferências.

Em regime de poder pessoal a previsão é sempre singularmente difícil. Ou o prestígio do homem começa a enfraquecer, ou já não exerce plenamente as suas funções, ou desaparece por alguma razão natural ou acidental — eis a pedra angular que falta, e todo o edifício se desmorona. Tais regimes nunca puderam assegurar uma sucessão por disposições jurídicas; chegado o dia, voam sempre em estilhaços. Os povos pressentem-no e temem instintivamente o instante da mudança que provocará descontinuidade, choque, talvez até embates brutais. São como aqueles doentes que não podem imaginar antecipadamente o momento em que novamente poderão andar e que mal se atrevem a desejar este momento. Mas vem a convalescença, e, no entusiasmo da sua vitalidade reencontrada, deixarão de ter medo, de cambalear, quando tornarem a pôr os pés no chão.

É indispensável, em contrapartida, que a massa dos cidadãos — chamados a entrar em acção talvez mais cedo do que supunham — saiba desde já que, seja como for e seja qual for o modo por que a crise se abra, terá de ser constituído um Governo de transição para fazer frente ás pressões fascistas que se manifestem, para fazer face a todas as dificuldades que surjam e para preparar o funcionamento de novas instituições. Assente este esquema, não há que fugir-lhe. Impor-se-á pela própria natureza dos acontecimentos, só com margem para as possíveis modalidades que circunstancias, evidentemente imprevisíveis, venham a exigir.

Cómo serão as novas instituições? Está aberto o debate, mas até aqui numa certa confusão, talvez uma confusão deliberada. O nosso passado encerra ensinamentos, á semelhança das experiências dos países estrangeiros. Não é verdade que os Franceses sejam mais difíceis de governar que os outros povos, contanto que sejam lealmente informados, que os associem á acção e que a sua vontade não seja continuamente ignorada ou escarnecida por aqueles que governam.

Existe, certamente, uma ameaça de grupos de pressão. Ela é real. Mas ninguém negará que instituições livres permitem ás forças progressivas fazer valer o seu ponto de vista e dão-lhes mais probabilidades de êxito que um regime autoritário. É a própria razão por que os grupos de interesses, quando temem perder o pé, recorrem á sua ultima ratio, ao golpe de Estado, ao fascismo. Sabem bem que uma verdadeira democracia (e não só puramente formal) proporciona fundamentos válidos para consumar seguidamente as reformas estruturais que o progresso e a justiça social exigem.

Há mais: no século em que estamos, esta democracia só existe se comportar prolongamentos económicos. Não é viva, não pode dar frutos, excepto se a Nação estiver em condições de fazer respeitar a sua autoridade e a sua lei em todos os sectores, particularmente no da economia, que lhe era outrora vedado.

No dia em que o Estado for mais eficaz, em que se fizer respeitar mais por tantas forças que hoje escapam á sua vigilancia, tornar-se-ão possíveis reformas que os regimes precedentes não teriam podido conseguir. Democracia política, planificação da economia, conduzem a este moderno socialismo a que tantos franceses aspiram, mesmo quando não estão ainda em condições de o definir.

A democracia não consiste em se lançar episódicamente um papel numa urna, em delegar os poderes num ou em vários eleitos e depois desinteressar-se, abster-se, calar-se, durante cinco anos. É acção continuada do cidadão, não sómente no que diz respeito aos assuntos do Estado, mas aos da região, da comuna, da cooperativa, da associação, da profissão. Se esta presença vigilante se não fizer sentir, os governantes (quaisquer que sejam os princípios em que se baseiem), os corpos organizados, os funcionários, os eleitos, expostos ás pressões de todas as espécies de grupos, ficam abandonados ás suas próprias fraquezas e em breve cedem, quer ás tentações do arbitrário, quer ás rotinas e aos direitos pseudo-adquiridos. O movimento, o progresso, só são possíveis se uma democracia generalizada a todo o corpo social imprimir á vida colectiva uma juventude constantemente renovada. A democracia só é eficaz se existir em toda a parte e sempre.

A salvação não virá, portanto, de cima, de um homem, de um grupo de homens, de partidos, mesmo se muitos de entre eles, como seria de desejar, trouxerem o seu contributo para o combate. Mas quando a voz do povo se elevar, será irresistível. No dia em que o povo escolher as bases futuras da sua existência, há-de impô-las a essas minorias turbulentas, que só na apatia, no silêncio e desencorajamento das massas são temíveis.

Está travada uma corrida de velocidade. Que cada um tome consciência desde já das responsabilidades que lhe cabem. Que se organizem nucleos de homens e de mulheres dispostos a evitar a divisão e a violência. Que estes nucleos se desenvolvam, sem sectarismo e sem controvérsia inutil, acerca do passado, com a unica preocupação de organizar a transição para o futuro.

Não se trata de apelar aqui para uma dessas uniões nacionais equívocas, em que homens, fundamentalmente opostos em tudo, só se põem de acordo para o imobilismo, e de que — para dizermos tudo — o povo é sempre a vítima. Trata-se de uma obra positiva que, devido á determinação das novas instituições do país, abre os caminhos á democracia. Creio firmemente que isto é possível.

PIERRE MENDÈS FRANCE

Amanhã: **«No equilíbrio dos poderes reside a essência da democracia»**

A CASA
POL ROGER
é autorizada a fazer uso do Brasão da Casa Real de Inglaterra por ser na verdade fornecedora do seu famoso Champagne POL ROGER, conforme se constata através da presente gravura...
...E não há duvida também que em todas as maiores recepções de carácter mundial é sempre o famoso Champagne POL ROGER que marca os maiores triunfos.

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — R. de São Luís, 12 a 18 — Telefs. 22602, 27202, 34585 e 34656
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telef. 727643

e hop... arrumado!

simca 1000
mais nervoso, ainda mais robusto, ainda mais espaçoso, ainda mais ágil, (4 velocidades sincronizadas), adere ainda melhor à estrada, trava ainda melhor, numa palavra é o carro ideal.
faça uma experiência
SIMCA PORTUGUESA
P. de Londres, 7-A-B · Av. da Liberdade, 113

Tal como ontem noticiámos, a conhecida romancista Françoise Sagan vai divorciar-se do seu segundo marido. A imagem que reproduzimos mostra a conhecida escritora francesa a jogar as cartas com o homem de quem agora vai separar-se. Então, o casal ainda era feliz...

A situação do ex-general Humberto Delgado

S. PAULO (Brasil), 20 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou do Rio de Janeiro para esta cidade, por teletipo, uma mensagem do ministro da Justiça determinando que não seja permitido ao ex-general Humberto Delgado abandonar o Brasil, mesmo que apresente todos os documentos regulamentares. O despacho ministerial não explica o motivo da decisão. — (A. N. I.).

O Vaticano parece indisposto com os jornalistas

MILÃO, 20 — O jornal «Corriere Della Sera» classifica de «singular discriminação» o facto dos jornalistas não serem autorizados a assistir ás audiências gerais do Papa João XXIII, concedidas desde há uma semana.

A unica explicação plausível, segundo o jornal, reside no estado de saude do Papa e no que a Imprensa internacional tem escrito sobre o assunto, «por vezes em termos excessivamente crus e irreverentes». — (R.).

De Gaulle condecorou o general Norstad

PARIS, 20 — O presidente de Gaulle condecorou hoje o general Lauris Norstad, comandante supremo das forças aliadas na Europa, que se vai retirar, com a grã cruz da Legião de Honra.

A' cerimónia assistiram o primeiro-ministro Pompidou, o ministro das Forças Armadas, Messmer, o embaixador norte-americano C. Bohlen e outros funcionários aliados.

Mais tarde, o general Norstad foi convidado do presidente num banquete no Palácio do Eliseu. — (R.).

O Atlético Madrid vem a Lisboa defrontar ó Sporting?

MADRID, 20. — Nos círculos desportivos da capital espanhola afirma-se que o Atlético de Madrid fará uma digressão á Itália onde disputará diversos encontros amigáveis com as equipas da primeira divisão italiana.

Por outro lado o clube madrileno deve visitar Portugal para um encontro com o Sporting de Lisboa.

As datas dos encontros ainda não foram marcadas. — (F. P.).

Nova convenção euro-africana assinada em Bruxelas

BRUXELAS, 20.—A nova convenção euro-africana foi hoje solenemente assinada na sede do conselho de ministros dos «Seis», em Bruxelas, pelos representantes dos Governos dos 18 Estados africanos e de Malgache associados e os ministros dos «Seis» países do Mercado Comum.

A cerimónia foi presidida por Emílio Colombo, ministro do Comércio e da Industria da Itália, presidente em exercício do Conselho de Ministros dos «Seis».

Entetanto, as conversações ministeriais sobre a entrada da Inglaterra para o Mercado Comum Europeu foram hoje adiadas até 14 do próximo mês.

Antes do adiamento, os ministros escutaram um relatório sobre a agricultura britanica. — (F. P. e R.).

Os Estados Unidos venceram

o torneio de basquetebol disputado em Taipé

TAIPÉ, 20 — Derrotando as Filipinas por 81-50, num encontro disputado hoje os Estados Unidos foram os vencedores do torneio internacional de basquetebol realizado nesta cidade.

No outro jogo do dia, Porto Rico bateu a China Insular por 69-60.

A classificação final ficou ordenada da seguinte forma:

1.° Estados Unidos, 4 vitórias; 2.°, Espanha, 3 v. e 1 d.; 3.°, Porto Rico, 2 v. e 2 d.; 4.°, China Insular, 1 e 3; 5.°, Filipinas, 0 e 4.—(A.N.I.).

FOI NOMEADO

o novo chefe do distrito de Aveiro

O titular da pasta do Interior assinou uma portaria que nomeia governador civil do distrito de Aveiro o sr. dr. Manuel Ferreira Santos Lousada, que, há alguns meses, desempenha as funções de chefe do seu gabinete. Natural do concelho da Mealhada, a cuja Câmara Municipal presidiu durante cerca de 16 anos, o novo titular é uma figura muito conhecida naquela região, porquanto já desempenhou ali, também, diversos outros cargos oficiais, que lhe granjearam muita simpatia.

A posse ser-lhe-á conferida pelo ministro, na próxima semana.

Cursos de Enologia

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral, com sede na Anadia, vai realizar, de 7 a 12 de Janeiro próximo, o V Curso Intensivo de Enologia, para serem discutidos problemas relativos á conservação e melhoramento dos vinhos e aproveitamento dos subprodutos.

O problema das águas territoriais para efeitos de pesca comentado pelo prof. Fernando Olavo

A propósito dos comentários que o sr. comandante Gormicho Boavida publicou há dias no nosso jornal sobre a entrevista que nos concedera o sr. prof. dr. Fernando Olavo, acerca do problema das águas territoriais para efeitos de pesca, recebemos deste ilustre jurista a seguinte carta que gostosamente inserimos:

«*Sr. director:* — Passado bastante tempo já sobre a entrevista que tive o prazer de dar ao «Diário de Lisboa», em que alinhei rápidamente e sobre o momento algumas considerações de ordem geral acerca do mar territorial e zona de proibição de pesca, tomei conhecimento, pela leitura do numero de domingo ultimo, de uma carta em que o sr. comandante Joaquim Gormicho Boavida, a par de outras informações de interesse que apresenta, faz ás minhas declarações alguns reparos que não me parecem justificados. Por isso — e sem qualquer intenção de estabelecer aqui polémica, que nem mesmo teria tempo para manter — desejo dizer de minha justiça nas linhas que se seguem.

Discordando do que eu então disse, o sr. comandante Boavida pretende que o nosso País não dispõe de uma lei que lhe confira a faculdade de, todas as vezes que um outro Estado aumenta à largura do seu mar territorial para efeitos de pesca, interditar ao exercício da pesca pelos subditos daquele Estado uma zona marítima com identica largura; e baseia este ponto de vista em ter sido a Lei n.° 185, de 5 de Junho de 1914, substituída pela Lei n.° 735, de 10 de Julho de 1917, que estabelece no art.° 2.° ser o limite das águas territoriais portuguesas, para os efeitos de pesca, determinado, em relação aos pescadores estrangeiros, pela linha adoptada na legislação em vigor dos seus respectivos países á data da promulgação desta lei.

Ora eu não desconheço, nem desconhecia, a substituição da Lei n.° 185 pela Lei n.° 735, ou o texto do art.° 2.° desta ultima, mas nunca o entendi da mesma forma que o meu distinto contraditor, o qual faz desse texto uma interpretação puramente literal, pondo de parte a «mens legis» e a sua adequação ás realidades actuais. Penso que tal processo interpretativo, além de não ser o mais exacto á face dos princípios (a interpretação não deve cingir-se á letra dos textos legislativos, mas reconstituir através dos textos o verdadeiro pensamento legislativo, integrando-o na totalidade do sistema jurídico e projectando-o nas condições específicas do tempo em que a interpretação se realiza — esclarece o art.° 9.° — 1 do Projecto do Código Civil — 1.ª Revisão Ministerial), conduz a uma conclusão inaceitável como é a do sr. comandante Boavida.

Efectivamente, a Lei n.° 735 no seu art.° 2.° está informada pelo critério da *reciprocidade* (como a doutrina ensina — cfr. prof. J. M. da Silva Cunha, «Direito Internacional Publico», pág. 223), embora a tenha encarado em função da legislação estrangeira em vigor á data em que foi promulgada (10 de Julho de 1917) e que teve então — como é natural — especialmente em vista. Ora, a reciprocidade, ideia mestra da norma em análise, quebrar-se-á se se pretender que, quando um Estado estrangeiro aumentar a largura da zona de reserva em relação á que adoptava em 10 de Julho de 1917, os subditos desse Estado continuam a poder pescar em frente das costas portuguesas a partir da antiga zona mais limitada, enquanto os portugueses defronte das costas de tal Estado só o poderão fazer para além da zona mais larga ultimamente estabelecida. Por isso o espírito da lei não admite semelhante entendimento.

De outro lado, se o citado art.° 2.° acolheu como solução mais justa a da reciprocidade, ainda que a tenha considerado especialmente em função da legislação estrangeira numa certa data, há-de o princípio da reciprocidade manter-se se a legislação estrangeira for alterada no sentido da ampliação da referida zona para o efeito de pesca, e portanto, aos subditos de qualquer Estado estrangeiro não caberá a faculdade de pescar mais próximo das nossas costas do que aos portugueses das costas daquele Estado, visto que é assim que o espírito da lei razoávelmente se adequa ás novas circunstancias.

Note-se, aliás, que é o meu distinto contraditor o primeiro a apontar a injustiça e o absurdo a que leva a sua interpretação (e isto constitui mais uma razão para rejeitá-la) quando nos diz v. g., em conformidade com essa interpretação, que os barcos de pesca portugueses serão objecto de apreensão se trabalharem a menos de 200 milhas das costas do Peru, Chile ou Costa Rica enquanto os barcos daqueles países poderão pescar até 3 milhas da costa portuguesa! Não se concebe sequer que, se semelhante interpretação do art.° 2.° da Lei n.° 735 fosse válida, o Estado português o não tivesse ainda alterado.

Ora, de harmonia com o entendimento que sempre dei áquele artigo, como a reciprocidade se mantém quando sejam ampliadas nas legislações estrangeiras as zonas de reserva, apontei na entrevista em causa que, *se* a Espanha ampliasse essa zona, a aplicação da nossa legislação acarretaria a interdição da pesca aos espanhois defronte das nossas costas numa zona marítima com identica largura — e creio que apontei bem. Mas ao invés do que me é atribuido, não afirmei que aquele país a havia efectivamente ampliado; tive até o cuidado de salientar: «*não conheço exactamente* o texto do projecto de lei que *os jornais da manhã dizem* ter sido apresentado ás Cortes, em Espanha, sobre a ampliação do mar territorial espanhol e a interdição de pesca aos navios estrangeiros dentro da zona assim ampliada» e «sem conhecer esse texto com precisão não posso pronunciar-me sobre o assunto», i. e., sobre o caso concreto.

Num ponto tem o sr. comandante Boavida razão: é que o título da entrevista em que se lia «Se a Espanha ampliar para 6 milhas a zona interdita á pesca para os barcos portugueses Portugal fará o mesmo ás embarcações espanholas» podia induzir em erro, pois se o projecto de lei — cujo texto, repito, desconhecia e não podia ter como assente por uma simples notícia lida á pressa nos jornais da manhã — se referisse realmente a 6 milhas não existiria ampliação, e, a haver ampliação, Portugal não *faria* o mesmo, visto nada ter de fazer por a lei portuguesa vigente automáticamente o determinar. Porém, o título da entrevista não é da minha responsabilidade; só tive conhecimento dele quando li o numero em que aquela vinha publicada e pareceu-me impertinente pedir a rectificação, quando o conteudo da entrevista não continha, a meu ver, qualquer erro — e isto é que importava.

A largura do mar territorial português parece-me ser de 6 milhas, conforme se deduz de vários diplomas, como por exemplo o Decreto n.° 14 354, de 29 de Setembro de 1927, tornado extensivo ao Ultramar pelo Decreto n.° 14 853, de 5 de Janeiro de 1928, e o Decreto n.° 31 665, de 22 de Novembro de 1941, já citados pelo prof. Silva Cunha a pág. 223 do seu livro «Direito Internacional Publico». O art.° 46.°, n.° 2.°, deste ultimo, referindo-se a propósito da jurisdição aduaneira á «*zona marítima de respeito, considerada de 6 milhas*» mostra-se particularmente elucidativo.

É esta a *regra* da nossa legislação segundo parece, e foi neste sentido que aludi á largura de 6 milhas. A disposição especial do art.° 2.° da Lei n.° 735 refere-se apenas ao limite das águas territoriais, *em relação aos pescadores estrangeiros*, ou seja á linha para além da qual estes podem exercer a pesca, e tal linha *só* para este efeito é que se determina segundo o princípio da reciprocidade, nos termos que acima procurei precisar, e se apresenta portanto como variável.

Por ultimo desejo recordar, para evitar equívocos, que não disse que a «Convenção sobre o mar territorial e zona contigua» estivesse em vigor, mas sim que o nosso País a aprovara para ratificação por Dec. Lei n.° 44 490, de 3 de Agosto de 1962.

E foi principalmente este facto de ter sido aprovada que me levou a citá-la, visto que por essa aprovação Portugal, conquanto ainda não vinculado, revelou a sua aceitação aos princípios nela declarados.

Aliás, a simples assinatura da referida Convenção pelos Estados que a subscreveram, reveste já um importante significado internacional.

Agradecendo a publicação destas linhas, aproveito a oportunidade para apresentar a V., com os meus melhores cumprimentos, os protestos de muita consideração. a) *Fernando Olavo*».

À margem da semana

VASCO MENDONÇA ALVES

Foi com sincera pena que recebemos a notícias da morte de Vasco Mendonça Alves. Constava-nos que a sua saude não era boa, mas a morte surpreende sempre, e sendo para todos tão certa, afigura-se-nos sempre inverosímil.

Tínhamos visto a sua peça «Meu amor é traiçoeiro» antes de partirmos para o campo, no costumado estágio de Verão, e verificámos, pelos jornais, que a peça continuava sempre em cena, aqui em Lisboa, e seguia, depois, para o Porto e para Espanha.

Pensámos em escrever duas palavrinhas ao autor, que conhecíamos e estimávamos há longos anos. Era caso para isso: uma peça em três actos, só com duas personagens, escrita há bastante tempo, conservava uma graça, uma frescura, uma sinceridade, um sabor popular tão português, tão singelo e tão vivo, que nos encantava, demonstrando que o povo é mais igual a si mesmo, através das gerações, e possui uma personalidade mais duradoura e mais forte. Não se sentia na peça, durante três actos, a escassez de personagens, os dois protagonistas enchiam o palco e cativavam o publico. A peça não tinha envelhecido. Isto mesmo, quereríamos ter dito a Vasco Mendonça Alves... e afinal, só o dizemos aqui, á sua memória, ao seu talento de dramaturgo. Justo é, também, que se preste homenagem ao talento dos artistas que deram a esta peça o relevo, o realismo, o movimento, a viveza de sentir que tornava as personagens tão naturais e atraentes, que as integrava na vida, fazendo-nos esquecer a ficção teatral. Laura Alves criou uma figurinha popular encantadora, e Artur Semedo foi seu digno parceiro.

Com que gosto o autor veria a sua peça!... Sem vaidades, sabêmo-lo bem. Vasco Mendonça Alves era o homem de letras mais simples, mais despretensioso, mais modesto que se possa imaginar. Nunca falava de si, dos seus trabalhos, dos seus projectos ou assuntos de peças. Só se alguém o obrigava ao assunto, com interesse, com amizade, com perguntas. Podia-se conviver com ele ignorando a sua obra.

E' de crer, no entanto, que lhe fosse grato saber que a sua peça fora compreendida e apreciada em Espanha, embora representada em português. Que o publico ria, apreciando a boa graça portuguesa, posta em foco, por dois actores de categoria.

E' provável que mais algumas peças de Vasco Mendonça Alves voltem á cena, mas cremos que esta será a mais viva, a que mais vence o tempo, com duas figuras populares, traçadas com talento e perspicaz observação, que talvez Gil Vicente tenha deixado a alguns portugueses privilegiados dos nossos dias.

MARIA DE CARVALHO

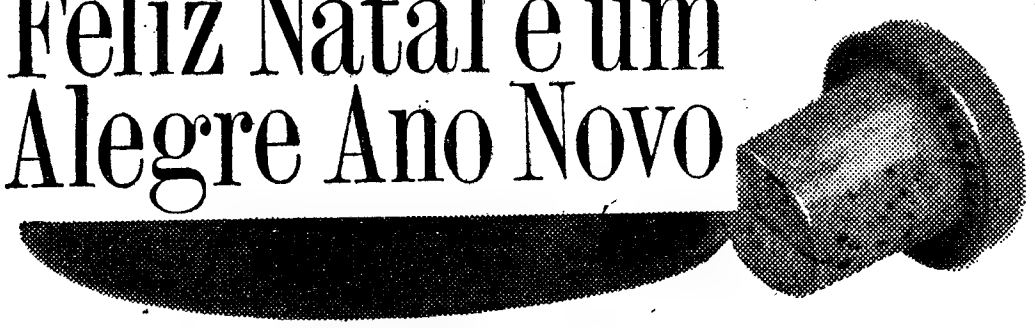
«DIÁRIO DE LISBOA»

A Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos — Sonefe — teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á cerimónia de ligação á rede de Luanda, da energia produzida no aproveitamento hidroeléctrico de Cambambe.

APRICOT BOLS:

Uma forma deliciosa e afectiva de desejar aos melhores amigos...

Feliz Natal e um Alegre Ano Novo



É BOM... É BOLS

J. A. DA COSTA PINA – Rua do Alecrim, 69 – LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE – Rua do Bonjardim, 420 – PORTO

O estreitamento da amizade entre Portugal e o Brasil

— é preconizado por Kubitschek de Oliveira

RIO DE JANEIRO, 20 — Portugal e o Brasil terão de viver tão estreitamente ligados como se entre ambos não houvesse um oceano a separá-los — declara o senador Juscelino Kubitschek de Oliveira, antigo presidente da Republica, ao agradecer a mensagem que lhe foi enviada pelo Liceu Literário Português, agradecendo-lhe a acção desenvolvida a favor da comunidade luso-brasileira.

Na sua carta, dirigida ao presidente do Liceu Literário, comendador José Rainho da Silva Carneiro, Kubitschek de Oliveira, escreve:

«Se muito fiz para aproximar as duas Pátrias, mais se há-de fazer ainda, até que fiquem definitiva e indissoluvelmente ligados os elos que unem o Brasil e Portugal».

UMA ENTREVISTA DE GOULART AO «JORNAL DO BRASIL»

Numa entrevista concedida ao «Jornal do Brasil», o presidente Goulart explicou, ontem, ter convidado Robert Kennedy para um encontro devido ás lamentáveis afirmações feitas em Washington pelo presidente Kennedy sobre a situação económica brasileira.

O presidente afirmou ainda que três horas de conversações com Robert Kennedy dissiparam as impressões negativas que o irmão do presidente norte-americano tinha sobre o Brasil.

O jornal salienta que, quando Goulart se referiu ás declarações do presidente Kennedy sobre a inflação no Brasil, não escondeu a sua irritação, dizendo em tom amargo que as afirmações de Kennedy lhe causaram a maior surpresa e o convenceram de que o estadista norte-americano, além de cometer um lamentável equívoco, mostrou estar mal informado sobre as realidades brasileiras. — (A. N. I.).

Nova versão sobre a descoberta da América

LONDRES, 20. — Rádio Moscovo anunciou, a noite passada, que o geógrafo soviético afirmou que um frade carmelita inglês, Nicholas de Lynne, descobriu a América 130 anos antes de Cristóvão Colombo.

Esse cientista, Samuel Varshavsky, fundamenta a sua afirmação num cuidadoso estudo de velhos documentos, que descrevem a suposta viagem de Nicholas ao Arctico. Diz que alguns cientistas consideravam a viagem como sendo de ficção, mas o estudo revelava que poderia ter sido feita por alguém que tivesse estado no Continente Americano.

Nicholas de Lynne, segundo se sabe, viveu em 1386, embora as datas do seu nascimento e morte se ignorem. Foi professor da Universidade de Oxford. — (R.).

Portugal esforça-se por cumprir em África as suas responsabilidades

— declarou o dr. Vasco Garin no Conselho Económico da O. N. U.

NOVA YORK, 20 — No protesto que apresentou ontem no Conselho Económico e Social da O. N. U. contra a moção que propunha a expulsão de Portugal da Comissão Económica para Africa e que foi rejeitada por sete países, em 18 votantes, além de quatro abstenções, o chefe da delegação portuguesa ás Nações Unidas, dr. Vasco Garin, afirmou, nomeadamente:

«Portugal é um dos membros iniciais da Comissão Económica para a Africa. Foi nomeado juntamente com outros países, em vista dos parágrafos quarto e quinto dos seus termos de referência e, por consequência, das contribuições que daria para os fins previstos para a Comissão. São propósitos de natureza técnica e não há evidência de que a contribuição de Portugal tenha deixado de ser necessária ou util. Pelo contrário, Portugal tem prestado ampla colaboração á Comissão, com benefício geral para toda a Africa».

ESTAMOS DISPOSTOS A PARTILHAR A NOSSA EXPERIÊNCIA — DISSE O DELEGADO PORTUGUÊS

«A medida contra Portugal agora sugerida não pode, portanto, ter tido qualquer relação com a sua contribuição para a Comissão Económica para a Africa. Por outras palavras: a proposta da expulsão de Portugal é motivada por considerações de natureza estranha, ante as quais Portugal toma uma posição apoiada na sua tradicional estrutura interna. Estrutura que não difere, hoje, do que era na altura em que Portugal foi admitido na Comissão Económica para a Africa, como membro de pleno direito».

E mais adiante afirmou:

«Como o Conselho não desconhece, Portugal tem responsabilidades na Africa e está a empregar o máximo das suas forças para as cumprir no melhor interesse não só das suas próprias populações como também no de todos os povos africanos. Os objectivos de Portugal em Africa não diferem dos dos outros países. Esforçamo-nos, com todos os nossos nervos e todos os nossos musculos, para promovermos o bem-estar e o progresso das nossas populações em todos os campos da actividade humana e têm sido dignas de nota as nossas conquistas no domínio económico — o sector em que está fundamentalmente interessada a Comissão Económica para a Africa».

«Estamos dispostos a partilhar a nossa experiência e os nossos conhecimentos técnicos com todos os nossos vizinhos africanos, no ambito da Comissão Económica para a Africa» — declarou. — (A. N. I.).

MANIFESTAÇÃO NA KATANGA

(Continuação da 1.ª página)

wis Truman, que dirige a missão, regressou a Washington, depois de uma entrevista de uma hora e meia com o secretário geral da O. N. U., Thant, devendo voltar hoje a Nova York para novas consultas com os altos funcionários das Nações Unidas. — (F. P.).

A DINAMARCA ENVIARÁ TROPAS

COPENHAGUE, 20 — Foi anunciado nesta cidade que a Dinamarca enviará pessoal militar de transportes para as forças das Nações Unidas no Congo, a pedido do secretário geral. As tropas dinamarquesas completarão uma unidade de 50 veículos motorizados de transporte. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **NOVOS MISSEIS NORTE-AMERICANOS — Um missil «Polaris A-2» foi lançado com êxito, a noite passada, de Cape Canaveral, num voo de 2400 km até um alvo perto da ilha de Antígua, nas Indias Ocidentais. Por outro lado, um missil antimissil, «Nike-Zeus», o unico foguetão de intercepção que os Estados Unidos possuem, foi lançado com êxito da base de Point Mugu, na costa do Pacífico.**

● MAIS PRISÕES NA AFRICA DO SUL — Cinquenta e sete africanos foram presos esta manhã, em Langa, na província do Cabo, numa operação — a terceira desta semana — em que participaram mais de 40 polícias armados. Declara-se que os detidos não tinham licença de estadia

● **FALECEU O ALMIRANTE ABRIAL — O almirante Abrial faleceu ontem no solar de La Cave, em Dourgne, no Sul da França, contando 83 anos. No princípio da segunda guerra mundial, comandava as forças navais do Norte. Distinguiu-se, em Maio e Junho de 1940, na enérgica defesa de Dunquerque, assegurando a evacuação, por mar, das tropas aliadas.**

não procure o mais barato!

becker
AUTORÁDIO
ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS, LDA.
Av. João XXI, 64 • Telef. 762045
LISBOA - 1

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Noroeste, o céu estava muito nublado e caía chuvisco junto ao litoral Oeste, a norte do rio Tejo, e havia nevoeiro em algumas regiões do interior.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 13°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 14°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,1; mínima, 13°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12°,8; mínima, 6°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado ou limpo no Algarve; vento fraco de Noroeste; chuvisco fraco no litoral Oeste; possibilidade de nevoeiro durante a madrugada.

(MAIORES DE 15 ANOS)

RIBATEJANO
RESTAURANTE TÍPICO
SALVATERRA DE MAGOS — Telefone 14

«DIA DE NATAL»
Almoço com Ementa Especial

NOITE DE S. SILVESTRE
O Reveillon com maiores tradições do Ribatejo no ambiente mais Castiço

2 — CONJUNTOS MUSICAIS — 2
Ribatejano de Acordeons e o famoso conjunto Figueira Padeiro de Alpiarça, o que já se encontra contratado em exclusivo para actuar no nosso CARNAVAL de 1963 e a grande atracção

CORAL DO RIBATEJO
1.º classificado do Festival Internacional de Folclore de CACERES que actuará com os nossos agrupamentos Folclóricos Privativos

60 — BAILADORES — 60
Cantando e Dançando o Castiço Folclore DO RIBATEJO

CONVIDADOS DE HONRA
OS PARODIANTES DE LISBOA
Informações e Reservas em Lisboa. Tel. 770320, 322816 ou Tabacaria Freitas, Rua 1.º Dezembro, 85 e Foto-Lusitana (Parque-Mayer)

«DIA DE ANO-NOVO»
Almoço Regional e Chá Dançante
Com o mesmo programa da Noite de S. Silvestre

TODOS OS DOMINGOS — Almoços Regionais e Chás Dançantes
(À tarde a Gerência oferece gratuitamente aos filhos dos Ex.mos Clientes Matinées de Cinema)

Sufam
A sensacional Máquina de Lavar eléctrica
1 Kg. de roupa em 5 minutos
PREÇO: Esc. 1.980$00
Repr.: IMPEX, LDA.
R. DAS GÁVEAS, 6

ENQUANTO É TEMPO...
OS ÚLTIMOS BILHETES PARA OS
15 MILHÕES DO NATAL
ESTÃO À VENDA NA
CASA DA SORTE

Steinbeck (Prémio Nobel de 1962) fala ao «Diário de Lisboa»

Vida literária e artística

NÚMERO 229
20 - DEZEMBRO - 1962

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O Mundo é o Homem! Ùnicamente o Homem!

O autor de «As vinhas da ira» (que já esteve em Portugal) adverte contra o desprezo pelas coisas do espírito

Entrevista de CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Dezembro. — **Ao pôr pé na Embaixada dos Estados Unidos, ele parecia espumar de raiva! Os jornalistas que o aguardavam, há meia-hora, sofreram um grande choque. Aquele homem corpulento, de cabelos revoltos, embora ralos, colarinhos enxovalhados e ar desvairado, não era um homem. Era um leão. Um leão furioso. Metia medo!**

Silêncio arrepiante. O mastodonte caiu pesadamente no «maple». Lançou um olhar dominador e faiscante pela sala e rugiu:

— Dêem-me de beber! Alguma coisa para molhar os lábios!

Medrosamente, o adido de Imprensa colocou dois copos sobre a mesa disposta diante do assentado, um com «whisky» e outro com água.

O homem emborcou sôfregamente todo o líquido dourado, a tempo ainda de puxar pela manga do casaco do adido, projectando-o na cadeira lateral:

— Sente-se aqui. Não me deixe tão só...

Risos tímidos e amarelados dos presentes, imediatamente reprimidos. Ninguém tinha coragem para dizer fosse o que fosse. Só as camaras do cinema, da TV e de fotografia «falavam».

Um dos fotógrafos tentou a aproximação, mas o gigante assustou-o:

— O que é isso que você tem nas mãos?

Resposta humilde:

— E' a sueca «Hasselblad»...

O homem dava a sugestão de alcoolizado. Os minutos corriam. Até que o adido se ergueu embaraçadamente e balbuciou escassas e imperceptíveis palavras de cortesia — das quais se destacaram duas:

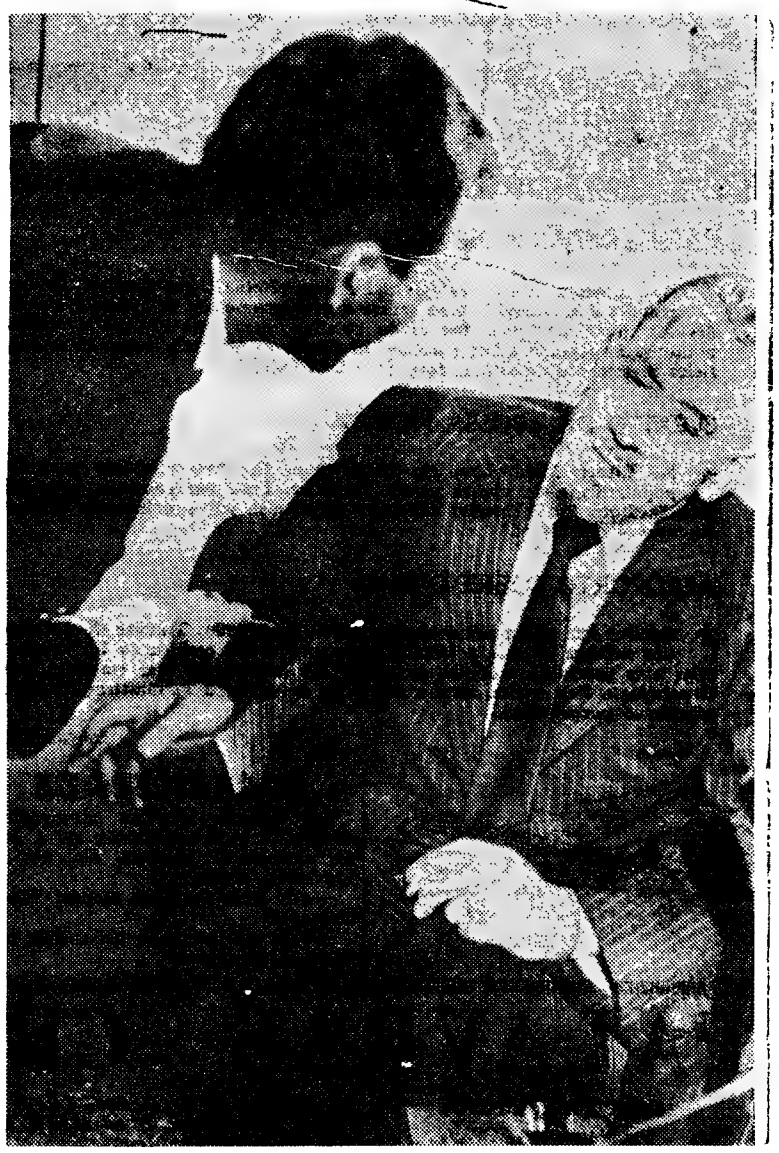
John Steinbeck!

Sinto ainda vivíssimo o meu primeiro contacto com o «Prémio Nobel» de hoje. Aconteceu há onze anos, durante os ócios da tropa, quando devorei febrilmente as páginas de «Ratos e Homens». A morte brutal de «Lennie» deixou-me impressão inapagável, como uma das cenas mais poderosas da moderna ficção.

Agora, na Suécia, depois de tantas voltas da vida, eu tinha diante de mim o criador dessa e de muitas outras histórias espantosas: «A um Deus desconhecido», «A Pérola», «As vinhas da ira», «Tortilla Flat», «A taça de ouro», «A Leste do Paraíso»...

E encontro-o precisamente na hora mais alta da sua carreira fenomenal, prestes a receber o

(Continua na 23.ª página)



John Steinbeck fazendo declarações, em Estocolmo, ao representante do «Diário de Lisboa»

1 — «A minha memória já começa a falhar»... 2 — «Ainda não estou acabado!»
3 — «Gostaria de voltar a Portugal» 4 — Autografando...

«Este livro nasceu em mim à medida que via crescer o meu vizinho e amigo Constantino»

— diz-nos Alves Redol, na véspera da publicação da sua obra mais recente

Alves Redol e o seu amigo Constantino

Alves Redol, grande romancista da vida popular, criador ou evocador apaixonado de figuras profundamente entranhadas na realidade social portuguesa, vai dar a público mais um testemunho da sua personalidade singular de escritor. E' amanhã posta á venda, inaugurando uma colecção inovadora, a sua «história» de empolgante verdade humana «Constantino guardador de vacas e de sonhos». Acompanhado de fotografias de António Neto e do próprio autor, em arranjo gráfico de João da Camara Leme, este livro traz aos leitores, na sua lim-

(Continua na 27.ª página)

QUESTÕES DE LITERATURA

O «Achado Poético»

por JOSÉ RÉGIO

QUANDO começo a ler um livro de versos, um simples poema que seja, sempre, até inconscientemente, estou procurando os seus «*achados poéticos*». O mesmo é dizer que estou procurando sentir se o autor é, ou não, poeta. Claro que isto não explica grande coisa, pois tudo consistiria em saber o que é poesia. Por agora me não proponho o grande arrojo de a tentar definir. Mais não tentarei, por agora, que sugerir, através de dois exemplos, o que tenho por «*achado poético*». E desde já uma prevenção: Bem pode suceder que não seja eu tão pronto a reconhecer os achados poéticos de certa poesia actual, e os cultores desta poesia os achados poéticos da poesia de ontem. Com boa fé e boa vontade, todos podemos — uns e outros — ir diminuindo o campo das nossas respectivas miopias.

Vamos, então, ao primeiro exemplo, que será um verso de Florbela: *E olho, assombrada, as minhas mãos vazias.*

Um simples verso, não é verdade?, que poderia ser a terrível conclusão duma vida inteira: um rolar de decepções até á verificação final. Não pode a gente lê-lo sem um frio íntimo, se pensarmos que a sua autora se refugiou voluntáriamente na morte. Nada, porém, de confusões: Não é qualquer pormenor, seja de que biografia for, não é a sentimentalidade que pode ser despertada até por qualquer tentativa literária medíocre, — o que importa para a nossa questão. O que importa é que nada mais simples que esse verso — o movimento dum olhar, uma impressão de assombro perante o vazio das mãos — e, todavia, o simples ajustamento desses qualificativos «*assombrada*» e «*vazias*» basta a sugerir o que nenhum longo poema diria melhor. Eis, no meu entender, um achado poético: uma expressão que sugere um complexo de subtis, profundas relações.

Procuremos um segundo exemplo numa quadra de Cesário. Não sendo, talvez, mais completa como exemplo, decerto se presta a superior desenvolvimento: *Vêm sacudindo as ancas opulentas! / Seus troncos varonis recordam-me pilastras; / E algumas, á cabeça, embalam nas canastras / Os filhos que depois naufragam nas tormentas.*

(Continua na 27.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

PARA LIMPAR A NEVE

★ **Na recente exposição de Obras Publicas efectuada em Londres, foi apresentada uma máquina para retirar a neve acumulada nas estradas de aeródromos. Funciona como um arado rotativo, com uma rapidez e eficiência notáveis. Rastejando sobre correias em forma de lagartas, agarra-se ás superfícies íngrémes e devasta a neve com facilidade.**

O ÊXITO DA «BOSSA NOVA»

★ **No Lisner Auditorium, em Washington, ficou recentemente provada a popularidade da «bossa nova» brasileira. Para um concerto, promovido pelo Instituto Brasil-Estados Unidos, venderam-se mil e quinhentas poltronas em apenas cinco dias.**

AEROPORTO SOBRE O MAR

★ **Génova tem agora um aeroporto unico no Mundo. Trata-se de um autêntico milagre de arte e técnica, pois para a sua construção foi necessário criar uma península artificial, converter 360 hectares de mar em terra firme. O aeroporto fica, assim, com a sua pista maior de 2 quilómetros, como um gigantesco porta-aviões.**

A LUTA
entre o algodão e as fibras sintéticas

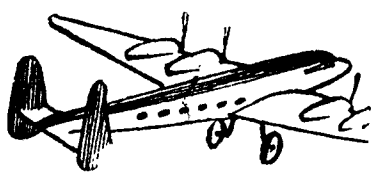
Para concorrer com as fibras sintéticas, os laboratórios químicos e industriais das empresas têxteis austriacas estudam novas possibilidades para a aplicação e acabamento do algodão. Foi já apresentado um novo género de fio de algodão mercerizado, com o qual se obtêm tecidos finos e lisos, com um belo lustro sedoso.

Os «pull-overs» fabricados com este material são muito leves e particularmente agradáveis durante o tempo quente. Uma outra vantagem reside no facto dos respectivos tecidos ou malhas serem fácilmente laváveis e tintos sem perderem a cor, mesmo quando submetidos á ebulição.

— E's capaz de enfiar a linha nesta agulha, genro? E' que estou com soluços...

O «Prémio da Verdade»
para um mentiroso

Foi condenado, em França, a cinco anos de prisão, por mentir ao tribunal, pois falsificara as provas apresentadas no seu processo de divórcio, Christian Couderc, que, pouco antes, em Toulouse, recebera o «Prémio da Verdade» atribuido ao seu livro «Toda a Terra nos Pertence».



AMABILIDADE

Um famoso escritor acompanhava sempre os seus convidados até á escada, abrindo-lhes a porta. Um dia, um convidado diz-lhe:

— Por amor de Deus, mestre! Não se incomode!

— Não me incomodo nada. Pelo contrário, é um prazer!

VOZ E DINHEIRO

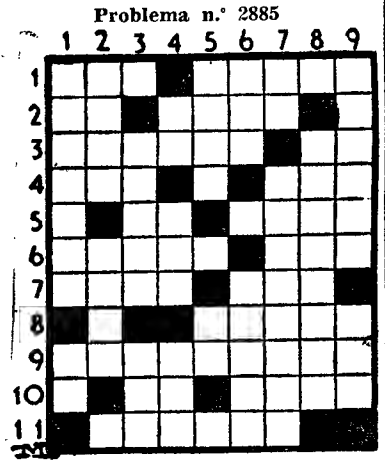
Antes do início da representação de uma ópera, o soprano gabava-se, junto dos outros cantores, que tinha segurado a sua voz em 300 contos. Logo uma rival perguntou, com falsa ingenuidade:

— Que interessante! E que fez você com todo esse dinheiro?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2885



HORIZONTAIS: 1 — Nota de musica. Determina. 2 — Preposição. Ambiente. 3 — Gargalhada. Além. 4 — Vá pelos ares. Prefixo de inferioridade. 5 — Arguida. Executa. 6 — Acontecimento comovente. Cerce. 7 — Atreve-se. Adicionei. 8 — Excepto. 9 — Mulheris. 10 — Parecença. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 11 — Grosseira.

VERTICAIS: 1—Atendido. Crença. 2 — Unidade prática de resistência eléctrica. Penoso. 3 — Estarás. Oceano. 4 — Nociva. Ave pernalta. Seguirá. 5 — Determina a grandeza. Prefixo de privação. 6 — Dama de companhia. Correlacionados. 7 — Laço. Da Sardenha. 8 — Clarões. 9 — Muçulmanos. Pegadeira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2884

HORIZONTAIS: 1 — Se. Erg. 3 — Entalarás. 4 — QUEM. MAIS. 5 — Nu. Oran. 5 — Ecos. Deca. 6 — Ri. FALA. 7 — Adros. Lá. 8 — Prior. 9 — Apear. 10 — MAIS. ERRA. 11 — Os. Ou. Ias.

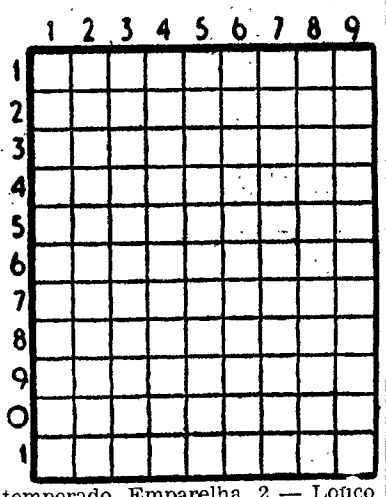
VERTICAIS: 1 — Sequer. Pomo. 2 — Enunciar. As. 3 — Te. Dili. 4 — Amos. Ró. Só. 5 — El. Fora. 6 — Ramadas. Pé. 7 — Granel. Feri. 8 — Ai. Cal. Ara. 9 — Assoa. Atrás. (Provérbio: QUEM MAIS FALA, MAIS ERRA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4931

HORIZONTAIS: 1 — Lago de Itália. Vila e concelho do distrito da Guarda. 2 — Lavrei. Serra de Portugal. 3 — Prende. Ferro temperado. 4 — Prendo. Olé. 5 — Concedi. Formar em alas. 6 — Letra grega. 7 — Albergara. 8 — Quatrocentos em romano. Nome de letra (pl.). Reis. 9 — Nome de mulher. Copo. 10 — Ir para fora. Cidade da China. 11 — Classe de tropa. Rasoura.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Ferro temperado. Emparelha. 2 — Louco. Acampamento de mouros. 3 — Sistemas. Víscera dupla. 4 — Freguesa do concelho de Oliveira do Bairro. Falsificara. 5 — Pronome pessoal. 6 — Ecoe. Enfadar. 7 — Estudante. Governanta 8 — Separa. Freguesia de vários concelhos. 9 — Em partes iguais. Sapo do Amazonas. Deixava de pertencer a.



Solução do problema n.º 4930

HORIZONTAIS: 1 — Daniel. Dá. 2 — Aló. Matas. 3 — Mi. Runs. 4 — Roa. Ato. 5 — Marte. Zê. 6 — Fas. VII. 7 — LL. Magog. 8 — Ota. Rás. 9 — Reis. Li. 10 — Essas. Ror. 11 — Sá. Levita.

VERTICAIS: 1 — Dama. Flores. 2 — Ali. Maltesa. 3 — No. Rãs. Ais. 4 — Mor. Sal. 5 — Em. Atear. Se. 6 — Lar. Gás. 7 — Tua. Vós. Ri. 8 — Dantzig. Lot. 9 — Assoei. Vira.

FIM DE ANO NO ALGARVE

A C. P. proporciona uma magnífica

PASSAGEM DE ANO

nesta linda e aprazível Província apenas por **385$00**

Partida de Lisboa desde 29 de Dezembro, com regresso até 7 de Janeiro de 1963.

Serviços compreendidos:

— Travessia do Tejo
— Transporte em caminho de ferro, 1.ª classe, entre Barreiro e Tunes.
— Transporte, por estrada, entre Tunes e Armação de Pera.
— Passagem de Ano no Casino de Armação de Pera, com direito a entrada, reserva de mesa, ceia, e meia garrafa de espumante, por pessoa.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO, QUE TAMBÉM PREVÊ OUTRAS MODALIDADES PARA UMA MAIOR ESTADIA, E ADQUIRA O SEU BILHETE NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS.

AOS NOIVOS

Os mais lindos anéis de noivado e as alianças da felicidade. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.

Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

Optima

Junte o útil ao agradável oferecendo uma OPTIMA-PORTATIL A mais avançada em técnica

VENDAS A PRONTO E COM FACILIDADES

REPRESENTANTE:

REGISCONTA

LISBOA: RUA SERPA PINTO, 15-A E 15-B (AO CHIADO) • TELS. 36 82 51-2-3
PORTO: PRAÇA DO MUNICÍPIO, 307 (À AV. DOS ALIADOS) TEL. 2 65 41
COIMBRA: RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 16 A 20 • TEL. 2 61 08

AQUECIMENTO CENTRAL

Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

MARLO

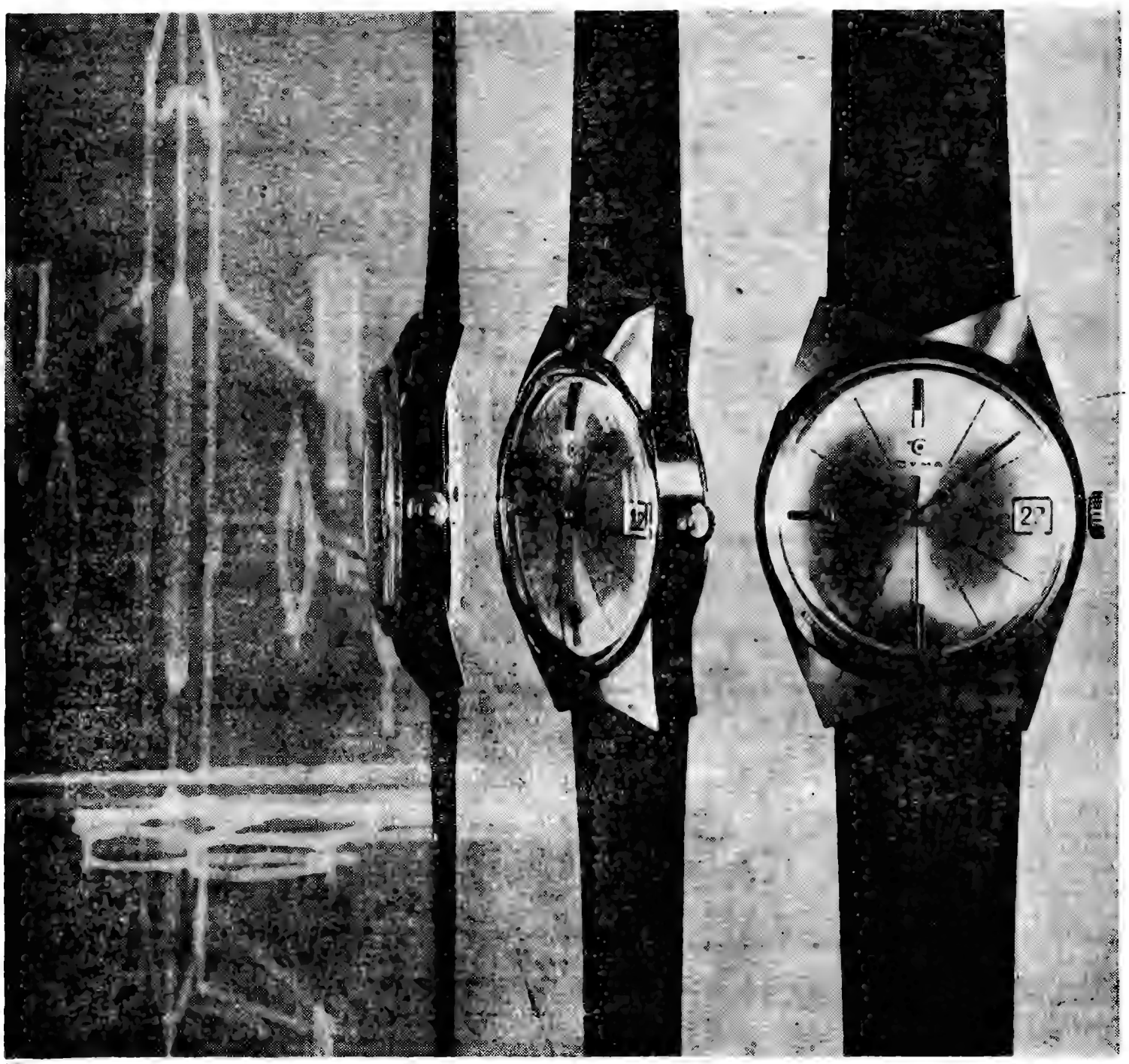
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

373

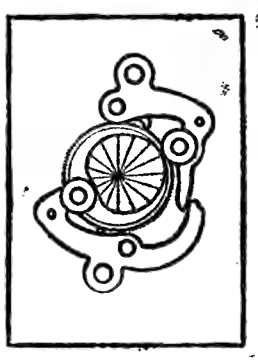
UMA NOVA ESTÉTICA NA RELOJOARIA



Um objeto novo encontra muitas vezes a sua forma pelas próprias exigências da técnica. É o caso dos aviões ou dos foguetões por exemplo. – Mas os objetos tradicionais são mais lentos a evoluir na sua forma. É o caso do relógio!

Cyma procurou acelerar a evolução estética da relojoaria encarregando a sua equipa de desenhadores, de definir um modelo moderno, livre dos servilismos convencionais. Depois de pacientes tentativas eles realizaram o Autorotor-Executive, o mais moderno dos relógios automáticos, com o caixilho mais moderno.

A sua elegância é devida à pureza da sua linha, sem qualquer desvirtuamento. – Os dados modernos da estética exigem uma relação normal entre a superfície e o volume. Eles foram inteiramente respeitados neste novo relógio, o que permitiu a colocação duma máquina automática, um mecanismo calendário, uma segunda central direta e um sistema de impermeabilisação oferecendo toda a segurança de movimento e de uso.



Se lhe interessam os problemas da estética moderna peça ao seu relojoeiro – ainda que não tenha necessidade de relógio para já – que lhe apresente esta novidade.

Êle o fará com muito gosto, se souber que você é sensível, como muita gente da nossa época, ao encanto das formas modernas.

Cyma Watch Co. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O RELÓGIO DE «CORAÇÃO MÁGICO» AGORA COM A CAIXA MAIS MODERNA

CYMA AUTOROTOR

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada

Sede:
Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações C. P. 3 1/2 % — 1946, relativo ao 2.º semestre de 1962

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1962, será efectuado a partir de de Janeiro p.º futuro, aos seguintes preços:

Esc.: — 14$00 — para títulos ao portador
Esc.: — 13$77,25 — para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Viana
no Banco Lisboa & Açores
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Fonsecas, Santos & Viana
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

O pagamento na sede da Companhia e na Tesouraria do Porto, efectua-se *todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e aos sábados desde as 10 às 12 horas.*

Lisboa, 12 de Dezembro de 1962.
O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

A PROVA pela CÓPIA!

V. está interessado num aparelho de fotocópia de alta qualidade? A Soc. de Repr. M. Simões Jr., Ld.ª, propõe-lhe uma demonstração prática do fotocopiador A. B. Dick modelo 110. As cópias que V. obterá provar-lhe-ão que SÒMENTE o princípio utilizado por ele permite atingir uma precisão e uma fidelidade até agora desconhecidas neste domínio. E o manejo é o mais simples possível!

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES, JR., LDA.

Rua da Prata, 68 — Telef. 3 15 45
LISBOA
Rua de St.º António, 208
Telef. 2 55 81 — PORTO

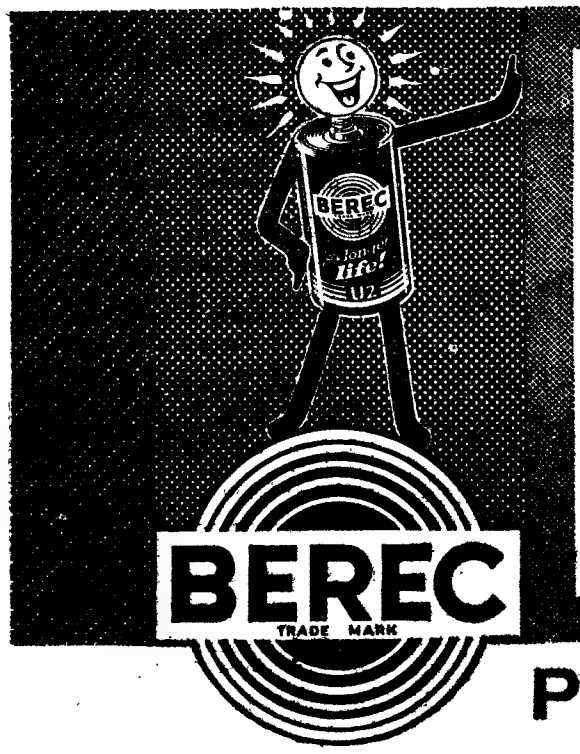
NÃO ESPERE MAIS PELAS SUAS CÓPIAS

Nunca lhe aconteceu ter de esperar algumas horas, ou até mesmo um dia, para lhe entregarem as foto-cópias que manda fazer fora? Acrescente a isto as deslocações de pessoal, as chamadas telefónicas, etc. São despesas invisíveis que o foto-copiador A. B. Dick lhe evitará. Comece desde hoje a aproveitar as suas surpreendentes vantagens. Peça uma demonstração sem qualquer compromisso á

Soc. de Rep. M. Simões Jr., L.da
Rua da Prata, 68 — Telef. 31545
LISBOA
Rua de St.º António, 208-Tel. 25582
PORTO

NO PORTO

«Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.



BEREC
TRADE MARK

PF5

Pilha 1689

de secção rectangular para lanternas de bolso

Pilha U8/2

para lanternas cilíndricas finas

Pilha U2

tipo mais grosso, para lanternas cilíndricas— Estanque, para maior duraçaõ

Pilhas Berec para maior duraçao

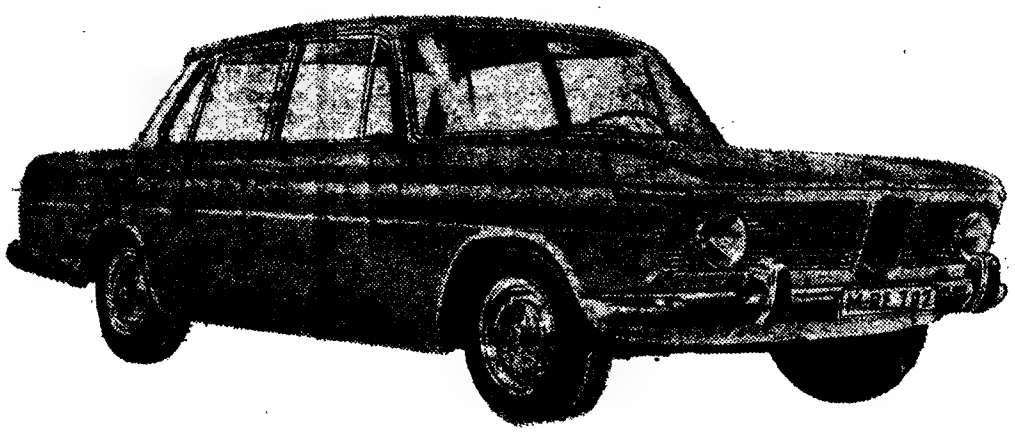
BMW 1500

SEM COMENTÁRIOS...

SUBMETEMOS À SUA

RIGOROSA APRECIAÇÃO CRÍTICA

O AUTOMÓVEL QUE TODOS AMBICIONAM



EM TUDO UM VERDADEIRO BMW

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DOS DIAS 20 E 21

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. COM. IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 3 — LISBOA - 1

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

TELEVISORES

CAMPANHA NATAL 1962

NÃO DAMOS BRINDES

Vendemos mais barato

Antes de comprar consulte a nossa casa, onde encontrará as melhores marcas, os melhores preços, a melhor garantia e a melhor assistência técnica.

TELEVISORES 43, 48 E 59 CMS

RÁDIOS novos c/ ondas médias e curtas a 390$00

GIRA-DISCOS c/ Mala a 480$00

Nota: O preço mencionado é acrescido de Imposto de Consumo.

Montagem de antenas só com material alemão de 1.ª qualidade

M. L. FERREIRA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR

(junto ao largo)

RÁDIO-TV

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO

RÁDIO

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Com valiosos brindes a todos os clientes

Com esta campanha, pretende-se que o Rádio entre em todos os lares, pois, apenas por

$70 POR DIA OU SEJA 21$00 POR MÊS

poderá comprar um Rádio de boa marca, com ou sem fiador, com garantia total, **sem entrada inicial** e com facilidades no pagamento do imposto

CASA FIGUEIRÔA

RUA MACAU, 8-B — LISBOA

Telefones 847835 e 832556

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2. — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias. 14 h.

Dr. Bénard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Méd. geral, 18 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest, 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.as 4.as e 6.as) ás 12 1/2.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd coração e pulmões 18 horas

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em cumprimento do determinado no artigo 26.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinaria a reunir na sua sede — Rua da Palma, 256-A, em 1.ª convocação, ás 20,30 horas do dia 27 do corrente e não havendo numero legal, uma hora depois, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— **Eleição de novos Corpos Gerentes para o triénio 1963-65**

Lisboa, 20 de Dezembro de 1962.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) JAIME FRANCO

Dizem os leitores...

O ruidoso despejo das latas do lixo

Escreve-nos um leitor a verberar que «o serviço camarário de limpeza, apesar da celeuma, dos alvitres, e, até, das providências tomadas, ainda está muito longe de ser bom, já que óptimo talvez não possa vir a ser».

E acrescenta:

O signatário vai referir-se a dois vulgares e comezinhos defeitos, fàcilmente reparáveis:

No momento em que nacionais e estrangeiros apodam Lisboa de uma das mais baruthentas cidades do Mundo», ainda não se reprimiu eficazmente o estranho batuque de vozearias e batidas de latas, que todos os dias, em qualquer ponto da cidade, mais ou menos á mesma hora da manhã, se pode ouvir em qualquer rua, no momento da recolha do lixo das portas para as viaturas próprias. Berros que se ouvem em todos os andares, e sucessivas e fortes pancadas, das latas no parapeito da camioneta, a uma hora em que, geralmente, muita gente se encontra ainda a dormir, exactamente como se se tratasse de uma remoção de estrume em qualquer remota aldeia provinciana. Este um aspecto.

Agora o outro. Por inclinação que não é, de certo, musical, os latões do lixo são atirados do alto sobre o parapeito do depósito, por forma a que produzam um ruido insólito e desnecessário, e vão recebendo sucessivas amolgadelas á volta do bojo, até que, por fim, se abrem, racham, espalham o lixo na rua e carecem de substituição. Estes latões regulamentares são caros. Subiram já de preço e cada vez duram menos, porque não resistem ás pancadas desnecessárias a que os submetem as equipas da limpeza e porque os fabricantes empregam no seu fabrico chapas de reduzida espessura. O signatário considera-se feliz porque, em dois anos, apenas *teve de comprar dois latões. Conhece pessoas 100 % menos felizes. Dizem-lhe que os empregados nestas limpezas costumam poupar os latões pertencentes a inquilinos* mais generosos, *e sacrificar os outros... Se assim for, reprova-se esta bitola arbitrária a quem tem os seus vencimentos estabelecidos e pontualmente pagos pelo patrão.*

O alarme aqui fica. Pode muito bem ser que alguém se lembre de madrugar um pouco, verificar a veracidade do que se afirma e aplicar aos males o remédio aconselhável...

Odisseia incrível para receber 256 escudos...

Um oficial das nossas forças armadas, que declina a sua identidade, conta-nos esta história quase inacreditável:

«Por pensão deixada por meu pai, são pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado minha mãe e uma irmã minha, solteira, que recebiam respectivamente as pensões de 370$00 e 258$00.

Faleceu minha mãe a 21 de Agosto de 1961 e, para que revertesse a pensão que fosse de direito, de minha mãe para minha irmã, e se recebesse a parte da pensão de minha mãe relativa a 21 dias de Agosto, foram necessários os seguintes passos:

Na Rua da Emenda, n.º 65, numa Tesouraria do Montepio dos Servidores do Estado, foi preenchido um impresso, participando o falecimento de minha mãe; em seguida, na Administração do 3.º Bairro, na Rua Visconde de Santarém, n.º 55, perto da Praça do Chile, foi requisitada uma certidão de óbito de narrativa completa, que custou 12$50; passados três dias, obtida a certidão de óbito, foi esta entregue num cubículo do 4.º andar da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no Largo do Calhariz, felizmente com elevador, á disposição do publico...

Passados uns 8 ou 10 dias, recebemos um aviso, a informar que tinha sido estabelecida uma nova pensão de minha irmã, que passava a ser de 534$00, portanto com o acréscimo de 276$00, pois da pensão de minha mãe passaram para o Estado 94$00, e a pensão relativa a 21 dias de Agosto, de minha mãe, importava em 256$20.

Na posse deste aviso, voltei ao 4.º andar do Largo do Calhariz, onde, então, fui informado de que o assunto passava a ser tratado na Rua das Chagas, n.º 22, onde subi um outro 4.º andar, mas agora sem elevador, e onde me informaram de que tinha de se organizar um processo para o qual eram precisos um atestado da Junta de Freguesia do Bairro referente á residência de minha mãe, na Estrada de Benfica, 123, do qual constassem todos os herdeiros da pensionista falecida, e um requerimento assinado por todos os herdeiros a pedir o pagamento da herança de 256$20, com a declaração de que estava pago imposto se houvesse que o pagar, na respectiva Secção de Finanças do Bairro.

Nestas condições, fui á Junta de Freguesia do Bairro, Estrada de Benfica, n.º 220, num 1.º andar, sem elevador. Aqui, paguei 1$00 de impressos, que preenchi, declarando quais os herdeiros e seus respectivos conjuges. Com este impresso, fui a duas casas comerciais conhecidas, em Sete Rios, que atestaram a veracidade das minhas declarações, e voltei depois á Estrada de Benfica, n.º 220, onde entreguei o papel.

Cerca de 6 ou 8 dias depois, fui, novamente, á Estrada de Benfica, onde paguei 22$50 pelo atestado, confirmando quais os herdeiros da pensionista falecida. Entretanto, fui á Secção de Finanças do 3.º Bairro, na Avenida 5 de Outubro, n.º 54, onde tive de voltar segunda vez, pois não ia munido de papel almaço de 25 linhas...

Na posse do papel almaço de 25 linhas, e por deferência do funcionário que me atendeu a um balcão do 1.º andar, fui esclarecido de como tinha de fazer a declaração da verba unica de 256$20, herança de minha mãe, e preencher determinados impressos que paguei por 1$00, para pagar depois a multa de 50$00, por não ter declarado a herança no prazo de 30 dias após o falecimento de minha mãe.

Na posse dos impressos e recibos, desci ao rés-do-chão, e ali, numa Tesouraria, paguei a multa, voltei a subir ao 1.º andar, onde apresentei uma cópia do recibo, prova de que tinha pago a multa, e fui informado de que o processo da Secção de Finanças, tinha um numero, de que não me recordo. Então, com o requerimento para o Montepio dos Servidores do Estado, onde se indicavam a importancia da herança e o numero do processo da Secção de Finanças e se declarava que não havia imposto a pagar por a importancia da herança ser diminuta, requerimento assinado por todos os herdeiros, minhas três irmãs, dois sobrinhos, por mim e respectivos cônjuges, no total de 11 assinaturas, voltei ao 4.º andar da Rua das Chagas, ainda sem elevador... Aqui, por meu esquecimento, fui remetido para a Administração do 3.º Bairro, na Rua Visconde de Santarém, com o atestado da Junta de Freguesia, para ser confirmado pelo administrador do Bairro, serviço este instalado num outro 1.º andar, sem elevador. Tive de voltar á rua, á procura de uma papelaria para adquirir um selo fiscal de 2$50, voltando ao 1.º andar, onde entreguei o atestado, o selo fiscal e mais a importancia de 1$00.

Três ou quatro dias depois, voltei ao 1.º andar da Administração do Bairro a buscar o atestado devidamente confirmado e então voltei á Rua das Chagas, ao 4.º andar sem elevador, onde entreguei o requerimento com as 11 assinaturas, a indicação do processo da Secção de Finanças e o atestado da Junta de Freguesia já devidamente confirmado pelo administrador do Bairro.

Passados cerca de 15 dias, recebeu-se um aviso para ir á Rua da Emenda, 1.º andar, buscar o recibo da importancia a receber da herança, recibo que tinha de ser entregue assinado pelos 11 herdeiros, com assinaturas reconhecidas em notário ou com a apresentação de todos os bilhetes de identidade, ou então, com a presença de todos os 11 herdeiros, pelo que foi escolhida a modalidade da apresentação conjunta dos 11 bilhetes de identidade, por isso causar menos transtorno e ser mais económico. Por fim, foi paga na Tesouraria da Rua da Emenda n.º 65 a importancia de... 256$20, tendo-se efectuado para tanto a despesa total de 97$00, sem contar com transportes, solas gastas, desgaste físico e grande numero de horas perdidas. Restou, em dinheiro, a importancia de 159$20, o que deu para cada um dos 4 filhos, 31$84, e para cada um dos dois sobrinhos, a importancia de 15$92...».

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

†

Maria Otília Gomes de Abreu

Amanhã, dia 21, pelas 13 horas, sua família manda rezar missa de 7.º Dia na Igreja da Conceição Velha, agradecendo, desde já, a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

Linha de CASCAIS

BODO AOS POBRES no Casino Estoril

A' semelhança dos anos anteriores, a Sociedade Estoril-Sol vai distribuir um bodo aos pobres da freguesia do Estoril, ao qual se digna assistir uma das filhas do sr. presidente da Republica

O bodo será distribuído no próximo dia 23, ás 12 horas, no átrio do Casino Estoril.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Os senhores da selva» e «Pirata do Porto Belo» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Férias em Acapulco» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «A janela indiscreta» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Um solteiro em Paris» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Jovens médicos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

AÇÚCAR EM DOSES INDIVIDUAIS
(PORTARIA 17.922)
NOVA BAIXA DE PREÇOS
CAIXAS DE 15 K. ..... QUILO 10$00
PEDIDOS AOS EMPACOTADORES
VILARINHO & RICARDO, LDA.
Rua da Prata, 230 — LISBOA — Telefs. 321711 - 320635 e 367700

DISCOS ALVORADA • DISCOS ALVORADA • DISCOS ALVORADA • DISCOS ALVOR
QUAL É?
O GÉNERO DE MÚSICA QUE PREFERE:
CLÁSSICA ☐ LIGEIRA ☐
O ARTISTA PORTUGUÊS SEU FAVORITO:
MASCULINO _____
FEMININO _____
RECORTE E ENVIE
ESPERE UMA Surpresa!
MELODIA
LISBOA — R. do Carmo, 23
PORTO — R. Sta. Catarina, 360
R. Sto. António, 35
NOME _____
MORADA _____
SE ENTREGAR PESSOALMENTE A SURPRESA SERÁ
SÓ ATÉ 31 de DEZ.º
DUPLA
DISCOS ALVORADA DISCOS ALVORADA DISCOS ALVORADA DISCOS AL

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS — DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» — 28 de Dezembro, ás 16 horas
Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega até 26 do corrente.

«PÁTRIA» — 29 de Dezembro, ás 12 horas
Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro.

«LUANDA» — 15 de Janeiro
Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se convier), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se convier). Carrega até 12 de Janeiro.

«UIGE» — 19 de Janeiro, ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 11 a 14 de Janeiro.

«IMPÉRIO» — 26 de Janeiro, ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 23 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 7 de Janeiro, ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

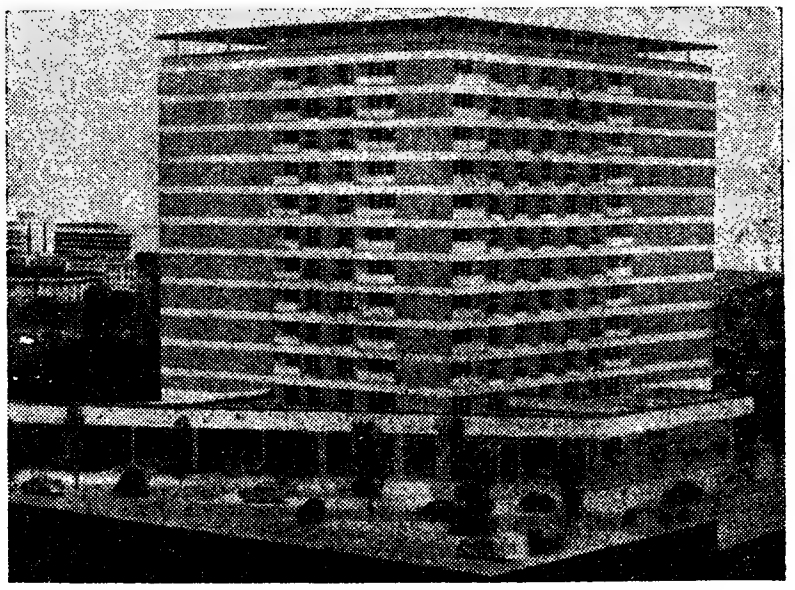
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

S. I. A. — Sociedade Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.

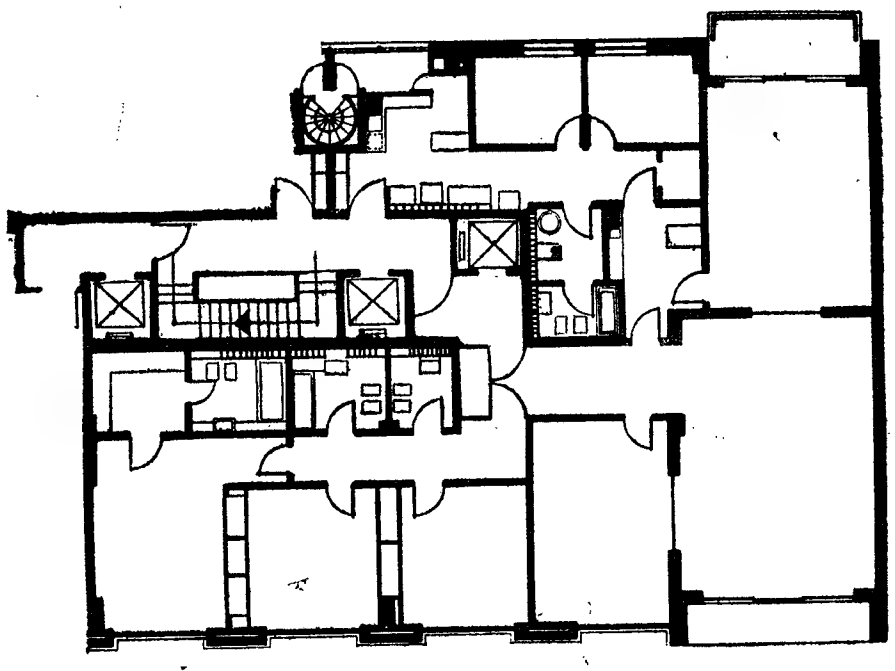
Rua do Ouro, 110-5.° — LISBOA

EDIFÍCIO ANGOLA

11 ANDARES
22 APARTAMENTOS DE LUXO COM GARAGEM PRIVATIVA



Av. Duarte Pacheco, em Lisboa (Junto da Fiat Portuguesa)



1 APARTAMENTO
(CERCA DE 300 M2)

NO MELHOR PRÉDIO DA CIDADE DE LISBOA

O APARTAMENTO:
MAIS LUXUOSO
MELHOR SITUADO
DE MAIS REQUINTADO ACABAMENTO
MAIS CONFORTÁVEL
DE MELHOR VISTA SOBRE A CIDADE E ARREDORES

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Sede:
Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.° semestre de 1962

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 2.° semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Janeiro p.° futuro, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C. P.»
4 1/2 % — 1954
Esc. 22$50 — para títulos nominativos

EMISSÃO «C. P.»
4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos nominativos

EMISSÃO «GUIMARÃES»
4 1/2 % — 1905
Esc. 1$62 — para títulos ao portador
Esc. 1$60 — para títulos nominativos

EMISSÃO «GUIMARÃES»
5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador
Esc. 1$77,75 — para títulos nominativos

EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA»
4 1/2 — 1903
Esc. 1$62 — para títulos ao portador
Esc. 1$60 — para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á *todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e aos sábados desde as 10 às 12 horas.*

em Lisboa, na Sede da Companhia
no Porto, na Tesouraria da Companhia (estação de S. Bento).

Lisboa, 12 de Dezembro de 1962.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Sede:
Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.° semestre de 1962

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 2.° semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Janeiro p.° futuro, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE»
5 % — 1937
Esc.: — 2$50 para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P.»
4 1/2 % — 1959
Esc.: — 22$50 para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

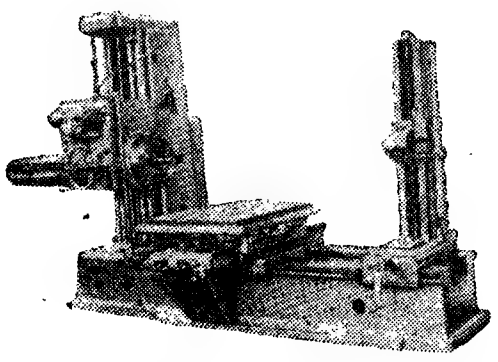
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se *todos os dias uteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados desde as 10 às 12 horas.*

Lisboa, 12 de Dezembro de 1962.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



1859 — 1962
(MARCA CENTENÁRIA)

MANDRILADORAS UNIVERSAIS
(ATÉ 100 M/M DE ÁRVORE)
«SKODA»
ALTA PRECISÃO E RENDIMENTO
LARGAS REFERÊNCIAS
PARA VENDA NOS NOSSOS ARMAZÉNS
VISITE OU CONSULTE

MÁQUINAS DE PRECISÃO, LDA.
(ENG.° J. D'ARRIAGA DE TAVARES)
LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 45-47 PORTO — RUA DE ST.ª CATARINA, 653-663

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

Árvores de Natal
(ABETOS)
Nova remessa de diferentes tamanhos e preços
ENTREGA IMEDIATA

JARDIM PRIMAVERA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 91 — TEL. 45209
LISBOA 1
Entregas ao domicílio em Lisboa e linhas de Cascais e Sintra

Steinbeck (Prémio Nobel de 1962) fala ao «Diário de Lisboa»

(Continuação da 17.ª página)

maior galardão a que podem aspirar todos os homens de letras do Mundo inteiro. Prémio que para ele não significa a glória — porque já a conheceu — mas um triunfo que parecia esquecido e que, além da fortuna obtida da própria distinção e das consequentes reedições das suas obras, o lança como símbolo nas actuais gerações.

«Existe um motivo para o amor?»

Afinal, quem ali estava era mesmo um homem.

Impetuoso, violento, como Hemingway — mas, como este, também humano e dramático. Ambos são, de resto, o expoente de uma época. Steinbeck podia ser o pescador patético de «O velho e o mar» e Hemingway o «paisano» agreste de «Tortilla Flat». Os dois conquistaram o Prémio Nobel.

John Steinbeck falou como um homem ao exclamar:

— Porque me perguntam a razão de eu escrever? Terá de existir um motivo? Existe, por acaso, motivo para o amor? Qual a razão porque as pessoas vão á igreja?...

E quando advertiu:

— Não se esqueçam de que o Mundo é o Homem. Unicamente o Homem!

Sobre a literatura — «tão velha como o discurso» — dissertou:

— Infelizmente, a sua evolução não tem acompanhado a da ciência. As conquistas científicas são uma coisa maravilhosa, mas o homem está a desprezar gravemente os assuntos do espírito. Vós, jornalistas, que sugestionais fácilmente as multidões, possuís uma grande responsabilidade: a de consciencializar o Mundo contra os riscos do predomínio do material sobre o espiritual.

John Steinbeck é, de facto, um homem. Uma sensibilidade em chama. Provou-o quando se ergueu para falar perante o rei e o Governo da Suécia e mais 850 grandes figuras:

— Aqui, de pé, neste lugar, estou longe de me sentir um rato. Sinto-me um leão!

Só um homem autêntico podia começar assim a oratória que o Mundo aguardava:

— Majestade, Altezas, minha bela mulher!

«Minha bela mulher» foram as unicas palavras que ele pronunciou em sueco: «Min vackra fru». Nesse momento, Elaine, a sua companheira de todas as horas, chorava convulsivamente...

«A minha vida tem sido um contínuo sobe-e-desce»

Embora com motivos para estar irritado, Steinbeck breve afrouxou o tom violento em que nos confundiu de início.

Havia chegado á Suécia, após a longa viagem desde Nova York, cerca das 13 e 30. Meteram-no logo num carro que, vencidos 50 quilómetros de estrada, o conduziu directamente a um restaurante, na parte velha de Estocolmo, e onde os senhores da Academia o esperavam para o almoço tradicional. Logo a seguir, quase sem ter tido tempo para mastigar, foi á Embaixada para atender a Imprensa. Fê-lo extenuado. Ora, isto para um homem que odeia tradições, programas, convenções...

— Também detesto discursos. Na cerimónia de Nobel farei o primeiro e o ultimo. Falarei o menos possível. Lincoln precisou apenas de três minutos em Gettysburg. Espero conseguir dizer alguma coisa no dobro do tempo.

Segundo a tradição reservada ao distinguido em Literatura no sumptuoso banquete Nobel, John Steinbeck dispunha de 15 minutos para a sua alocução. Fê-la em 6 m e 45 s...

— No entanto, como encara esta nova situação? — arrisquei.

— Isto de receber agora um Prémio Nobel é algo como um regresso. Atingi o ponto mais elevado no contínuo sobe-e-desce da minha vida.

Pergunto-lhe também uma opinião sobre a literatura europeia. Respondeu:

— Tem-se valorizado extraordinàriamente.

Pretendo nomes:

— Gosto muito de Moravia. E também daquele que encontrei esta tarde, no almoço. O autor de «Barrabás».

Os camaradas suecos que estavam próximos ficaram perplexos. Ele não conseguira lembrar-se do nome de Pär Lagerkvist...

«Nos próximos 15 anos a literatura norte-americana atingirá o seu nível mais alto»

John Steinbeck deu-me uma das mais expressivas provas da sua intensa generosidade ao enunciar os autores do seu país que ele considera de melhores faculdades.

— Venho bem preparado para essa pergunta — e sacou rápidamente da algibeira uma pequena agenda. Aludiu á sua falta de memória, pôs os óculos e leu:

— Carl Sandburg, Robert Frost, Dos Passos, Caldwell, Arthur Miller, Tenesse Williams, John O'Aara... E dos mais novos: John Hersey, John Updike, Baldwin, Jack Kerouac, James Jones, Norman Mailer...

Uma lista interminável. «Uma nação infernal a produzir». A cada nome acrescentou uma série de adjectivos. E expressou muita ternura pelos mais jovens.

O seu entusiasmo explodiu mesmo:

— A quantidade de novos autores americanos cresce de uma forma fantástica! Jovens que revelam já uma força impressionante. Estou convencido de que nos próximos 15 anos a literatura norte-americana atingirá o seu nível mais alto.

— Tem alguma nova obra pronta a publicar?

— Tenho sempre trabalhos em vias de publicação. Ainda não estou acabado... Além disso, sou um escritor profissional.

«Gostaria de voltar a Portugal»

Confusão na sala. Onde tinham os jornalistas tantos livros para autografar?... Não me retiro sem lançar uma pergunta capital de qualquer português. Atirei ao acaso e colhi uma surpresa:

— Sim, já estive em Portugal. Foi já há muitos anos. Infelizmente, não passei de algumas horas em Lisboa. Dei uma volta de automóvel e diverti-me imenso. Sinceramente, gostaria de voltar a Portugal.

*

Tal como as suas novelas, John Steinbeck causa pessoalmente uma impressão poderosa. O seu rosto duro, moreno e avermelhado ao mesmo tempo. Bigode pobre e barbicha desalinhada. Os olhos azuis de intenso brilho. Os lábios gretados pelo tabaco. Os dentes amarelos. As mãos enormes e nervosas. Cigarrilha sempre ao canto da boca. Sede constante de alcool. Voz rouca...

Aspecto de leão enfurecido — mas afinal um homem.

— Como se sente? — indaguei-lhe por fim.

Esboço de sorriso e uma simples palavra:

— Amigável...

John Steinbeck — um Homem!

CÉSAR FAUSTINO

«Através do Continente Misterioso»

Adolfo Simões Müller

Adolfo Simões Muller

Narrador excelente, com o dom de cativar pela límpida evocação e pela forma clara e insinuante os pequenos leitores, Adolfo Simões Müller tem realizado com os seus livros da colecção «Gente Grande para Gente Pequena» uma obra digna do maior apreço. Inspira-a um pensamento generoso: a revelação da «aventura maravilhosa da vida», do «romance dos homens que, pelo coração ou pela inteligência, pelo sonho ou pela acção, contribuíram para o bem da humanidade e para tornar a Terra maior». E serve-a uma qualidade literária invulgar: a de um escritor que sabe captar da realidade histórica, sem a deformar, a sugestão heróica e a romantica singularidade. Por isso os seus livros são sempre procurados e acolhidos com alvoroçado interesse pela juventude, sem perderem para os leitores adultos a atracção da recreativa e instrutiva leitura.

E' esse o grato destino que vai envolver, decerto, a trajectória publica do ultimo livro de Simões Müller: «Através do Continente Misterioso». São nele descritas, com clara e quente vibração, com o sentido do pormenor revelador e com indeformável elegancia de estilo, a vida e as viagens de Serpa Pinto, entremeadas de referências ás proezas heróicas de outros exploradores da Africa indesbravada.

Numa representação pitoresca, assinala o autor que leu ou consultou para traçar esta biografia cerca de catorze quilos de livros, abrangendo cinco mil páginas. A alusão desvenda o esforço que estes trabalhos de aparência tão simples exigem de quem os escreve. Mas os leitores não reconhecem, na leveza e fluência da narrativa, o peso do labor despendido e seguem ao longo destas páginas com o ligeiro gosto de assistir a um filme de poética e capitosa aventura. «Através do Continente Misterioso» é mais um êxito certo na carreira de escritor de Adolfo Simões Müller, que risonhamente aceitou esta faina de distrair e instruir os jovens leitores sem abdicar da sua prestigiosa qualidade literária.

À PORTA DA LIVRARIA

PRÉMIOS NOBEL

A pouca distancia da publicação da obra capital do mais recente laureado com o Prémio Nobel, Livros do Brasil insere na sua Colecção «Miniatura» um romance do premiado de 1961: «A Velha Menina», de Ivo Andric. Para muitos críticos, «A Velha Menina» é um dos romances mais belos e significativos do escritor jugoslavo. Com efeito, o interesse e significado do seu tema é deveras esclarecedor das preocupações humanas que inspiram a obra deste belo romancista.

AUTOR ALEMÃO

Na colecção «Século XX» lançou agora a Editorial Publicações Europa-América um novo livro de Manfred Gregor — «A Sentença». Já divulgado através da mesma colecção, com a sua obra «A Ponte», o famoso escritor alemão debruça-se de novo sobre os problemas da juventude alemã, integrando-os agora na delicada situação da Alemanha militarmente ocupada no pós-guerra.

DUAS OBRAS NOTAVEIS

Com intervalo de poucos dias, apareceram nas montras das livrarias dois volumes que constituem notáveis êxitos: «Kaputt», o admirável romance de guerra de Curzio Malaparta, um dos maiores escritores italianos deste século, e «O Inverno do Nosso Descontentamento», que, no dizer do dr. Anders Osterling, secretário da Academia Sueca, foi determinante na recente atribuição do Prémio Nobel da Literatura a John Steinbeck. Qualquer destes romances se encontra integrado na colecção «Dois Mundos», que a referida editorial tem publicado com um belo sentido das exigências culturais dos Portugueses de hoje.

O ÊXITO DUMA COLECÇÃO

Apesar de ter chegado ao n.º 50, a colecção «Os Livros das Três Abelhas», de Publicações Europa-América continua com o interesse do princípio. É curioso notar que o livro com que abriu a colecção — «A um Deus Desconhecido», de John Steinbeck, continua a ter a maior procura — agora mais justificada ainda pela atribuição do Prémio Nobel ao autor — de tal forma que foi necessário fazer uma terceira edição.

JOIA LITERÁRIA

O publico português já conhece Raymond Léopold Bruckberger, O. P., que foi capelão das Forças Francesas da Resistência, pois a editorial «Livros do Brasil» apresentou-o entre nós com «O Lobo Milagreiro», que, em tradução de Jorge de Sena apareceu em edição ilustrada por Peter Lauck. Na mesma colecção aquela editorial lançou agora uma pequena jóia literária deste mesmo autor. Trata-se de uma parábola impregnada de poesia e de sentido moral, que se intitula «Fábula da Cegonha». A edição é também ilustrada por Peter Lauck.

ESCAPARATE

(De 11 a 18 de Dezembro de 1962)

Autores portugueses

Título — «Poemas a Isto».
Autor — Pedro Tamen.
Editora — Liv. Morais.
Colecção — Círculo de Poesia.
Numero de páginas — 49.
Preço — 30$00.

Título — «Poemas com Endereço».
Autor — Alexandre O'Neill.
Editora — Liv. Morais.
Colecção — Círculo de Poesia.
Numero de páginas — 84.
Preço — 35$00.

Título — «A Pegada do Yeti».
Autor — Maria Alberta Meneres.
Editora — Liv. Morais.
Colecção — Círculo de Poesia.
Numero de páginas — 45.
Preço — 30$00.

Título — «O Algarve na Obra de Teixeira Gomes».
Ilustrações — 40 desenhos em extra-texto de Bernardo Marques.
Prefácio — Urbano Tavares Rodrigues.
Editora — Portugália Editora.
Numero de páginas — 72.
Preço — 300$00.

(Continua na 26.ª página)

NOVIDADES LITERÁRIAS

OS TRÊS CHAPÉUS ALTOS
MIGUEL MIHURA
COLECÇÃO TEATRO ■ 25$00

SINAIS
MAURICE MERLEAU-PONTY
COLECÇÃO ENSAIO ■ 55$00

A QUESTÃO ACADÉMICA DE 1907
NATÁLIA CORREIA
■ 25$00

editorial Minotauro
RUA D. CARLOS MASCARENHAS, 73 B — LISBOA
TELEFONE 65 15 79

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

GENTE DA TERCEIRA CLASSE
um novo livro de
JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS
ESTÚDIOS COR

A VENDA NAS LIVRARIAS

O centenário
de «Os Miseráveis»

No decurso de 1962 evocou-se, entre outras efemérides da história da literatura, o centenário do publicação de «Os Miseráveis», de Victor Hugo. Também em Portugal a data não foi esquecida. Iniciou-se uma edição popular, em pequenos volumes de bolso, do romance prodigiosamente celebrado; e lançou-se uma edição magistralmente ilustrada por Lima de Freitas, de grandes proporções gráficas, em fasciculos, com tradução original e literàrlamente qualificada, assinada Maria Lamas. Em França a comemoração foi também assinalada com relevo, embora sem a espectacular irradiação que seria de prever em tal caso.

Na casa esplêndida da Place des Vosges, que o romancista e poeta habitou, realizou-se uma exposição evocativa que documentou com largueza as condições em que a obra surgiu, no ambiente adverso e sofisticado do II Império. Napoleão o Pequeno não perdoou ao panfletário dos «Châtiments» o heroismo e a firmeza da resistência inquebrantável á corrupção do regime. A imprensa, comandada oficialmente, não poupou a «Os Miseráveis» os comentários mais acerbos — que o escritor, do seu exílio de Guernesey, acolheu com orgulhoso desdém. Os jornais da época, «Le Figaro», «Le Monde», «Le Temps», «La Revue Nationale», «Le Journal des Débats», «La Revue du Monde Catholique», atacaram furiosamente a obra: «livro mal escrito e demasiado longo», «1053 páginas de divagações», «negação da ordem social», «repúdio dos princípios em que se baseia a sociedade». O próprio Lamartine, apesar da sua inspiração democrática, entrou no coro demolidor.

Mas o público leitor, numa vaga irresistível, precipitou-se sobre a obra, e leu-a com ardente paixão, partilhou a revolta de Jean Valjean, chorou sobre a miséria de Cosete, vibrou romanticamente com a sugestão idealista e proletária da obra. Antes de chegar ás vitrinas dos livreiros, a 1.ª edição esgotou-se; as reimpressões foram disputadas por multidões febris; e as traduções, em poucas semanas, espalharam pelo Mundo inteiro o romance famoso e a sua mensagem de ansiedade e de esperança. Com «Os Miseráveis» ganhou Victor Hugo 300 mil francos-ouro, uma fortuna singular conquistada com um só livro. O cinema, modernamente, deu-lhe projecção ainda mais larga. Sobre o romance foram realizados 24 filmes, incluindo 4 japoneses e 2 italianos. E há ainda, pelo Mundo, milhões de pessoas que vivem com adesão ardente a sua visão angustiada da tragédia social. O êxito que está a ter o empreendimento da Editorial Estampa, com a monumental edição em fascículos distribuídos pelo Círculo do Livro, Ld.ª — de que saiu agora o 4.º — mostra bem que o público português conserva igualmente a sua admiração pelo imortal escritor francês.

Uma das expressivas ilustrações de Lima de Freitas que acompanham o quarto fascículo da obra comemorativa do centário de «Os Miseráveis»

Depoimento de Abelaira
a propósito da publicação da peça «O Nariz de Cleópatra»

Pela Livraria Bertrand foi agora apresentada uma nova peça teatral de Augusto Abelaira, que se intitula «O Nariz de Cleópatra». O romancista profundamente intelectual e, ao mesmo tempo, vivamente sensível de «A Cidade das Flores» e «Os Desertores», o dramaturgo ácidamente irónico de «A Palavra é de Oiro», traz com esta criação um testemunho mais actual da sua problemática de escritor e dos objectivos psicológicos e humanísticos que a enquadram. Assim o atesta o depoimento que escreveu, a nosso pedido, no momento em que vem a publico a sua peça «O Nariz de Cleópatra».

PORQUE insisto em escrever peças de teatro quando, no dizer de quase toda a crítica (e da crítica benévola) me sinto muito mais á vontade nos caminhos do romance? Eis uma primeira tentativa de resposta: «Não sinto, não senhor!» Outra: «Procuro o contacto directo com o publico».

Em Portugal, como se sabe, esta ultima afirmação é completamente absurda (ainda que o Teatro Experimental do Porto tenha procurado, pelo que me toca, dar-lhe um sentido). Completamente absurda! Mas, nesse caso, é por simples capricho que escrevo peças cujo destino será idêntico ao dos romances, com a unica diferença de que se venderão menos...?

Talvez seja mais exacto dizer: sou um romancista a quem falta a maturidade e só por isso me dedico ao teatro.

Eu explico, deturpando Aristóteles: É o espanto que me leva a escrever, um espanto que me obriga a rir ou que me põe um nó na garganta. Quando me põe um nó na garganta, quando me transforma num escritor sério e comovido, parece-me que os gestos e as caretas dos homens não têm importancia e que posso contar uma história sem lhes fazer qualquer referência. Escrevo então romances em que muito raramente descrevo o movimento dos corpos (e se o descrevo, uma ou outra vez, é por não ter coragem de quebrar com uma velha tradição).

Ora bem: quando o espanto me obriga a rir e a escrever uma história cómica os gestos das personagens impõem-se-me, parecem-me absolutamente necessários. E é aqui — ai de mim! — que intervém a tal falta de maturidade. Descubro, com desgosto, que não sei traduzir em palavras os movimentos do corpo. Se tivesse o prodigioso talento de Mestre Aquilino, se fosse um escritor completo, nunca me passaria pela cabeça dedicar-me ao teatro, quem sabe? Assim... Obrigado a prescindir das caracterizações físicas, mas não podendo abandonar ao relento os heróis que inventei, limito-me a estenografar uns diálogos mais ou menos risonhos, deixando aos actores que a isso se abalancem o papel de completarem o que eu deixei incompleto.

Dizendo a mesma coisa por outras palavras: sem querer, e até contra a minha vontade, divido os homens que me causam espanto em dois grupos: os que são apenas providos de corpo e os que também têm espírito. Aqueles que, além do corpo, podiam ter espírito (não me refiro, portanto, aos desgraçados a quem foi recusada a oportunidade,

Aug

normalíssim
inspiram si
bonecos de
ambulantes,
bofetada, da
aos pulos
assim que p
tamente, ac
Os outros, o
rito, quer s
res, merece
capaz de ex
encaixo-os
mances, eco

No fundo,
satírica rev
de: a algun
o espírito,
xo-os nus, a
em plena p
dos e ridícu

A

O liv

SEGUND
portação do
tou. Assim,
do ano cor
9 544 931
igual perío
mou apenas

Fernando Namora
traduzido na Alemanha

A Editora Benziger, de Colónia (Republica Federal da Alemanha) publicou recentemente a versão em língua alemã do romance «Domingo á Tarde», de Fernando Namora. O consagrado escritor só era conhecido, até agora pelo publico leitor daquele país por uma tradução dos contos reunidos sob o título «Retalhos da Vida de um Médico». A larga repercussão desta obra, não só na crítica como entre o publico, permite antever — como se afirma em referências já publicadas na Alemanha — um grande êxito para a nova edição apresentada pela casa Benziger.

Relances do mu

● **As «Éditions Julliard», de Paris, acabam de dar a publico o livro de Robert Bresson «Le Procès de Jeanne d'Arc», em que figuram os diálogos escritos pelo autor para o novo filme sobre a Pucelle, que começará a ser exibido em Janeiro próximo. Para Bresson, Jeanne d'Arc é integralmente actual, como portadora e intérprete de «uma mística curiosamente livre». O seu processo é um eterno processo, afirmou o escritor na apresentação do livro. O filme anunciado, entre outras originalidades apresenta a da interpretação de todas as suas personagens por actores não-profissionais — médicos, estudantes, pintores — que se movimentam sem cenário, no parque e no subterraneo do castelo de Meudon.**

● **Foi há pouco estreada em Londres a peça mais recente de Samuel Beckett, «Happy Days». Interpretada apenas por duas personagens, esta alegoria constitui, na realidade, um monólogo, pois Winnie, a mulher que, no começo da peça, está enterrada até á cintura em areias movediças, termina-a submersa até ao pescoço. O papel principal é interpretado por Brenda Bruce, que contracena com Peter Duguid no papel do marido. Produção de George Devine e cenário de Jocelyn Herbert.**

● **A literatura russa contemporanea tem estado em foco em Paris. Escritores de primeiro plano como Platonovitch, Nekrassov e Voznessenski, foram há dias recebidos na capital francesa com grande destaque mundano e literário. Entretanto, anunciou-se nessa oportunidade que Elsa Triolet está a traduzir poemas de Voznessenski, que conta apenas 28 anos e é considerado uma das figuras mais representativas da «nova vaga» soviética. Os escritores russos serão hóspedes durante um mês da «Société des Gens de Lettres», que tem organizado sucessivas recepções para os apresentar nos meios literários franceses.**

● **Vinte e dois escritores ibero-americanos e outros tantos da Republica Federal da Alemanha participaram no I Colóquio Germano-Latinno-Americano, que se realizou há tempo no Instituto Ibero-Americano em Berlim. O Colóquio, organizado pela revista «Humboldt», durou uma semana, discutindo-se a missão do escritor na nossa época e as suas relações com os demais domínios da arte. Durante um seminário propôs-se a criação de uma organização de fomento e de intensificação das relações culturais entre a Alemanha e a América Latina. Os escritores, entre eles os alemães Günter Weisenborn, Rolf Schroers e Wolfgang Paul assim como Hector Murena (Argentina), Juan Rulfo (México), Guimarães Rosa (Brasil**

estreita colaboração entre os os continentes.

● **O «Jornal de Letras», do iniciar uma série de rep depoimentos e outras inform ções culturais do Brasil com raneo. O inquérito começará actividades culturais do Itam Negócios Estrangeiros) e, e obter informações dos adido ros, no sentido de possibi tores, com a fidelidade possív que o Brasil vale culturalme velhas nações europeias, velha bém entre as nações jovens, n das ou surgidas, com as quais o Brasil se sente indentificad**

● **O primeiro-ministro do E Gurion, é conhecido como so da filosofia grega e, em Platão. Recentemente, sem q cial, Ben Gurion sentou-se ent auditório da Universidade Hel para ouvir a conferência do pr man, da Universidade america bre a perenidade da filosofia**

● **O ensaista britanico Hesk ultimamente num saboros «Lives of the Wits», uma anto um amplo estudo crítico, dos ristas ingleses, desde Shaw at até Wilde e Chesterton. Conc pressa o receio de que o «wit» do globo devido á pressão do mento da massa, embora a sua incontestável. Estará próximo o que não ri? — pergunta Pearso estudo.**

● **Vindo á Europa como r país na conferência mund romancista cubano Alejo Car em 1956 o prémio do melhor em França, fez declarações pu balhos do Conselho Nacional país, de que é vice-presidente: para 1963 abrange a publicaçã Estado, de 16 milhões e quin Os livros esco' res e os textos rão dez milhões, nesse total. Cuba vai abrir-se largamente**

Foi posto à venda o décimo volume da colecção *Livros Pelicano*, que se intitula *Sinfonia*, e foi escrito por vários especialistas, coordenado por *Ralph Hill*, tràduzido e aumentado por *João de Freitas Branco*. ¶ Nesta obra são explicadas e analizadas as mais importantes obras dos grandes sinfonistas.

editora ULISSEIA

Dezembro ano 1962

COLECÇÃO «SÉCULO XX»

MANFRED GREGOR

A SENTENÇA

Um novo romance do autor de A PONTE

308 págs. 35$

ALVES REDOL

A BARCA DOS SETE LEMES

9.ª, 10.ª e 11.ª milhares do mais belo romance deste grande escritor português

404 págs. 40$

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

R. das Flores, 45 — LISBOA 2

laira

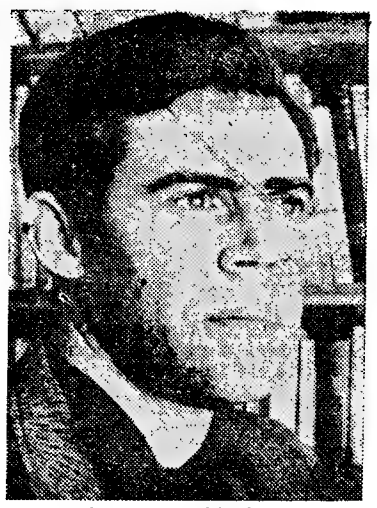
ção

patra»

me leva a es-
ue me obriga
um nó na gar-
be um nó na
e transforma
comovido, pa-
e as caretas
importancia
uma história
quer referên-
romances em
e descrevo o
s (e se o des-
vez, é por não
rar com uma

o espanto me
ver uma his-
das persona-
parecem-me
sários. E é
— que inter-
curidade. Des-
que não sei
os movimen-
se o prodigio-
Aquilino, se
pleto, nunca
ca dedicar-me
be? Assim...
das caracte-
não podendo
os heróis que
estenografar
menos riso-
ctores que a
apel de com-
eixei incom-

oisa por ou-
uerer, e até
de, divido os
sam espanto
e são apenas
que também
que, além do
rito (não me
esgraçados a
oportunidade,



Augusto Abelaira

normalíssima, de o terem) não me inspiram simpatia, encaro-os como bonecos de palha, como cadáveres ambulantes. Apetece-me corrê-los á bofetada, dar-lhes pontapés, vê-los aos pulos e ás cambalhotas, e é assim que procedo, embora indirectamente, ao escrever uma farsa. Os outros, os que dispõem de espírito, quer sejam santos ou pecadores, merecem-me carinho, sou incapaz de expô-los na praça publica, encaixo-os discretamente nos romances, economizo-lhes os gestos.

No fundo, afinal, a minha veia satírica revela uma certa maldade: a alguns homens arranco-lhes o espírito, dispo-os da alma, deixo-os nus, a sós com o corpo, nus em plena praça publica, desajeitados e ridículos.

AUGUSTO ABELAIRA

O livro espanhol

SEGUNDO dados oficiais, a exportação do livro espanhol aumentou. Assim, no primeiro semestre do ano corrente, atingiu a verba de 9 544 931 dólares, enquanto que igual período do ano passado somou apenas 7 674 946 dólares.

A presença de Sousa Lopes

na exposição da sua obra no salão da S. N. B. A.

Mestre Adriano de Sousa Lopes, cuja obra tem o vigor e a luz dos enamorados da Vida em todos os seus aspectos, nos mais líricos e trágicos, está presente na exposição que a Liga dos Combatentes em boa hora tomou a iniciativa de realizar na S. N. B. A. Faltam lá aqueles quadros grandes, parte essencial dessa obra, que pintou para o Museu Militar e para a Assembleia Nacional, mas mesmo assim a sua actividade de pintor da Guerra e da História se encontra documentada. É por isso uma evocação digna e alta a que foi feita do grande artista.

De uma sensibilidade privilegiada, grandeza de concepção e execução firme, Sousa Lopes legou ao País obra muito variada e com um nível artiístico raras vezes alcançado. Não é o inovador que se coloca á frente de uma escola e á força de musculo fez vingar as suas teorias de beleza ou de harmonia. Não é. Pintou na primeira metade do nosso século e houve pintores ousados que se lhe adiantaram na concepção da Arte. Mas Sousa Lopes, pintor de educação clássica, não se ateve apenas ao colete de forças do academismo que tudo sacrifica ao que na escola lhe ensinaram. Não foi chefe de escola, nem se pôs entre os avançados do seu tempo, mas tem grandeza e vida a sua Arte.

Adriano de Sousa Lopes, que nasceu perto de Leiria, nessa orla em que o Pinhal do Rei recebe a maresia e os ventos do largo, parecia ter dentro de si a vocação do mar e os seus pescadores, as suas marinhas e os quadros da vida de bordo, ressumam energia, apego á luta e ao ideal de um povo. Talvez que a sua interpretação da vida do mar sinta só a faina clássica e primitiva das redes, cordas, velas e ventos. Os seus pincéis parecem ter secado quando tentearam traduzir a vida do combatente do mar em navios de nossos dias e o «Augusto de Castilho» não teve a vibração, tem o heroísmo que o pintor por certo lhe quis transmitir.

De Leiria veio para Alcobaça o praticante de farmácia que passava as horas a desenhar e a fazer esboços do que via e de quem conhecia. Foram M. Vieira Natividade (de quem depois viria a pintar um óptimo retrato que figura na exposição) e Afonso Lopes Vieira que influiram para o rapaz ir para as Belas-Artes. E foi longe. Mas os pescadores, as ondas do mar e a bruma vieram com ele. Pescadores da Nazaré e da Costa da Caparica lhe inspiraram grandes obras. Vale a pena chegar ao salão da Rua Barata Salgueiro para ver aquela marinha que tem o numero 103 e que pertence ao prof. Reynaldo dos Santos, ou aquele «Mar Revolto», com o n.º 106. Os pincéis parecem ter-se embebido da água do mar e terem vindo embrulhados nas ondas para lhes tomar o movimento e a cor. São quadros de febre, com uma cor admirável, pegajosa e, ao mesmo tempo, translucida. Há uma onda azulada que escorre verde e raios de sol que mal tocam a superfície das águas e a iluminam.

Baixo, entroncado, a tez morena, os lábios grossos e os olhos leais, Sousa Lopes viveu o meio artístico de Lisboa e foi viver o de Paris. Em Lisboa teve Luciano Freire a orientar-lhe os passos, e em Paris foi discípulo de F. Cormon. De Paris mandou como prova do seu aproveitamento o quadro «Ondinas». É poesia, é lenda, é amor e água do mar, com o guerreiro estirado na praia e mãos caricosas que o tocam...

O homem do mar sentia o festival da luz em terra e há um «Pátio Alentejano» ou umas «Olaias em Flor» que nos dão realmente o enamorado da vida serena, com as árvores a peneirarem o sol ou as densas e reparadoras sombras em que apetece a gente estirar-se.

O pintor de garra, pincelada larga e certeira, vibrações de luz e estranhos efeitos, era um cidadão consciente dos seus deveres e dos seus direitos. Portugal estava em guerra e o ministro Norton de Matos, com a visão completa que o caracterizava, quis fixar em Arte a epopeia que os soldados portugueses estavam a viver em França, na segunda década do nosso século. Indicaram-lhe Sousa Lopes que partiu para a Flandres, na sua farda de capitão, e com blocos de papel e lápis. Jaime Cortesão diria nas «Memórias da Grande Guerra»: «Vi-o na primeira linha, a sessenta metros do *boche*, sentar-se num saco e começar a desenhar imperturbàvelmente». Com os lápis, os carvões, encheu albuns e albuns que depois dariam as grandes telas do Museu Militar e dezenas e dezenas de obras em que a valentia, o esgotamento, o heroismo do soldado nos são traduzidos bem ao vivo. Ao vivo como quem viveu esse momento histórico.

Uma das características águas fortes de Sousa Lopes, em que o artista traçou o panorama da desolação e tragédia da Flandres nos dias sombrios da guerra, quando a morte espreitava na boca de um canhão

Na exposição evocativa os momentos de guerra aparecem-nos nas vigorosas águas-fortes, imbuídas do crispar dos nervos, dos musculos retesados, e dos olhos fixos na terra de ninguém. Esse momento está ainda presente no retrato em tamanho natural do homem que foi realmente a alma motora do Portugal na Guerra. Não é uma tela vistosa, o retrato de Norton de Matos, com as cinco estrelas de ministro da Guerra, mas é o homem que organizou o «milagre de Tancos» e a epopeia da Flandres e que depois seria o maior representante de Portugal em Angola. É que ele tinha a firmeza e a visão dos portugueses de quinhentos. No segundo plano prepassam grandes massas de homens, a caminho da frente, ou em parada, não se vê bem; frente a nós levanta-se como uma estátua o corpo forte, de pernas bem fincadas na terra, o mento firme, as mãos serenamente cruzadas nos copos da espada, do ministro. A farda azul é a dos que combateram. Não tem esplendor que não seja o que irradia da vontade, da decisão inabalável. Bem andaram os organizadores da exposição ao dar a esse retrato o lugar de honra; ele traduz o talento do artista e a alma dum dos maiores portugueses do nosso tempo.

O homem que pintou os pescadores e a romaria do «Círio», que fixou paisagens e tipos e viveu as horas de guerra, foi depois chamado a dirigir o Museu Nacional de Arte Contemporanea e convidado a realizar para o Palácio da Assembleia Nacional alguns grandes painéis sobre o ponto culminante da nossa vida nacional. Preparou-se para a tarefa e começou a executá-la, mas não a levaria ao fim. Os seus cartões sobre as Descobertas serviriam aos continuadores da decoração de S. Bento para a realização de quadros em que se vê bem ainda o sopro intenso de quem os concebeu.

É uma obra vasta a de quem pintou cavadores, soldados e nautas mas tem uma unidade que lhe advém da personalidade de Sousa Lopes, grande pintor e cidadão. Está ele presente nas Belas-Artes, vinte e dois anos após a sua morte.

R. R.

Vigoroso retrato de Norton de Matos, pintado por Sousa Lopes, quando da organização da participação de Portugal na guerra de 1914-18

do mundo literário

co), Guimarães Rosa (Brasil), preconizaram mais treita colaboração entre os escritores de ambos continentes.

O «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, vai iniciar uma série de reportagens, entrevistas, poimentos e outras informações sobre as relaes culturais do Brasil com o mundo contemporneo. O inquérito começará por documentar as tividades culturais do Itamarati (Ministério dos egócios Estrangeiros) e, em seguida, buscará ter informações dos adidos culturais estrangeis, no sentido de possibilitar aos seus leires, com a fidelidade possível, um apanhado do e o Brasil vale culturalmente, tanto entre as lhas nações europeias, velhas mestras, como tam-m entre as nações jovens, modernamente forma-s ou surgidas, com as quais, sob tantos aspectos, Brasil se sente indentificado e solidarizado.

O primeiro-ministro do Estado de Israel, Ben Gurion, é conhecido como apaixonado estudioda filosofia grega e, em especial, da obra de atão. Recentemente, sem qualquer aparato ofil, Ben Gurion sentou-se entre os estudantes, no ditório da Universidade Hebraica de Jerusalém, a ouvir a conferência do professor Walter Kaufn, da Universidade americana de Princeton, so-a perenidade da filosofia platónica.

O ensaista britanico Hesketh Pearson coligiu ultimamente num saboroso livro intitulado ves of the Wits», uma antologia, ampliada com amplo estudo crítico, dos mais famosos humoas inglesas, desde Shaw até Swift e de Belloc Wilde e Chesterton. Concluindo, Pearson exssa o receio de que o «wit» esteja desaparecendo globo devido á pressão dos meios de divertinto da massa, embora a sua universalidade seja ontestável. Estará próximo o advento do homem não ri? — pergunta Pearson no remate do seu udo.

Vindo á Europa como representante do seu país na conferência mundial da «Unesco», o nancista cubano Alejo Carpentier, que obteve 1956 o prémio do melhor romance estrangeiro França, fez declarações publicas sobre os trahos do Conselho Nacional de Cultura do seu , de que é vice-presidente: «O nosso programa a 1963 abrange a publicação, pelas edições de ado, de 16 milhões e quinhentos mil volumes. livros escolares e os textos clássicos preenchedez milhões, nesse total. Pela primeira vez a vai abrir-se largamente ás literaturas estrangeiras. Do «D. Quixote» já se fez, em 1961, uma edição de cem mil exemplares. Também já traduzimos Stendhal, Flaubert e Zola. E vamos agora editar Kant, Lorca, a «História da Revolução Francesa», de Albert Mathiez, etc.».

● Foi publicada no Rio de Janeiro uma «Antologia Poética», de Augusto Frederico Schmidt, organizada por Waldir Ribeiro do Val. Á guisa de prefácio, Bernardo Gersen estuda o sentido íntimo da poesia de Schmidt, «Poeta de essências». Acentuando-lhe as características de irredutível romantico, a prevalência da pureza e grave simplicidade, todo o «vocabulário abstracto e depurado, correcção de sintaxe, representações e imagens genéricas, ausência de cor local, escassez de segredos pessoais», tudo que «contribui para tirar o peso da realidade ao mundo evocado, para desmaterializá-lo, para desindividualizá-lo», o prefaciador da «Antologia» interpreta Schmidt como poeta de «ritual encantatório e de envolvente monodia oriental».

● A União Musical Espanhola, associando-se ás comemorações do centenário do nascimento de Lope de Vega, vai publicar com acompanhamento de um texto musical do maestro Joaquim Rodrigo o «Romance del Comendador», extraído da obra «Peribañez y el Comendador de Ocaña». O texto literário para esta versão foi actualizado pelo professor da Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid dr. Joaquin de Entrambasaguas, investigador categorizado da obra de Lope de Vega.

● Os melhores poemas em língua africander, recitados por conhecidos artistas sul-africanos estão agora a ser publicados em discos «long-playing» por uma firma de Joanesburgo. O primeiro disco, apresentado em Março ultimo, é uma selecção de poesias por C. Louis Leipoldt; mensalmente será publicado um disco, até se concluir uma colecção de 19 discos. Os poemas são escolhidos, explicados e resumidamente discutidos nos próprios discos pelo professor N. P. van Wyk Louw, o maior poeta sul-africano na língua africander. Segundo aquele professor, o objectivo da empresa é «publicar uma antologia audível da poesia africander».

● Dos actos comemorativos do centenário de Pascal ficará como valor perene uma série de obras de relevante interesse que lhe são consagrados: «Pascal Présent», organizada e publicada pela Faculdade de Letras de Clermont, terra natal do filósofo; «L'Invention chez Pascal», de Jean Mesnard; «Pascal et les humanismes de son temps», de Henri Gauhier; «Le Caractére de Pascal», de Lucien Jerphagnon, etc.

UM BRINDE DE NATAL

LEIA

O n.º 123 da Colecção XIS

ANTOLOGIA POLICIAL MINERVA

Obras-Primas do Conto Policial

318 páginas ..... 12$50

À venda nas Livrarias e Tabacarias

EDITORIAL MINERVA — LISBOA

ESCAPARATE

(Continuação da 23.ª página)

Título — «A Magrizela».
Autor — Maria da Glória.
Editora — Autora.
Numero de páginas — 237.
Preço — 30$00.

Título — «Na Hora Suprema da Pátria Portuguesa».
Autor — Gil Marçal.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 110.
Preço — 20$00.

Título — «O Segredo do Amor» (Poema).
Autor — João Vaz.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 34.

Título — «Crescimento Económico e Sistemas Sociais».
Autor — Mário Murteira.
Editora — Liv. Morais Editora.
Colecção — Tempo e o Modo, 18/19.
Numero de páginas — 263.
Preço — 25$00.

Título — «Peregrino».
Autor — Armando Martins Janeiro.
Dep. — Liv. Portugal.
Numero de páginas — 58.
Preço — 15$00.

Título — «Eça em Verdemilho e a sua Vida».
Autor — António Lebre.
Editor — Autor.
Dist. — Liv. Borges.
Numero de páginas — 471.
Preço — 50$00.

Título — «Oliveiras e Cunhas da «Casa do Outeiro» Termo do Fundão» 2 vols.
Autor — Manuel Rosado Marques Camões e Vasconcelos.
Dist. — Horus.
Numero de páginas — 485.
Preço — 2 vols. 600$00.

Autores estrangeiros

Título — «A União Conjugal».
Autor — Marc Oraison.
Tradutor — Maria Isabel Tamen.
Editora — Liv. Morais.
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão.
Numero de páginas — 145.
Preço — 30$00.
Título — «Meditações Sobre o Evangelho».
Autor — Charles de Foucald.
Tradutor — Nuno de Bragança.
Editora — Liv. Morais.
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão.
Numero de páginas — 194.
Preço — 30$00.

Título — «Trinta Anos Escravizado á Torre de Vigia».
Autor — William J. Schneli.
Tradutor — Guilherme A. Reis.
Dep. — Daniel A. Mathez.
Numero de páginas — 120.
Preço — 20$00.

Título — «Humilhados e Ofendidos».
Autor — Fiodor Dostoievski.
Tradutor — Maria Franco.
Editora — Estudios Cor.
Colecção—Obras Literárias Completas de Dostoievski — Vol. IV.
Numero de páginas — 390.
Preço — 40$00.

Título — «Sinfonia».
Autor — Ralph Hill.
Tradutor—João de Freitas Branco
Editora — Ulisseia.
Colecção — Pelicano, n.º 10.
Numero de páginas — 491.
Preço — 25$00.

Título — «Os Náufragos do Autocarro».
Autor — John Steinbeck.
Tradutor — L. de Almeida Campos.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Colecção — Excelsior.
Numero de páginas — 383.
Preço — 35$00.

Título — «O Inverno do Nosso Descontentamento».
Autor — John Steinbeck.
Tradutor — João Belchior Viegas.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos, n.º 76.
Numero de páginas — 302.
Preço — 45$00.

«OBRAS-PRIMAS DA PINTURA ESTRANGEIRA NO MUSEU DE ARTE ANTIGA»

Foi publicado recentemente o fascículo 4.º deste valioso e muito oportuno estudo, dado á estampa em edição de magníficas proporções gráficas. Com ele realiza Armando Vieira Santos um trabalho de divulgação superior que permite situar no devido nível, não só para especialistas como para todo o público culto, o vasto património de pintura clássica estrangeira que se encontra no mais categorizado dos nossos museus.

O texto do fascículo agora apresentado é, na totalidade, preenchido pela continuação do estudo sobre Albrecht Dürer e as suas relações de convivência com portugueses, sobretudo através da Feitoria de Antuérpia. As origens do magnificente e impressivo «S. Jerónimo», de Dürer, são estudadas com erudita largueza por Armando Veira Santos. O fascículo é acompanhado de reproduções excelentes de obras de Hieronymus Bosch, Jan van Scorel, De Cleef e Van Aelst.

As *Edições Artis* prosseguem, assim, um trabalho de importante significado cultural e que bem merece larga projecção no País e no estrangeiro.

Começou a publicar-se

uma edição em português

de «O Decameron» de Boccaccio

Uma das mais célebres criações das grandes literaturas clássicas, «O Decameron», de Boccaccio, está sendo traduzida para a nossa língua por Urbano Tavares Rodrigues e publicada em fascículos de atraente apresentação gráfica pela *Editorial Minotauro*. Vão ter assim os leitores portugueses a possibilidade de conhecer em versão integral, no melhor nível literário assegurado por um escritor da estirpe de Urbano Tavares Rodrigues, a obra famosa em que a novelística europeia começa a tomar corpo definitivo como arte. Drama, anedota, bucólica, epopeia, como se salienta na apresentação desta iniciativa editorial, «O Decameron» é uma super-história da vida quotidiana no final da Idade Média. É, sem duvida, um dos mais belos, pitorescos, risonhos e voluptuosos livros de contos de toda a história da literatura.

A edição é ilustrada por quatro pintores portugueses contemporaneos do mais consagrado mérito: Alice Jorge, Fernando Azevedo, João Abel Manta e Julio Pomar. A Fernando Azevedo foi confiada, também, a orientação gráfica da edição.

Os três primeiros fascículos de «O Decameron» foram já distribuídos pela *Editorial Minotauro*, que presta com esta realização excelente mais um serviço de relevo á cultura literária em Portugal.

Aos fotógrafos

MEPA — Rua Patrocínio, 81 (Porta 7) — Telef. 672531

Fabricante especializado em material para fotografia e cinema **Vincadeiras — Esmaltadeiras — Girafas — Cuvetes — Calhas para negativos. Enviamos catálogos.**

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO: Visite a

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45, 3. T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — **CICC, LDA.** — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

CAPITAL: 185 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, de conformidade com o anúncio em devido tempo publicado nos jornais, se procedeu, no dia 6 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 1493 obrigações desta Empresa, sendo 549 da 1.ª emissão de 5 % — 1956/84, 523 da 2.ª emissão de 5 % — 1957/85 e 421 da 3.ª emissão de 5 % — 1959/87.

Os títulos sorteados foram:

1.ª EMISSÃO DE 5% — 1956/84

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

64 383 481 518 563 595 850 978 1146 1184 1325 1335 1363 1389 1459 1616
1630 1657 1850 1999 2200 2219 2225 2226 2319 2461 2470 2472 2580 2842 2939 2964
2991 3034 3035 3046 3296 3331 3337 3704 3717 3765 3801 3812 3881 4031 4100 4220
4227

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

4409 4481 4722 4729 4733 4749 4925 4944 5044 5202
5319 5403 5430 5549 5599 5700 5759 5860 5885 5903

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

6069 6160 6165 6185 6208 6273 6282 6343 6632 6718

TITULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

6730 6928 7068 7142 7157 7163

2.ª EMISSÃO DE 5% — 1957/85

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

7288 7289 7370 7376 7489 7691 8026 8068 8126 8127 8255 8287 8392 8475 8618 8619
8730 8751 8756 8757 8927 8933 8949 9367 9370 9389 9472 9473 9490 9685 9703 9781
9914 9936 9971 10009 10137 10190 10342 10695 10732 10870 10961 11013 11035 11080 11185 11187
11213 11303 11575 11617 11894 12292 12419 12507 12614 12855

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

12895 12992 13037 13068 13069 13130 13151 13396 13593 13621 13644 14040 14074 14150 14234 14246
14277 14373 14672 14700 14711 14793 14810 14968 15144 15421 15457 15543 15600

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

15655 15656 15772 15773 15956 16234 16244 16245 16330 16515 16527 16679 16848 16867 16868 17067
17329 17508 17714 17718 17835 17980

TITULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

18026 18029

3.ª EMISSÃO DE 5% — 1959/87

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

18112 18143 18171 18212 18225 18226 18234 18293 18996 19077 19112 19128 19133 19164 19238 19328
19407 19410 19506 19514 19816 19851 20028 20152 20705 20895 20908 20960 20996 21034 21085 21236
21451 21538 21558 21666 21668 21685 21710 21799 21800

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

22004 22031 22109 22110 22130 22338 22406 22433 22529 22616 22635 22664 22732 22757 22902 23053
23345 23352 23625 23696 23856 23879 23905 23938

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

24002 24222 24445 24566 24594 24753 24881 24932 24955 25032 25127 25263 25338 25368 25443 25577
25615 25671 25751 25773 25805 25848 25863 25979 26027 26128

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados e do juro correspondente ao 2.º semestre de 1962 — cupões n.os 13, 11 e 8, respectivamente, das obrigações das 1.ª, 2.ª e 3.ª emissões — será efectuado, a partir do dia 2 de Janeiro de 1963, por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores encontram-se por reembolsar os títulos a seguir indicados:

1.ª EMISSÃO DE 5% — 1956/84

5.º Sorteio realizado em 16/6/61 (último cupão a pagar: 10)
1114 1998 4073 5296

6.º Sorteio realizado em 15/12/61 (último cupão a pagar: 11)
20 1112 1740 3332 3852 3862 4268 4788 5372 5385 6036 6037

7.º Sorteio realizado em 8/6/62 (último cupão a pagar: 12)
150 168 218 356 1362 2815 3039 3056 3250 3253 3294 3459 3847 4780 4796 5436
6167 6325 6326 6668 6679

2.ª EMISSÃO DE 5% — 1957/85

1.º Sorteio realizado em 13/6/60 (último cupão a pagar: 6)
14922

2.º Sorteio realizado em 15/12/60 (último cupão a pagar: 7)
10432

3.º Sorteio realizado em 16/6/61 (último cupão a pagar: 8)
14440

4.º Sorteio realizado em 15/12/61 (último cupão a pagar: 9)
7708 10535 13499 13517 16199 16206 16954

5.º Sorteio realizado em 8/6/62 (último cupão a pagar: 10)
7339 7391 7784 8405 8721 9706 10308 10315 10406 14181 14552 14924 15558 16166 16874 17036

3.ª EMISSÃO DE 5% — 1959/87

1.º Sorteio realizado em 8/6/62 (último cupão a pagar: 7)
18057 18108 18274 18335 18499 18646 18947 19962 20107 20108 20175 20340 20590 20591 20593 20719
20746 21019 21047 21140 21394 21795 21867 22263 22532 22652 23210 24970 25064 25687 25807 26111
26131

Porto, 10 de Dezembro de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NATAL

Saldam-se combinações, peúgas, camisolas e outras malhas interiores
Armazém: R. da Madalena, 106

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Serviço rápido de automotoras, ligando a Covilhã à Capital

Covilhã, 10-05, partida; Tortozendo, 10-09; p.; Fundão, 10-24, p.; Castelo Branco, 11-21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14-56, chegada.

Lisboa (Santa Apolónia), 19-33, partida; Castelo Branco, 23-18, c.; Fundão, 0-11 c.; Tortozendo, 0-24, c.; Covilhã, 0-30, chegada.

Nestas automotoras existe um serviço de venda ambulante de sanduíches, bolos, refrescos, etc.

Da Covilhã a Lisboa em 5 horas

Questões de literatura

(Continuação da 17.ª página)

Primeiro, um esplêndido quadro em dois simples versos, — uma *visão* que apela para os nossos sentidos e particularmente o da vista. Nada tendo de estrambóticos, sente-se que os termos são aqui *pessoalmente achados* pelo poeta, — e ao mesmo tempo justos, quase rigorosos, e novos. A combinação do verbo *sacudir* com o qualificativo *opulentas* atribuído ás ancas das varinas — basta para no-las fazer ver avançando: *correndo com firmeza*, diz o verso anterior.

A comparação do segundo verso continua a parecer-nos justa e nova. Até ousada, como tantas outras de Cesário, em que aliás não será difícil adivinhar uma felicíssima influência da rima. Sabem os que mais alguma coisa sentem na rima que um *cliquetis* de lantejoilas, como vai ela, ás vezes, arrancar verdadeiras pedras preciosas ás profundezas dos poetas. Quem diz isto é o Marcel Proust, que se não especializou em rimar. Voltemos ao nosso Cesário: A aplicação do atributo *varonis* aos troncos das varinas, completa o quadro. Varonis, sim, pela impressão de robustez que nos comunicam, aliada á duma espécie de petulante desembaraço. Ao mesmo tempo, algo desmente, na nossa imaginação, essa impressão de varonilidade, — algo que logo enriquece a *visão* geral: Nesses troncos estamos vendo, nem que Cesário no-los não evoque, os seios firmes e redondos. E então perguntaremos se, paradoxalmente, por protesto ou uma reviravolta da nossa imaginação, não é, precisamente, o qualificativo de *varonis* que nos faz ver esses troncos embelezados por tais caracteres femininos,

Ora bem: Que sabemos, a rigor, do que seja poesia? Não obstante, dela temos um sentimento, um instinto, uma apreensão que ás vezes nos faz pretender defini-la, e em nosso íntimo chega a tornar-nos seguros do que afinal ignoramos. A respeito dos dois versos de Cesário aí estudados — a correr — se poderá dizer, com toda a justiça, que são da melhor arte literária; mas não, ainda, da mais autêntica poesia. A verdade é que nem tudo é poesia até nos poemas dos maiores poetas. Por exemplo, quanta bela prosa versificada na admirável criação poética de *Os Lusíadas!* Quanto excelente exercício literário, ou até *pastiche*, entre os poemas de Fernando Pessoa!

Dado o que me não empenho agora muito em discutir a sim ou não poesia desses dois primeiros versos da quadra de Cesário, porque é principalmente aos outros dois que me quero referir: *E algumas, á cabeça, embalam nas canastras / Os filhos que depois naufragam nas tormentas.* Nada aqui a mais, nada a menos, tudo no seu lugar, sem nenhum espavento verbal e dentro duma impecável métrica: porque Cesário, poeta muito moderno, é um dos nossos mais seguros metrificadores. O caso, porém, é que toda a vida da gente do mar pode ser evocada por esses dois versos duma poderosa concentração. Nem por demais importa, ás vezes, que a nossa evocação e o nosso devaneio subjectivos correspondam a um sentido literal dos versos, ou a uma realidade objectiva. O importante é que esses versos nos abriram essa evocação e esse devaneio. Nos versos de Cesário, é todo um mundo de sugestões e relações subtis que se nos oferece, fugidio e presente. A isto chamo um «*achado poético*», e suponho que seja verdadeira poesia. Aquelas canastras em que essas mulheres transportam o peixe que vendem, podem evocar-nos os barcos em que os seus homens o pescam: os seus maridos, pais, irmãos, noivos, amantes. Dançam elas á cabeça das mulheres como dançam os berços que outras mães embalam em terra, ou os barcos que o mar levanta no vaivém das ondas. Algumas embalam os filhos nessas canastras, ao ritmo do seu andar balanceado, como as ondas embalam no mar os pais desses filhos. Mais tarde, os filhos naufragarão nas tormentas; como naufragaram seus pais. Todo o seu Destino já está prefigurado naquela canastra que lhes serve de berço — humilde instrumento do trabalho das mães. E são as próprias mães que, trazendo-os á cabeça nas suas canastras, por assim dizer lhes ditam a triste sina... Etc., etc.

Longe de mim a pretensão de esgotar com estas pálidas palavras — aflitivamente deficientes perante a opulenta simplicidade de Cesário — o que próprimente é inesgotável: o conteudo dum achado poético. Não sei, na verdade não sei se estas coisas não estarão hoje tidas por ultrapassadas, e por anacrónica a sensibilidade voltada para elas. A mim se me afigura que certo processo actualmente divulgado — que é o da enumeração, da repetição, da diluição em palavras — não bate, em poder de sugestão poética, o da concentração em que, por exemplo, Cesário é um mestre. Não obstante, a nenhum processo se confina o «*achado poético*»: Para o achar basta simplesmente ser poeta.

JOSÉ RÉGIO

«O Algarve na Obra de Teixeira Gomes»

Prolongando ainda o eco nacional do centenário do nascimento de Manuel Teixeira Gomes, escritor admirável, diplomata e homem publico a que o País muito ficou devendo, a *Portugália Editora* acaba de apresentar uma obra de excepcional interesse. «O Algarve na obra de Teixeira Gomes», com 40 ilustrações em extra-texto do grande artista há pouco desaparecido Bernardo Marques, é uma evocação impressionante de cor, de forma e de estilo que conjuntamente exalta o que na obra se associa em esplendorosa sedução: a província meridional, com as suas paisagens e costumes de inconfundível individualidade; o prosador impressionista de maravilhoso colorido, elegancia e sensual metamorfose estética; e o desenhador de traço subtil, sugestionante e alusivo, que em relances de visão extasiada fixou aspectos expressivos da terra e da gente algarvias. A esta edição se poderia chamar com justos motivos como é assinalado em nota de abertura, «O Algarve na obra de Teixeira Gomes e de Bernardo Marques».

Num prefácio eloquente e caloroso, que exalta em traços fundos o génio da construção estética da vida na obra de Teixeira Gomes, consagra Urbano Tavares Rodrigues o significado dessa obra na nossa cultura. A edição asim realizada pela *Portugália Editora*, com primor gráfico á cultura do seu conteudo e das suas finalidades exaltadoras, é um acontecimento de mérito e de brilhante representação intelectual e artística na vida portuguesa.

«A DIVINA COMÉDIA»

Foi distribuído o fascículo 21.º desta edição portuguesa do imortal poema de Dante, traduzido para a nossa língua em forma ritmada pelos poetas Fernanda Botelho, Sofia de Melo Breyner Andresen e Armindo Rodrigues. Inclui-se neste fascículo, com que já vai adiantada a versão do «Purgatório», um desenho alegórico de poderosa inspiração por Candido dá Costa Pinto, além de numerosas ilustrações no texto. *Edições Minotauro.*

Vimala Devi

Uma criação de poesia luso-indiana

Com a publicação do livro de poemas «Suria», de Vimala Devi, revela-se no nosso panorama literário uma personalidade lírica de incontestável interesse. De intensa vibração emotiva, esmaltada de alusões eloquentes á terra oriental distante, reflectindo o eco de um parnasianismo actualizado, a poesia da escritora agora revelada é um caso diferente e original na literatura contemporanea em língua portuguesa.

Vimala Devi nasceu em Britona, pequena aldeia de pescadores na margem do rio Mandovi, e colaborou desde muito jovem no «Diário da Noite» e no «Heraldo» de Pangim. Veio viver para Lisboa há quatro anos e, em 1960, fez uma viagem ao Brasil para organizar recitais do folclore goês. Está anunciada para breve a publicação de um livro de contos da sua autoria com o título «Monção». Do livro «Suria», publicado na Colecção Unidade», da Agência Geral do Ultramar, reproduzimos o poema de abertura, «Chamdrim», de envolvente e sedutor exotismo:

Vem, Chamdrim feiticeiro, com a tua luz concreta,
Transformar as casas de churtas em casas de prata,
E deixar que os farazes penetrem oiteiros
Em busca de bambus com que tecer sobrevivência!

O Mandovi e o Zuari, fios de lágrimas salgadas,
Abrigam deuses tisnados e humildes,
Que nas noites escuras regressam tristes
Com alforrecas nas redes e com as tonas vazias.

Vem, Chamdrim, rei do firmamento nocturno,
Perolizar, com as tuas tintas mágicas,
Os troncos nus de curumbins crestados pelo sol
— Velas derretendo no perene meio-dia!

Vem rasgar o mistério das aldeias moribundas
Onde serpentes venenosas mordem a noite.
A morte espia os camponeses, no regresso das várzeas,
Banhados em suor de terra — com olhos nos pés!

Vem, Chamdrim,, alumiar poços e regatos,
Onde mainatos, vergados, lutam com a imundície.
Sem ti, o sol tropical ardia crânios...
Por isso, Chamdrim, és o deus dos pobres!

O NOVO LIVRO DE ALVES REDOL

(Continuação da 17.ª página)

pidez de experiência vivida e na sua poesia emocionante, uma mensagem de «pura devoção» ao povo que a gerou. Em breve encontro, pedimos a Alves Redol que nos desse da obra uma impressão sumária, na véspera do seu aparecimento:

— Este livro, com que a Portugália Editora inicia uma nova colecção — «Aventura Vivida» — nasceu em mim á medida que via crescer á minha beira o meu vizinho e amigo Constantino, de alcunha «Cantigas», por banda da mãe, e «Cuco» pelo sangue paterno. O contarelo, a que dei o seu nome, acrescentando-lhe ainda «guardador de vacas e de sonhos», é um tanto biográfico, embora não conte do seu passadio muito mais do que julgo significativo na personalidade do meu amigo e das aventuras que a ilustram. Os lazeres, o trabalho, a magia do rio para onde se sente atraído, os pássaros que o deslumbram, os outros animais que o cercam, e ainda o seu sonho maior — chegar a serralheiro de navios, como ele define o gosto de construir barcos que se façam ao mar.

— *Mas tudo se confina aos passos e aos sonhos do seu amigo Constantino?*

— Há no livro, também, a aldeia onde nos conhecemos, o Freixial, ali cerca de Bucelas, que é a pátria do meu ramo materno. Durante dois anos segui mais de perto os passos do meu amigo Constantino para lhe revelar a vida, documentando-a com a ajuda de António Neto na ilustração fotográfica. Julgo que a experiência é inédita em Portugal e parece-me que valerá a pena continuá-la eu próprio e outros escritores. Alguns começaram já a trabalhar nesse sentido.

— *E' uma nova fórmula de literatura infantil, a que se inicia com este seu livro?*

— Não, não se trata de um livro só para crianças. Susceptível de interessar aos jovens, a partir dos 13 anos, é obra que os adultos poderão saborear.

— *Quais são os seus projectos literários, para futuro próximo?*

— Em 1963 publicarei, ao que espero, uma sugestão para divertimento popular, «O Destino morreu de repente», tentativa de espectáculo para os olhos e para a imaginação, e ainda «Histórias Afluentes», uma colectanea de contos. Serão reeditados «Uma Fenda na Muralha», já revisto e alterado, e «Forja», em que trabalho neste momento. Dos meus outros oito livros esgotados se farão novas reedições, á medida que puder dedicar-lhes o meu tempo, agora muito tomado com actividade alheia á literatura.

Alves Redol encerra o encontro com um bom sorriso melancólico e conformado. «A história simples» de Constantino vai revelar, sem duvida, novos prismas da personalidade humana e literária deste escritor, sempre fiel á sua vocação irredutível e á inspiração generosa que a tem alimentado.

«As Maravilhas Artísticas do Mundo»

Fascículo 31.º

A Empresa Nacional de Publicidade fez há pouco a distribuição do 31.º fascículo da obra de Ferreira de Castro «As Maravilhas Artísticas do Mundo». Com ele avizinha-se da conclusão próxima este corajoso empreendimento do escritor, que lhe sacrificou longos anos da sua criação de ficcionista e de virtual biógrafo de heróis e santos laicos. Um panorama vasto da extensa e apaixonante aventura da humanidade através da arte, revelando nela as suas grandezas e misérias, os seus sonhos e desilusões, as suas esperanças e derrotas, desdobra-se nesta construção majestosa em que Ferreira de Castro pôs muito mais que a aplicação do estudioso e o talento do escritor: deu-lhe a vibração profunda do sentimento humano e a generosidade da sua visão da vida.

No fascículo 31.º prossegue o autor o comentário da obra dos impressionistas, do ambiente em que trabalharam, dos seus dramas e inquietações. Monet, Cézanne, Van Gogh, Gauguin, Lautrec, desfilam em sínteses eloquentes do génio criador nestas páginas. São evocados, ainda, Rodin, os artistas portugueses da geração «fin-de-siècle» e os que vieram renovar as suas criações com a revolução modernista, os grandes e revolventes artistas dos nossos dias, que têm em Picasso a sua mais relevante personalidade e o maior enigma. Nas ultimas páginas do fascículo inicia Ferreira de Castro um capítulo sobre «A Universalidade da Arte», em que aprecia detidamente um outro mundo estranho: o das artes plásticas da América pré-colombina. Vai encerrar-se em breve a edição de «As Maravilhas Artísticas do Mundo» e o escritor mundialmente consagrado de «A Selva» e «A Missão» regressará ao seu labor de romancista, de que os leitores de tantos países aguardam ainda novas revelações.

No fascículo agora distribuido, além de copiosas reproduções no texto, incluem-se alguns valiosos extra-textos a cores com a representação graficamente muito apreciável de criações da arte japonesa e indiana, de Portinari e de Diego Rivera.

ANTOLOGIA do Teatro Português

Foi distribuído aos assinantes mais um fascículo, o 7.º, da colectanea antológica «Teatro Português — Das Origens ao Romantismo», organizada e modelarmente orientada por Luís Franscisco Rebelo. Nas páginas agora divulgadas conclui-se a versão, em forma actualizada, do «Auto do Físico», de Jerónimo Ribeiro, e inicia-se a publicação da importante peça teatral de Sá de Miranda «Os Vilhalpandos». Gravuras em extra-texto reproduzem retratos de Sá de Miranda e Camões, frontespícios de peças editados nos séculos XVI e XVII e cenas de interpretações cénicas modernas do nosso teatro clássico.

Com esta edição fica excelentemente documentada uma história do teatro português desde as origens ao Romantismo, que vem completar os volumes já publicados e dedicados ao período que decorre do Romantismo aos nossos dias.

JOGOS FLORAIS DE ANGOLA

Por iniciativa da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, em Angola, vão efectuar-se os «Jogos Florais de Angola», para obras poéticas, conto ou novela, ensaio literário, reportagens e conto infantil. A divulgação publica deste desígnio suscitou grande interesse, não só nos meios literários angolanos como na Metrópole, e já teve eco no Brasil. Oportunamente daremos notícia mais pormenorizada deste empreendimento, que deve constituir larga possibilidade de revelação dos novos valores da literatura em Angola.

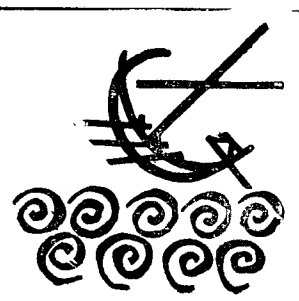
ANÚNCIO

Ofereça UM VALIOSO BRINDE, oferecendo uma destas BOAS OBRAS:

TEATRO PORTUGUÊS, uma antologia seleccionada, apresentada e comentada por Luís Francisco Rebello.
120 anos de literatura dramática.
30 autores, 30 peças em texto integral.
2 volumes encadernados em «linson» ou pele.

LISBOA, CIDADE TRISTE E ALEGRE, de V. Palla e Costa Martins. Um magnífico album de fotografia de grande formato, encadernado em «linson» ou pele.

A VENDA NAS LIVRARIAS
Distribuidores: Círculo do Livro. — R. da Trindade, 5, s/l. Telf. 328366



o mar
e o homem que dele vive
e que nele morre
no novo romance de
ALEIXO RIBEIRO
PATRÃO BENTO
ESTUDIOS COR
À VENDA NAS LIVRARIAS

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS ao «Café Sport».

um livro é sempre a melhor oferta

Para si ou para oferecer, adquira uma pequena biblioteca em excepcionais condições de pagamento: escolha um lote de livros num valor total entre 200$ e 500$ e pague-o em prestações mensais de CINQUENTA ESCUDOS

Peça-nos o catálogo completo com as condições de vendas a crédito ou dirija-se directamente a qualquer livraria

Eis alguns dos grandes êxitos editoriais que poderá obter nas condições indicadas

COLECÇÃO «SÉCULO XX»

Os melhores romances de hoje

LEON URIS
Exodus ..... 78$00
Mila 18 ..... 68$00
ERICH-MARIA REMARQUE
A Centelha da Vida ..... 40$00
Desenraizados ..... 40$00
Tempo para Amar e Tempo para Morrer ..... 40$00
A Oeste Nada de Novo ..... 30$00
HERVÉ BAZIN
De Víbora na Mão ..... 30$00
Levanta-te e Caminha ..... 30$00
MANFRED GREGOR
A Ponte ..... 30$00
A Sentença ..... 35$00
ALVES REDOL
A Barca dos Sete Lemes ..... 40$00
HANS HELMUTT KIRST
A Felicidade não se Compra 35$00
Deus Dorme em Masuria ..... 35$00
08/15-A Caserna ..... 35$00
08/15-A Derrota ..... 35$00
VLADIMIR DUDINTSEV
Nem só de Pão Vive o Homem 55$00
JORGE AMADO
Gabriela, Cravo e Canela ... 55$00
Os Velhos Marinheiros ..... 40$00
ANDRÉ SCHWARZ-BART
O Ultimo Justo ..... 40$00
SOEIRO PEREIRA GOMES
Esteiros ..... 30$00
JUDITH NAVARRO
Terra de Nod ..... 35$00

OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS

Uma colecção de obras da melhor qualidade, em volumes de bolso ao preço uniforme de 15$00

JOHN STEINBECK
A Um Deus Desconhecido
A Pérola
ELIO VITTORINI
Os Homens e os Outros
Pequenos Burgueses
MÁXIMO GORKI
O Albergue Nocturno
JEAN-PAUL SARTRE
As Mãos Sujas
TENNESSEE WILLIAMS
Fumo de Verão
SOEIRO PEREIRA GOMES
Engrenagem
ERSKINE CALDWELL
A Estrada do Tabaco

COLECÇÃO «SABER»

A mais prestigiada série de livros de divulgação

PIERRE DUCASSÉ
História das Técnicas ..... 15$00
As Grandes Correntes da Filosofia ..... 15$00
ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA
História da Literatura Portuguesa ..... 15$00
Fernão Mendes Pinto ..... 15$00
Luís de Camões ..... 25$00
ARTHUR TAYLOR
As Grandes Doutrinas Económicas ..... 15$00
A. STERNFELD
O Voo no Espaço Cósmico ... 15$00
JOÃO JOSÉ COCHOFEL
Iniciação Estética ..... 25$00
G. F. SACARRÃO
O Embrião e a Evolução dos Vertebrados ..... 15$00
A Radioactividade e a Vida ... 15$00
V. GORDON CHILDE
A Pré-História da Sociedade Europeia ..... 15$00
Introdução à Arqueologia ..... 15$00
GEORGES BURDEAU
A Democracia ..... 15$00
ARNOLD HASKELL
Ballet ..... 25$00
JEAN WAHL
As Filosofias da Existência ... 15$00

COLECÇÃO «ONTEM E SEMPRE»

Os clássicos do nosso tempo

HOWARD FAST
Spartacus ..... 45$00
IVO ANDRIC
A Ponte sobre o Drina ..... 45$00
BERTOLT BRECHT
Os Negócios do Senhor Júlio César ..... 35$00

COLECÇÃO «ESTUDOS E DOCUMENTOS»

GEORGES SADOUL
As Maravilhas do Cinema ..... 40$00
ANTON ZISCHKA
Uma Nova Ásia ..... 40$00
K. WALKER e P. FLETCHER
O Sexo e a Sociedade ..... 35$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA ★ Rua das Flores, 45 ★ LISBOA-2

CASA PRAZERES

RETROSARIA

NATAL DE 1962

Façam as suas compras na Véspera do Natal na Casa Prazeres para receberem os VALIOSOS BRINDES **da**

ÁRVORE DO NATAL

LINDAS NOVIDADES

Próprias desta epoca, para oferecer aos pais, irmãos, filhos, amigos, criadas, etc., etc.

Um Caso Inacreditável

Não é preciso ir à BAIXA **fazer as suas compras, poupa tempo, transporte e lanche, pois a** CASA PRAZERES **resolveu, a bem da sua clientela, oferecer um** LANCHE **a todos os seus Ex.mos Clientes que nesse dia façam as suas compras das 15 às 19 horas**

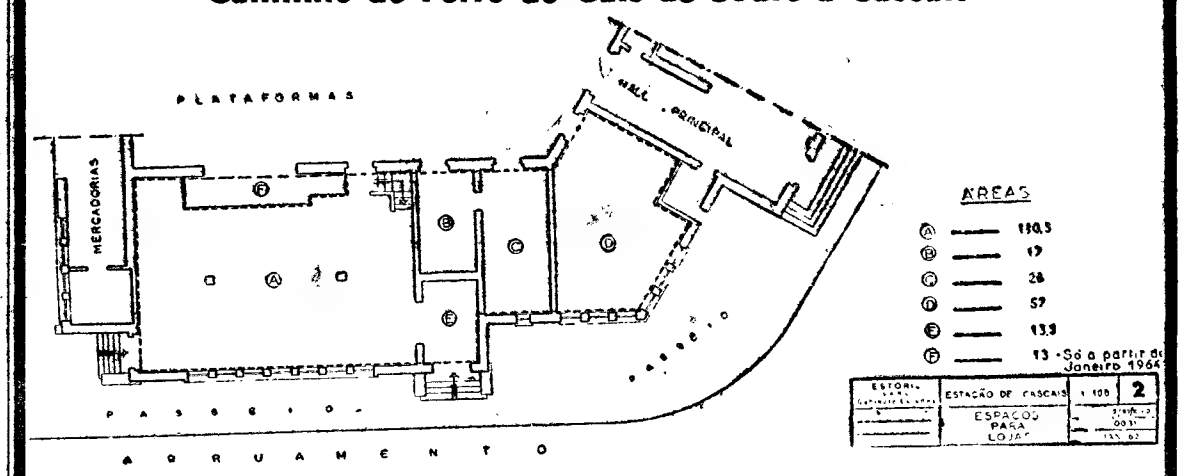
TODOS À CASA PRAZERES

Meias de Nylon a 12$50 — Peúgas para homem a 7$50
BRINDES — BRINDES

57, Rua Pascoal de Melo, 59
Telef. 50146 — LISBOA-1

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais



CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DE CASCAIS

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 7 de Janeiro de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de:
   a) — Lojas a construir, imediatamente, nas áreas A, B, C, D e E indicadas na planta;
   b) — Lojas a construir, a partir de Janeiro de 1964, na área F indicada na mesma planta;
2 — Cada concorrente depositará 1.000$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir;
3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
   «Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
   a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
   b) — O preço oferecido;
   c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
   d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
4 — A construção das lojas poderá ser:
   a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
   b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».
5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser prèviamente aprovados por ambas as partes;
6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas às 12.30 e das 14.30 às 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construídas as lojas;
7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa à planta.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1962

O ENGENHEIRO DIRECTOR
(a) *A. Bual*

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
85 Rua Nova do Almada 90
LISBOA

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE. vende-se o «Diário de Lisboa».

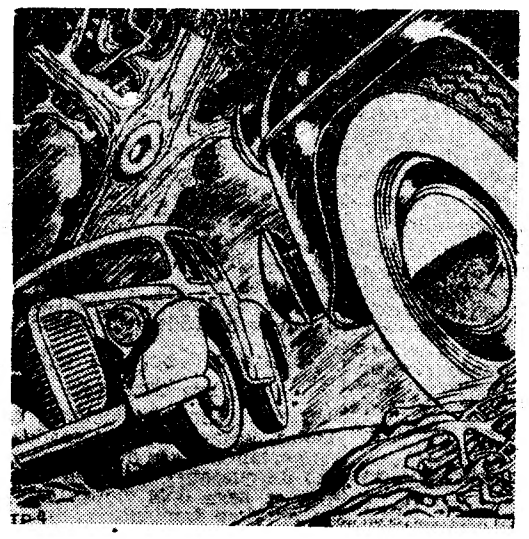
RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

O CASO DO PASTOR AMEAÇADO

*** por Thorne Lee ***



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: O reverendo Kirk Driscoll e Florence Penrose, sua antiga namorada, enfrentam o escandalo, após terem estado presos durante alguns dias sob um sino gigantesco, que caiu por motivos suspeitos e de onde foram salvos pelo casal Helwig. O dr. Rurh Reinhart observa-os. Eles não lhe dizem que desconfiam de uma tentativa de homicídio. Kirk teme pela vida de Florence.

CAPÍTULO IV

Quando a sr.ª Helwig se preparou para a partida, Kirk não teve outro remédio senão o de conduzir Florence a casa. O seu carro continuava acorrentado ao colo do sino, cujo rebordo soerguido lembrava uma boca monstruosa, paralizada num bocejo... tal como Carl Helwig o deixara.

Depois de descer o sino e de ter tirado a corrente, Kirk conduziu o carro para fora do terreiro da igreja e quase foi chocar contra outro carro que avançava velozmente pela estrada. Era Tom Grady.

— Desculpe, reverendo — disse o carteiro apeando-se. — Não esperava vê-lo...

— Vou levar a sr.ª Penrose a casa — explicou

17

Kirk e passou a contar o que lhe acontecera. Grady pareceu bastante abalado com a notícia.

— Eu já tinha reparado no sino descido, reverendo, mas nunca pensei...

— Tom, quero que você relembre o dia em que trouxe aqui a sr.ª Penrose. Viu alguém perto da igreja?

Grady lembrou-se de que avistara o carro do dr. Reinhart uns cem metros mais abaixo, mas não foi capaz de se lembrar se naquele dia, Martin Penrose estava a trabalhar nas suas terras ou não. Quando Kirk o pôs ao corrente das suas suspeitas, o espanto de Grady transformou-se em cólera.

Quando voltou para o seu carro, Kirk avistou Martin Penrose, a cavalo, patrulhando a parte da sua propriedade mais próxima da igreja.

— Teria sido melhor se temos conseguido fugir da armadilha pelos nossos próprios meios — murmurou Kirk. — Se o criminoso julga as suas vítimas arrumadas, não se sente ameaçado. E agora, para ele, nós somos uma ameaça, Florence.

O corpo de Florence tornou-se rígido no banco do carro. A pobre estava apavorada.

A igreja ficava a coisa de três quilómetros da terra. Mesmo á ponta da cidade ficava a casa solarenga dos Penrose, um edifício enorme, de pedra cinzenta, erguido no cabeço de uma colina. Florence pediu para se apear junto á boca da vereda tortuosa que levava á porta principal.

— Poderíamos ir procurar o xerife — lembrou Kirk, quando ela saiu do carro.

— Nem penses em tal coisa! — protestou Florence. — A mulher do xerife é a maior mexeriqueira da terra. E não me sinto com animo para enfrentar a língua e os olhares desta gente.

Kirk avistou nesse momento o enorme «sédan» do falecido Luther Penrose. estacionado no cabeço da colina.

— Ouve, Florence, se acontecer qualquer coisa, mete-te no carro e vem a minha casa.

18

— Eu não sei guiar...

— Então telefona-me, e virei eu.

Ela acenou a cabeça, voltou-se e começou a subir a vereda em passos relutantes. Ia ficar sózinha naquela mansão enorme e vazia, onde alguém falecera dias antes.

«Não receberei o Demónio porque Deus está na minha companhia». Kirk sentara-se numa cadeira da sala de estar, com a Bíblia sobre os joelhos. Era tarde, mas não tinha sono. O seu espírito encontrava-se longe, num solar cinzento e solitário...

De subito, um peso quente saltou-lhe para cima do colo. O gato. Era apenas o gato. Riu-se.

Pouco depois, o telefone tocou e ela levantou-se, obrigando o gato a saltar para o chão.

— Kirk! — Mal reconheceu a voz de Florence.

— Kirk, estou cheia de medo!

— Que se passa?

— O meu buldogue, Winston, Deixei-o sair esta tarde, e não voltou a aparecer. Estou com vontade de sair á sua procura, mas tenho o pressentimento pavoroso de que é isso mesmo que pretendem... Apanhar-me fora de casa...

— Florence, eu vou já aí. Não me importo com o que possam pensar ou dizer as más-línguas. Escuta. Deixa as luzes acesas, mas esconde-te. Apanha qualquer coisa com que te possas defender. Um ferro de remexer as brazas, por exemplo. Mete-te num quarto ás escuras e espera aí por mim.

— Outra coisa, Florence. Tens a porta da garagem aberta?... Optimo! Meterei lá o carro. Apagarei os faróis quando chegar ao sopé da colina. Não saias sem que ouças o som da minha voz. Quando desligou, instintivamente percorreu com o olhar toda a extensão do corredor até á porta envidraçada da entrada. No painél fosco da porta, recortava-se a silhueta de um homem.

Foi até á porta e abriu a luz que iluminava o pórtico. Um brilho ténue e amarelado iluminou o pórtico. Mas a silhueta desaparecera.

19

Apagou a luz, voltou á sala de estar, e acendeu o candeeiro de mesa. O seu olhar caiu sobre a pequena Bíblia de bolso. Ao caminhar para a garagem, segurava na mão esquerda, o Livro Sagrado, e na direita, um molho de chaves acumuladas durante mais de dez anos de magistério na paróquia. Mas não foi atacado.

No caminho para a casa Penrose, Kirk pensava... Seis pessoas da terra tinham falecido num ano, e só um médico as tratara. Poderia dar-se o caso de um médico se intoxicar a tal ponto com a morte, que depois já não era capaz de lhe resistir, como um bêbado não pode resistir á bebida?

Endireitou-se e apertou o volante com força. Devia esforçar-se por dominar a imaginação. Lá porque o dr. Reinhart era o unico médico da terra...

A vereda surgiu á sua frente. Kirk apagou as luzes e pisou o acelerador. Teve uma vaga impressão de movimento, como o arremesso de um braço gigantesco, seguido de um projéctil disparado contra si.

Torceu o volante todo. O seu velho «sédan» gemeu, inclinou-se e tombou entre as árvores. Seguiu-se um choque tremendo. O carro virou-se de rodas para o ar e caiu de lado.

Kirk deixou-se ficar imóvel, sem forças para sair dali. De subito, uma unica faulha iluminou-lhe a mente entorpecida... *Aquilo não fora desastre! Aquilo fora, sim, um assalto!*

Rastejou para fora do carro. Uma voz gritou:

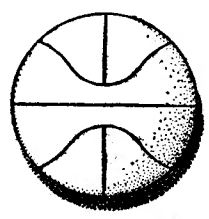
— Kirk! Kirk! E's tu?

A luz de uma lanterna de mão infiltrou-se por entre as árvores, vinda da porta de casa. Num salto, Kirk contornou o carro derrubado.

— Florence! — gritou com voz transtornada. — Volta para dentro!

(Continua)

SEAMLESS

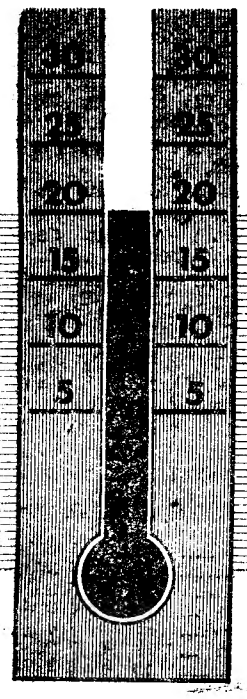


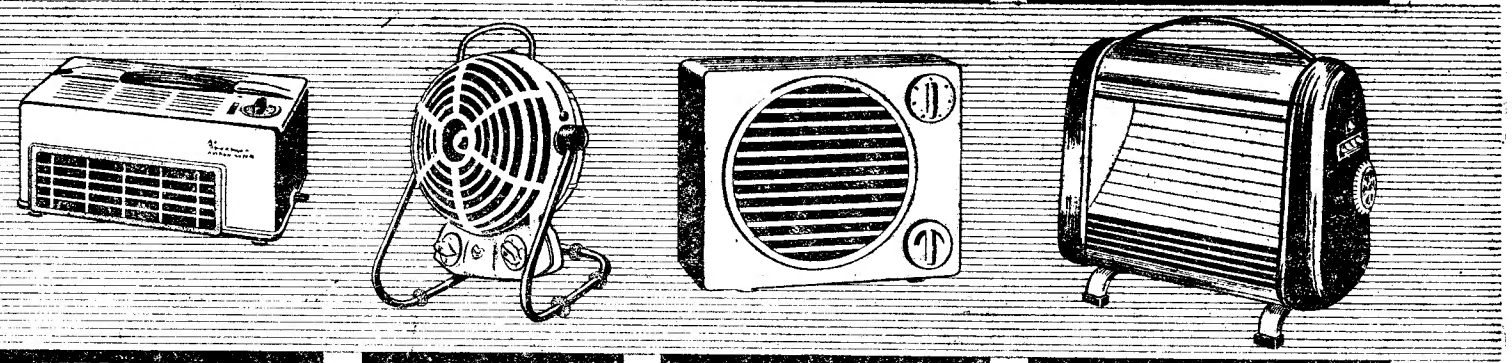
BOLAS PARA BASKETBALL
APROVADAS PELA F. P. B.
ESC. 300

C. SANTOS LDA.
TRAVESSA DA GLÓRIA, 17
LISBOA

o seu conforto está assegurado...

...no Verão e no Inverno com a família ASTRON, termo-ventiladores de superior qualidade, equipados com termostato





ASTRON SUPER | ASTRO SILENTA-R | ASTRON-62 | ASTRON DUPLEX

Se não encontrar no seu fornecedor habitual dirija-se aos representantes:
SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, LIMITADA
Rua dos Sapateiros, 39, 2.º • Telefone 31101 (PPCA) – Lisboa

DESPORTOS

O Ferroviário de Lourenço Marques

conquistou brilhantemente o título de campeão nacional de hóquei em patins

Formidável assistência acorreu ontem ao Pavilhão dos Desportos para presenciar a derradeira jornada do Campeonato Nacional de hóquei empatins. Dos encontros previstos avultava pela que tinha para a atribuição do primeiro posto, o jogo Benfica-Ferroviários.

Diga-se desde já que a sessão e muito especialmente o «jogo da noite» corresponderam amplamente ao entusiasmo pópular. Com efeito, para além do aspecto emocional, sempre do maior interesse em espectáculos desportivos, o hóquei praticado foi, pode dizer-se, de excelente nível.

O Benfica-Ferroviário, como já referimos, monopolizou o interesse do publico.

Ambas as equipas, mal o árbitro deu início ao encontro se lançaram na ofensiva, muito embora os moçambicanos ao serem desfeiteados defenderem á zona, a dificultar ao máximo a progressão dos benfiquistas.

O resultado de 1-0, favorável ao Benfica, com que se atingiu o intervalo afigurava-se-nos certo, pois apesar de tudo os campeões nacionais tinham sido a equipa mais objectiva.

Após o intervalo os laurentinos entraram a jogar em grande velocidade, com excelentes penetrações e em dez minutos colocaram-se muito justamente a vencer por 3-1. Daí até final, os «encarnados» jamais se encontraram, baqueando assim sem apelo, nem agravo.

ePna foi que o final tenha sido perturbado, vivamente perturbado, pela anulação de um tento ao Benfica obtido, quanto a nós, em condições de perfeita regularidade.

De qualquer modo, porém, a vitória da turma do Ferroviário afigura-se-nos justíssima e premeia realmente da melhor forma uma excelente equipa.

Na Pavilhão, após o jogo houve «carnaval» com todos os ultramarinos presentes a festejar incansávelmente o triunfo dos seus campeões.

Os benfiquistas, em nobre atitude, apressaram-se a felicitar os seus adversários.

Arbitrou, com alguns lapsos, Vasco Folhadela e os grupos formaram:

BENFICA — José Pereira; Jorge, Urgeiro, Araujo (1), Livramento, Mário Lopes, Nogueira e Carlos Alberto.

FERROVIÁRIO — Moreira; Souto, Carrelo (2), Acursio, Amilcar, Carneiro (1), Brandão e Gonçalves.

Os restantes encontros:

P. Delgada, 0-Académico, 9

Arbitro: Afonso Cardoso.

UNIÃO SP. P. DELGADA — Jeremias, Elio, Zeca, Max e Jaime.

ACADÉMICO — Brito, Puskas (1), Abílio (1), Liz (4), Tavares (3), Carvalho e Delfim.

Ao intervalo: 0-6.

Oeiras, 4-Acad. de Espinho, 1

Arbitro: António Quintela.

OEIRAS — Alves, Garcia, João Henriques, Alvaro (2) e Nunes (2).

ACADÉMICA DE ESPINHO — Fonseca, Fernando, Wladimiro, António Barros (1) e Raul.

Ao intervalo: 1-0.

Sporting, 5-Infante Sagres, 2

A9rbitro: Inês Reis.

SPORTING—Vítor Ferreira, Reis, Américo, Salema (2), Ponte (2), Artur (1) e Barata.

INFANTE SAGRES — Vasconcelos, iPnto, Julio Rendeiro, Américo Rendeiro e Sousa (2).

Ao intervalo: 4-2.

A classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Ferroviário ...	14	11	1	2	69- 21	23
Benfica	14	10	2	2	58- 19	22
Académico ...	14	10	2	2	58- 21	22
Sporting	14	8	2	4	60- 28	18
Oeiras	14	5	1	8	36- 42	11
Inf. Sagres ...	14	4	1	9	36- 45	9
Acad. Espinho	14	3	1	10	22- 70	7
U. P. Delgada	14	—	—	14	11-104	0

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Fecho das inscrições para a corrida de «S. Silvestre».

ASSEMBLEIA GERAL — Do Clube Naval de Lisboa para eleição dos novos corpos gerentes para a gerência de 1963-64.

BADMINTON — Campeonatos Regionais (equipas).

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Educação Física de Torres-Tabacos, no campo do primeiro, ás 22 horas.

— Sorteio do Campeonato Regional da 2.ª Divisão, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, ás 21 e 30.

CICLISMO — Curso de Aperfeiçoamento de Juízes e Cronometristas — Palestra de Mário de Oliveira, na Comissão Central de Arbitros de Futebol, ás 21 e 30.

MANUEL SANTANA

considerado o melhor jogador de ténis de Espanha

BARCELONA, 20. — Manuel Santana, campeão espanhol de ténis encabeça a classificação de jogadores de primeira categoria para 1963, dada hoje a conhecer pela Federação Espanhola de Ténis.

Santana, que se proclamou pelo terceiro ano consecutivo campeão de Espanha, é seguido na classificação por Juan Manuel Couder, Juan Gilbert, os irmãos Alberto e José Luís Arilla e António Martinez.

Na classificação feminina correspondente, ocupa o primeiro lugar a cubana Ana Maria Estalella, residente em Espanha, seguida de Carmen Hernandez Coronado, Marta Pombo de Paredó, Mercedes Salsona, Alicia Guri de Salmo e Gertrudis Losse de Ferrerons. — (A. N. I.).

Selecções de voleibol

de onze países participam na Taça do Ocidente

PARIS, 20. — Onze nações encontram-se representadas na Taça do Ocidente de Voleibol.

Os desafios eliminatórios que se disputarão de 4 a 6 de Janeiro, foram repartidos por três séries:

Série A: *Em Griningen — Holanda, Bélgica, Dinamarca e Luxemburgo.*

Série B: *Em Casablanca — Marrocos, Portugal e França.*

Série C: *Em Berne — Suíça, Itália, Alemanha Ocidental e Tunisia.*

O vencedor de cada série fica qualificado para a fase final que deve disputar-se em Florença, na primeira quinzena de Abril. — (F. Presse).

GRANDE DESAIRE do Valência

na Taça das Cidades com Feira

EDIMBURGO, 20 — A vitória do Dunfermline por 6-2 sobre o Valencia, no encontro a contar para a «Taça das Cidades com Feira» disputado ontem, verificou-se numa «noite de acontecimentos inacreditáveis» — declara John Afferty, comentador desportivo do matutino «The Scotsman», desta cidade.

Rafferty observa que os espanhóis, principalmente os que constituiam a defesa, nunca conseguiram dominar as condições do terreno, que estava coberto de geada. — (A. N. I.).

A selecção de futebol da Rússia empatou no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 20 — O encontro de futebol aqui realizado ontem, á noite, entre a equipa da Universidade Católica e a selecção da Russia terminou com um empate a zero bolas. Assistiram ao prélio mais de 65 000 espectadores e a receita reverteu para ás vítimas das recentes inundações da Catalunha.

As equipas alinharam:

UNIVERSIDADE CATOLICA — Fernandez; Sulivan, Barrientos e Valdes; Villarroel e Olivares; Ramirez, Tobar, Fouilloux, Triguille e Ibanez.

RUSSIA — Kotrikadz; Butickoy, Chesternev e Dailov; Zedidonov e Tourianchik; Basilievick, Zerebianikov, Sevidov, Sabot e Labanovski.

Dirigiu o encontro o arbitro chileno Jorge Cruzat que realizou um bom trabalho. — (A. N. I.).

O Vitória de Guimarães

recorreu da decisão do Conselho Geral da F. P. F.

A direcção do Vitória de Guimarães recorreu superiormente da decisão do conselho jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol que deu provimento ao recurso do Leixões, anulando implicitamente a decisão do conselho técnico, referente ao encontro entre os dois clubes, disputado no campo da Amora na primeira jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

Árbitros para domingo

São os seguintes os árbitros indicados para dirigirem os próximos encontros do Campeonato Nacional: António Calheiros (V. Setubal-Porto), Rosa Nunes (Atlético-C. U. F.), Renato Santos (Leixões-Benfica), Manuel Lousada (Feirense-Olhanense), Pinto Ferreira (Guimarães-Académica), Abel da Costa (Sporting-Belenenses) e Hermínio Soares (Belenenses-Lusitano).

O F. C. P. recorreu para o Conselho Jurisdicional da A. F. do Porto

Continua o litígio entre a Associação de Futebol do Porto e o Futebol Clube do Porto acerca do já tão discutido caso dos bilhetes e entradas de favor no Estádio das Antas. Não satisfeito com a decisão associativa. a reunião do F. C. Porto acaba de recorrer para o conselho jurisdicional da A. F. Porto.

O Feirense vai jogar a Gibraltar

A equipa do Feirense que resolveu antecipar o seu encontro do próximo dia 30 para o Campeonato Nacional com o Benfica para o dia 27, acaba de ser convidada a defrontar naquele dia, em Gibraltar, o «onze» do United of Gibraltar.

Iauca e Geo, em dúvida para domingo

Os excelentes futebolistas Geo e Yauca, econtram-se lesionados sendo portanto muito duvidoso a inclusão de qualquer deles no encontro que os seus dois clubes disputam no próximo domingo.

Também os benfiquistas Raul e Simões se encontram magoados, desde o encontro Portugal-Bulgária sendo duvidosa a sua partipação no jogo com o Leixões.

Entretanto o internacional do F. C. Porto, Serafim já se encontra totalmente recuperado.

O Alhandra empatou com a reserva do Benfica

Para disputa da taça «41.º aniversário» realizou-se ontem em Alhandra um encontro de futebol entre o clube local e o reserva do Benfica. No final verificou-se um empate a três bolas.

Arbitrou Libertário Moreira e os grupos alinharam:

ALHANDRA — Ribeiro (Saavedra); Martinho e Sousa; Julião (cap.), Vítor e André; «Carlitos», Antunes I (Antunes II), Nunes Pinto, Melo e Castíglia.

BENFICA — Benje; Fernandes e Maximiano; Neto, Saraiva e Braás, Augusto Silva (Amandio e Carda), Calado, Moreira, Pedras e Mendes. ara

O RIO SECO continua no comando do campeonato regional da I Divisão

Prosseguiu o campeonato regional da I Divisão com os encontros Lisboa Ginásio-Cruz-Quebradense, ganho pepos ginasistas por 43-32, e Atlético-Queluz que os alcantarenses venceram por 29-24.

A equipa do Rio Seco continua no primeiro posto e a desfrutar de amplo favoritismo quanto ao triunfo final.

Anotemos as fichas técnicas dos jogos de ontem e a classificação actual:

Arbitraram Alberto Costa e António Paulo.

LISBOA GINÁSIO—Valente (12), Barata (11), Gaspar (3), Silva (6), Peralta (11), Carlos Silva.

CRUZ-QUEBRADENSE — Neves (8), Bicho (6), Sanches (10), Timóteo (1) e Ferreira (7).

Ao intervalo: 19-18 a favor do Lisboa Ginásio.

Partida com domínio do vencedor.

Arbitraram António Capela e Marcelino Gameiro.

ATLÉTICO — C. Ferreira (2), M. Gomes (9), C. Lopes (6), C. Areias (2), J. Neto (9), A. Martins (1) e Feiteira.

QUELUZ — Inocêncio (6), M. Pires (10); M. Ferreira, L. Lopes (6), J. Morgado e A. Pereira (2).

Ao intervalo: 10-7 a favor do Queluz.

Classificação:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Rio Seco	10	9	1	401-292	19
Queluz	11	6	5	379-356	17
Atlético	11	6	5	394-390	17
Maria Pia ...	10	6	4	390-374	16
C. Quebrad....	11	4	7	461-472	15
L. Ginásio ...	11	4	7	369-398	15
Carnide	10	4	6	303-343	14
Sp. Tores (*)	10	3	7	292-364	12

(*) O Sporting de Torres tem uma falta de comparência.

«Sonny» Liston, actual campeão mundial de pesados, fotografado no seu campo de treinos e quando se preparava para o combate com Floyd Patterson

O pugilista «Sonny» Liston vai pôr o seu título em jogo

TORONTO (Canadá), 20 — O título mundial dos «pesados» deve ser definitivamente esclarecido numa série de três combates — sugeriu o campeão mundial Charles «Sonny» Liston numa entrevista concedida á televisão, nesta cidade.

Na opinião do pugilista, o título devia decidir-se em dois combates preliminares — «Sonny» Liston-Ingemar Johansson e Floyd Patterson-Lucius Clay — cujos vencedores disputariam o prélio definitivo.

Quanto aos outros dois concorrentes mais sérios ao «ceptro» mundial, o campeão considerou-os sem possibilidades, visto que um — Eddie Machen — se encontra internado devido a desarranjo mental e o outro — Zora Folley — foi posto a «K. O.» pelo meio-pesado Doug Jones, num combate disputado a semana passada.

Liston revelou que já recebeu uma proposta de Edvin Alhqvist, empresário de Ingemar Johansson, para combater contra o pugilista sueco com uma «bolsa» de um milhão de dólares — cerca de 30 000 contos — acrescentanto que é muito provável o seu acordo ao combate. Aliás, porque a empresa organizadora do seu combate com Floyd Patterson lhe não pagou metade da bolsa de 189 000 dólares, no prazo de 48 horas, conforme o contratado, «Sonny» Liston considera nulo o contrato.

Acerca da sua sugestão quanto aos três combates para o título, Liston explicou que Patterson não deverá defrontar o campeão sueco porque a receita de bilheteira seria forçosamente reduzida, o que não sucederá se o titular europeu o defrontar para o campeonato mundial. Por sua vez, Lucius Clay ainda não deu provas suficientes para poder aspirar á discussão directa do título. — (A. N. I.).

O BENFICA dispensou os ciclistas Henrique Castro e Manuel Simões

A secção de ciclismo do Benfica resolveu dispensar definitivamente os serviços dos seus ciclistas Henrique Castro e Manuel Simões.

Além destes dois conhecidos estradistas está a ser elaborada uma lista de elementos que também devem ser dispensados.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Dezembro de 1932 publicava:

«A nossa Marinha Mercante atravessa um período de crise, para a qual o Estado e as empresas vêm procurando remédio, ao mesmo tempo que as classes que nela empregam a sua actividade também, por intermédio das suas associações, têm várias vezes chamado a atenção das entidades oficiais e da opinião publica para a situação delicada em que vivem.

«Procurando dar; dentro dos limites que as circunstancias impõem, remédio a esse aspecto importantíssimo da crise económica, foi regulada agora em bases novas a concessão do chamado subsídio de combustível, criado por um decreto de Setembro do ano passado.

«Depois de vários ensaios, elaborou-se para regular o assunto um inquérito definitivo, que o Conselho Superior de Marinha Mercante aprovou, e cujos efeitos serão contados a partir de 1 de Junho.

«O subsídio de combustível será concedido, navio por navio, em proporção a indicadores dependentes de motor, idade e género de navegação; e só beneficiarão dele os navios de passageiros com mais de vinte anos, e os de carga com menos de vinte e cinco».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias, pela Orquestra Franck Porcel; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa comemorativo do 1.º aniversário da «Voz do Ocidente»; 22: O organista Gerhard Gregor; 22 e 10: Teatro das Comédias: «Uma Noite Como Esta», de Ricardo Alberty; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de J. Strauss; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital pela organista Maria Celeste Silva: «Querido Deus» (coral), de Ernest Pepping; «Guarda-nos Senhor pela Tua palavra» (coral), de Ernest Pepping e «Sonata n.º 1 (1937)», de Hindemith; 20 e 36: «Concerto Grosso, op. 8, n.º 3, em mi», de Torelli, pela Orquestra Pró-Musica de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt; 20 e 45: Musica e poesia; 21 e 5: Musica sinfónica: «Variações sobre um tema de Haydn, op. 56 a», de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Wilhelm Furtwangler; ás 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 0: Encerramento.

Modulação de frequência: ás 22: Festival de Bayreuth deste ano; 2.º acto da ópera «Siegfried», de Wagner; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Fados e guitarradas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 30: Saude para todos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 45: Uma voz; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Uma voz; 21: Noticiário; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa «jazz»; 22 e 45: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra dos doentes; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21: Canções do Brasil; 21 e 30: Recital de poesia; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 24; Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 30: Telejornal; 19 e 45: Aventuras de Rin-Tin-Tin; 20 e 10: Crónica da cidade: «O Natal de Lisboa»; 20 e 30: Temas literários: encontro com David Mourão Ferreira. Montra falada; 21: Os flintstones na idade da pedra: «Personalidade excêntrica» (desenhos animados); 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto pelo Quarteto de Lisboa, constituído por Antonino David (violino), François Broos (viola), Mário Camerini (violoncelo) e Kattarina Heinz (piano); «Quarteto em mi bemol (KV-493)», de Mozart; 22 e 20: TV Mundo: Fred Astaire Show, com apresentação de Pedro Moutinho; 23 e 20: Presença do Ultramar; 23 e 45: Ultimas notícias e boletim meteorológico.

Amanhã, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: A criança; 20: «Vida Sã em Corpo São»; 20 e 15: Temas de Arte, «O Natal na Pintura Portuguesa»; 20 e 25: «Angulo Recto»; 20 e 55: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 30: Telejornal; 22: Selecção Policial, apresentada por A. Varatojo; 22 e 30: Festival da Canção Italiana, «San Reno em Zurich», programa da Eurovisão; 23 e 20: Desporto no Mundo; 23 e 35: Ultimas notícias e boletim meteorológico; e ás 23 e 45: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 20 — Ás 10 e 21 (3,29 m); 23 e 02 (3,20 m).
Dia 21 — Ás 11 e 24 (3,30 m).
Dia 22 — A's 0 e 02 (3,30 m); 12 e 22 (3,36 m).

BAIXA-MAR

Dia 20 — Ás 3 e 50 (1,84 m); 16 e 31 (1.70 m).
Dia 21 — Ás 4 e 54 (1.79 m); 17 e 30 (1,62 m).
Dia 22 — A's 5 e 51 (1,68 m); 18 e 17 (1,52 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
EDEN — «Os ídolos de Viena».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
AVIS — «Roma, que bela és».
CAPITÓLIO — «Furia na terra perdida».
RESTELO — «A verdade acima de tudo».
OLIMPIA — «O Fugitivo».
CHIADO TERRASSE — «Epopeia do Pacífico».
CINE MOSCAVIDE — «A ovelha negra».
VOZ DO OPERÁRIO — «Malvalouca».
CAMPOLIDE — «O ídolo do publico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21.30 — «Os Maias».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITORIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos de mulher».
S. LUIZ — Às 18 e 15 e ás 22: Festival do Teatro Parisiense.
IMPÉRIO — Ás 18 e 30: «Os três chapéus altos».

CINEMAS

ROMA — «Um crime na Riviera».
S. JORGE — «Jovens médicos».
IMPÉRIO — «Adorável Julia».
ALVALADE — «O seu pecado foi amar».
ODEON — «A rainha do chantecler».
CONDES — «Um crime na Riviera».
LYS — «O rei dos ladrões».
S. L. BENFICA — «O doutor apaixonado».
ROYAL — «O guerreiro de Creta».
SALÃO LISBOA — «Amar não é pecado».
PROMOTORA — «Companheiros da morte».
IDEAL — «Corrupção».
JARDIM — «Primavera de uma vida».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✻ Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✻ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✻ Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) ✻ Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✻ Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✻ Véritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✻ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✻ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B. St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✻ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	651$00	650$00	655$00
Cons. 3 % T. 10	690$00	688$00	692$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	802$00	801$00	803$00
Centenários 4 % 1940...	1.885$00	1.882$00	1.886$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.150$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.165$00	—
Externo 2.ª série	—	1.150$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.150$00	—
Externo 3.ª série	1.360$00	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	218$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	947$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	970$00	985$00
Gás Elect. 5 %	—	995$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	89$00	89$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98$50	99$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	986$00	985$00	987$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	755$00
C. P. 4 1/2 %	1.015$00	1.013$00	1.018$00
Metropolitano	—	—	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	510$00	530$00
Angola	1.800$00	1.700$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.000$00
Portugal	—	1.900$00	1.980$00
Ultramarino	1.132$00	1.132$00	1.135$00
Agricultura	—	45$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	500$00	499$00	500$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	508$00	500$00	510$00
Boror	95$00	90$00	100$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	780$00
Colonial do Buzi	72$00	70$00	74$00
Ilha do Príncipe	500$00	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	33$00	32$00	35$00
Zambézia	—	41$00	45$00
Diamantes	416$00	415$00	417$00
Lobito	—	315$00	325$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	38$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	—	590$00
Nacional Navegação ...	—	640$00	675$00
Colonial Navegação ...	—	480$00	510$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	205$00	203$00	208$00
Tabacos de Portugal...	—	—	450$00
Águas. Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	345$00	345$00	350$00
Águas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.580$00	—
Gás e Electricidade ...	293$00	292$50	293$50
H. Alto Alentejo	147$00	146$50	147$00
H. E. Cávado	—	1.075$00	1.090$00
H. E. Zêzere	—	1.180$00	—
Nac. de Electricidade	1.200$00	1.195$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	—	142$00	144$00
H. E. do Douro	1.010$00	1.010$00	1.011$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58.5
Brasil	$03,5	$04,5
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

VISITAS de estudantes às instalações nucleares de Sacavém

O Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, da Junta de Energia Nuclear em Sacavém, foi visitado por 23 alunos finalistas da Escola de Engenharia Industrial de Bilbau conduzidos pelo eng.º D. Luiz de Leon Vigiola, catedrático daquela escola, e pelo dr. D. Miguél Junquera, também catedrático e adido cultural da Embaixada de Espanha.

Com o começo do ano lectivo recomeçaram, também, as visitas áquele estabelecimento de investigação por alunos de diferentes organizações de ensino do País, nomeadamente do Instituto Comercial de Lisboa acompanhados pelos professores eng.º José Gonçalves Barão, eng.º Ramiro Sequeira Ramos e dr. Fernando Neves da Silva e do Liceu Normal de Pedro Nunes, acompanhados pela professora dr.ª D. Alcina do Aido.

Assembleias gerais

Inválidos do Comércio

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, a assembleia geral de Inválidos do Comércio, para eleger os corpos gerentes que hão-de servir no próximo ano.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Chopin — Um improviso em forma de diálogo»

por João de Freitas Branco

Em toda a obra escrita se pode fazer, seja qual for o seu género, boa criação literária. E, mais naturalmente ainda, quando a obra versa matéria artística — de qualquer arte. Para além de estudo musicológico e de reflexão sobre musicos, em torno da obra de Chopin e da sua permanência estética, o ensaio dialogal agora publicado

Joao de Freitas Branco

por João de Freitas Branco é excelente criação literária. Sob muitos aspectos se pode apresentá-la como exemplar: na limpidez e natural elegancia da exposição, na vivacidade da forma, na ausência total de pedantismo de especialista, na simplicidade, com que comunica, igualmente, as ideias e as emoções que lhe andam associadas. Os dons multiplos deste intelectual inato, que só é mais largamente conhecido como crítico e historiador da musica, espírito universalista na formação e nas direcções de interesses a que se abre calorosamente, têm nas páginas do ensaio sobre Chopin um testemunho a cujo sortilégio não se pode permanecer indiferente.

O que há de vivo no criador dos «Nocturnos»; o que o faz viver na intimidade perene das gerações que vão passando; o que há nele, consubstancialmente, de romantico e de clássico, talvez mais um clássico, como o entendeu André Gide; a necessidade de não nos iludirmos com a simplicidade de Chopin, que é sempre complicadíssima como em todo o autêntico artista que a asa do génio tocou; a permanência da sua mensagem, através do melodismo de maravilhosa perfeição formal, que parece garantir-lhe uma perdurável posteridade, mesmo que a musica venha a evoluir no sentido de um cerebralismo dominante — são apontadas por João de Freitas Branco numa cadência expositiva a que a forma dialogada imprimiu ainda maior harmonia intrínseca. Este ensaista e crítico de assuntos musicais é, verdadeiramente, um escritor.

E não é apenas um escritor. Sob a elegancia e sugestão do seu estilo afirma-se também uma personalidade viva — a que o faz salientar, neste livrinho breve mas tão revelador, o «ideal fundamentalmente bom e humanitário» de um Beethoven, o burguesismo estreito de um Brahms, as fraquezas fatais de um Liszt, que se «rodeou de aristocratas diletantes e de damas sensíveis» e do qual, por isso mesmo, «quase tudo o que escreveu sob a jurisdição deles e delas ficou desfeito em espuma». E não é a visão humanística que lhe condiciona, limitando-a, a paixão musical — porque o mesmo observador penetrante da simbiose da arte com a inspiração humana experiencial e vivente escreve em outro passo: «Enquanto os homens amarem musica de Chopin, eu acredito neles».

Só em breves linhas deste livro fica suspensa, para o leitor advertido, uma interrogação intrigada — a do inesperado pessimismo, com a feição de evasivo ou diletante paradoxo, que se desprende destas palavras de preambulo: «Os problemas interessantes vão escasseando no convívio dos amigos. Uns tornam-se interessantes por serem problemas, outros são interessantes mas não são problemas; e consumimos o tempo em problemas desinteressantes». Num intelectual tão a par das titanicas questões do nosso tempo — um tempo que se apresta a destruir, por inutil, a crucial proposição do Chatov dostoievskiano — esta alusão de fastio ou de desilusão acusa um estranho timbre. — *(Edição do autor, Lisboa).*

«A Obra de Arte Viva»

de Adolphe Appia
Notas de ensaio de Redondo Júnior

A tradução da síntese estético-filosófica «A Obra de Arte Viva» de Adolphe Appia, num ambiente como este em que vivemos onde o Teatro conquista cada vez mais largamente o *leitor* sem lhe permitir viver como *espectador*, reveste um significado mais importante do que á primeira vista poderá afigurar-se. Appia é um extraordinário intérprete especulativo do Teatro como arte absoluta. A leitura deste livro, só por si, convence do papel que o escritor agora traduzido desempenhou na «renovação dos conceitos teóricos que o teatro sofreu nas ultimas décadas... verdadeiro alicerce de toda a construção posterior no campo da estética teatral». E o livro é traduzido para um publico que, á parte excepcionalissimos casos, está privado de conviver com o teatro moderno. Um publico que apenas lê e espera.

A intervenção de Redondo Junior na edição foi muito além do encargo de tradutor. Intercaladas no texto, acompanhando os capítulos a que se referem mas em páginas separadas e compostas em itálico, as suas «notas de ensaio» constituem um vasto desdobramento da obra e completam-na para o leitor, não só na explanação teórica que a transporta para a realidade histórica do teatro contemporaneo mas como guia pragmático de aplicação. A doutrina densa e profunda de Appia, inspirada no conceito de que «a maior e mais profunda alegria que a arte possa conceder-nos é de essência trágica» — porque

Redondo Júnior

a arte é entendida e interpretada como *Vida* — não teria grande sentido para um publico, como o nosso, de tão escassa experiência teatral, sem essas anotações de Redondo Junior. É através delas que a especulação do escritor sobre a essência do Teatro ganha corpo significante, pois que a integra na própria criação teatral moderna e na sua trajectória experiencial.

Esse trabalho, realizou-o Redondo Junior com a sua excelente e vasta cultura nos domínios do Teatro moderno e com o entusiasmo que sempre, em face deles, o transporta. Assim o testemunham, por exemplo, as páginas esclarecedoras que consagra nas suas notas a Bertolt Brecht — que «reuniu, como até hoje ninguém o conseguiu, todas as qualidades do dramaturgo, com o significado e a latitude que Appia lhe atribui». Prossegue assim Redondo Junior uma acção intelectual que lhe assegura lugar relevante na construção de uma mentalidade portuguesa apta a compreender o significado complexo e a missão do teatro moderno. — *(Editora Arcádia, Lisboa).*

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

● *Na nova edição das obras completas de Fernando Namora, que a* Editora Arcádia *tem vindo a publicar com evidente interesse para um largo ambito de leitores, foi apresentado, mais uma vez, o romance de Fernando Namora «O Trigo e o Joio». O interesse do livro, entre os demais que têm demarcado a carreira do romancista salienta-se especialmente pela construção magistral da narrativa e pela transição que, logo depois dele, vai abrir-se nas intenções e nos métodos de desvendamento das verdades humanas pelo escritor. Com o «Trigo e o Joio» encerrou-se, em 1954, o ciclo ruralista de Fernando Namora. Três anos depois, com «O Homem Disfarçado», inicia o autor um novo caminho de que se discutem vivamente os rumos. Mas o êxito daquele romance consagra-se positivamente no facto de ser esta a 4.ª edição e ir já no 14.º milhar a sua tiragem.*

Fernando Namora

● *A* Livraria Divulgação, do *Porto, publicou «2 Peças Infantis», de Ilse Losa. A frescura de imaginação, o timbre claro de simpatia humana e a naturalidade de estilo da autora de «Sob Céus Estranhos», encaminham necessáriamente a sua pena para a literatura de crianças. Assim o demonstraram com excelente acerto as novelas e contos do género anteriormente publicados e, agora, estas duas peçazinhas de sedutora fantasia. Em «O Príncipe Nabo da Nabolandia» como em «João e Guida», apesar das diferenças de tema e de estilo, consegue Ilse Losa sem rebuscamento nem deliberado esforço o acesso ao espírito e á sensibilidade dos pequenos leitores.*

Ilse Losa

● *No seu continuado labor de divulgação, em que tem testemunhado dotes de escritor para o largo publico e sério escrupulo de orientação e de processos, deu agora á estampa Mário Domingues, o 2.º volume das narrativas «Grandes Momentos da História de Portugal». Três assuntos preenchem o volume: «A Tomada de Lisboa», «A Conquista de Ceuta», «O Domínio de Ormuz». Não vai procurar-se a estas obras, decerto, o éco dos debates da crítica histórica e a ampla visão interpretativa que envolvem problemas como a origem da autonomia politica da nacionalidade, as causas determinantes e condicionantes da Expansão, os factores da decadência. Mas a exposição animada e o relato circunstancial sugestivo, que mais importam á divulgação histórica, assinalam nestas páginas como em tantas mais, o valioso trabalho de Mário Domingues entre os limites que aceita e reconhece.*

Mário Domingues

● *Alguns livros de poesia recentemente editados:*
— «Torturados», de Luís Orca. Em relação aos seus livros anteriores, atesta o poeta um alargamento de problemática e uma intensidade mais viva de expressão que logo solicitam o interesse do leitor. A esperança de «um mundo sem crime», as «mãos cansadas de tanto pedirem justiça», as «noites dos abandonados», são reflexos agora frequentes de uma vocação lírica aberta aos problemas de todos os homens. — Edição do autor. Lisboa.
— «Itinerário», de Liberto Cruz. Extensa e pesquisadora divagação, em busca de um sentido para as realidades íntimas e comuns que se desdobram no tempo. O livro tem largueza de inspiração e sugestões vibrantes, mas são nele frequentes os sobressaltos e suspensões de ritmo. — Edição da Livraria Nacional, Covilhã.
— «As Cinzas das Raízes», de José Fialho. Num lirismo muito discursivo, por vezes quase prosódico, consegue o autor interessantes efeitos de eloquência sentimental. Mas a sua poesia tem um cunho de jogo intelectual, voltado a divergentes direcções, que a conduz a desconcertantes heterogeneidades. — Edição do autor, Luanda.
— «Batuque», de A. Neves e Sousa. Exercícios poéticos de muito diferente estilo, compostos ao sabor de sugestões ocasionais e locais. Alguns lances de original visão poética esmaltam o livro, entre muitos versos de escasso significado e modesto intuito. — Edição do autor, Luanda.
— «O Segredo do Amor», de João Vaz. As solicitações da inspiração amorosa, com os seus eternos écos de emoção, de apelo á vida e de ansiedade, tomam neste livro uma expressão lírica clara e simples. A sinceridade e a espontaneidade são sempre novas, como cada experiência humana, na matéria poética assim gerada. E são elas o maior mérito da poesia de João Vaz. — Edição do autor, Lisboa.
— «Fogo de Santelmo», de Aurora Santos. Numa poesia de veemência e de ardor sentimental que lhe sugere expressivas exaltações, transmite a autora as suas ansiedades de timbre muito feminino. São mais ricos de sentido e de sugestão, no entanto, os desenhos de Aurora Santos que ilustram os seus versos do que os próprios versos. — Edição da «Panoramica Poética Luso-Hispanica», Lisboa.

● *A publicação pela* Portugália Editora *do 1.º volume do «Teatro», de Bertolt Brecht, em tradução de Ilse Losa e com a colaboração de Jorge de Sena e Alexandre O'Neill, constitui acontecimento de relevo na vida intelectual portuguesa. Compensando na medida do possível a paralisia do teatro representado, este teatro profundamente renovador para leitura é valor cultural que os sectores mais vivos do nosso publico acolherão com alvoroçado interesse. Nesse 1.º volume incluem-se as peças de Brecht «Ti Coragem e seus filhos» e «A boa alma de Sé-Chuão». Aguarda-se para breve a publicação pela* Portugália *de mais três volumes de teatro e de um volume de ensaios do grande dramaturgo.*

● *Fica a dever-se á* Livraria Clássica Editora *a publicação do vibrante romance de Henri Troyat «Os sonhadores da liberdade», primeiro volume de um ciclo romanesco que o autor intitulou «A luz dos justos». A acção de amor e aventura do volume agora editado decorre nas jornadas finais da espectacular aventura napoleónica. O génio do narrador que prevalece em Henri Troyat tem nesse livro uma das mais empolgantes expressões.*

● *Na sua valiosa série Antologia do Conto Moderno incluiu agora a* Livraria Atlantica Editora *(Coimbra) um volume de narrativas de Emmanuel Roblès. O volume é apresentado por Luís Eugénio Ferreira que assinala em penetrante análise o valor da obra de Roblès como depoimento sobre a época «inquietante e absurda» em que vivemos, mas que faculta ás personalidades mais fortes as autênticas vitórias.*

● *É da* Livraria Bertrand *a edição das novelas «Franny e Zooey», de J. O. Salinger, agora apresentadas como expoente de novos valores que estão a surgir na literatura norte-americana. Os contrastes mais originais de temperamentos e as perplexidades que o mundo de hoje impõem a muitos dos que pretendem mas não conseguem dar um sentido á vida, retratam-se neste livro de renovadora técnica novelística.*

Fernando Namora

O TRIGO E O JOIO

4.ª EDIÇÃO
14.º MILHAR
arcádia

Romance colocado na fronteira entre o estrito objectivismo (crítico, embora) do neo-realismo, e o subjectivismo dos livros seguintes de Namora, O TRIGO E O JOIO soube achar o ponto de equilíbrio ideal entre o estudo crítico da realidade colectiva e a percepção sentida das motivações e problemáticas individuais
A VENDA NAS LIVRARIAS